

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
POLITÉCNICO DE SETÚBAL
Juntos fazemos o amanhã

IPS
www.ips.pt - estudar@ips.pt

Cursos Técnicos Superiores Profissionais
Licenciaturas
Pós-Graduações
Mestrados

Estudios de Grado y Máster en Portugal

ENSINO MAGAZINE

março 2020
Diretor Fundador João Ruivo

Diretor João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXII ■ Nº265
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu
Assinatura anual: 15 euros

ENSINO JOVEM

UNIVERSIDADES

Urbi et Orbi faz 20 anos

Évora ganha prémios

→ P 5, 7 E 31

POLITÉCNICOS

IPCB cria robô inovador

Bolsas em Leiria para alunos

Pedro Dominginhos reeleito

Coimbra: alunos premiados

Politécnicos criam ventiladores

→ P 9, 11, 15, 14 E SUPLEMENTO

RICARDO MEXIA, MÉDICO EPIDEMIOLOGISTA

‘Estamos a aprender todos os dias com este vírus’

→ SUPLEMENTO

NUNO CRATO, EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Debate da educação está contagiado por aspetos sindicais e ideológicos

O ex-ministro apresenta-nos a Iniciativa Educação, um projeto que pretende ajudar os alunos com mais dificuldades, nomeadamente na leitura, e lança um olhar sobre a estratégia que está a ser seguida no sistema educativo português.

→ P 2 A 4



TU ESTÁS LÁ

Santander UNIVERSIDADES





NUNO CRATO, PRESIDENTE DA INICIATIVA EDUCAÇÃO

Debate da educação contagiado por aspetos sindicais e ideológicos

O ex-ministro apresenta-nos a Iniciativa Educação, um projeto que pretende ajudar os alunos com mais dificuldades, nomeadamente na leitura, e lança um olhar sobre a estratégia que

está a ser seguida no sistema educativo português.

Antes de falecer, em agosto do ano passado, Alexandre Soares dos Santos falou deste projeto – o Ini-

ciativa Educação – como um dos seus últimos desejos em vida. Das várias conversas que teve com o presidente do Grupo Jerónimo Martins, o que é que ele lhe pediu, em concreto, quando o con-

vidou para a presidência?

Era uma grande preocupação do senhor Alexandre Soares dos Santos fazer algo pela Educação. Anteriormente, já tinha sido criada a Fundação Francisco Manuel dos

Santos – que se destina a estudar a realidade portuguesa –, a família tinha adquirido o Oceanário e criado a Fundação Oceano Azul, muito virada para o contexto ambiental. E na sua ideia, faltava uma componente que ele e a família sempre consideraram essencial: a Educação. Alexandre Soares dos Santos sempre apostou na Educação e sempre acreditou que era a partir dela que podíamos melhorar o país. Tivemos muitas conversas nos últimos tempos sobre a possibilidade de criarmos uma fundação para a Educação com uma intervenção muito localizada e prática que permitisse um impacto real. Após ter abandonado o governo, estive em Itália durante alguns anos, como investigador num centro de investigação europeu e ele muitas vezes me pediu para regressar com rapidez para concretizar este projeto.

Em que princípios básicos assenta a Iniciativa Educação?

Sem qualquer ordem de prioridade, começamos pela avaliação. Tudo aquilo em que nos metermos tem de ter uma avaliação. Aliás, o senhor Alexandre Soares dos Santos não se cansava de repetir: «Nuno, no fim, temos de avaliar e verificar se funcionou.» E avaliar em função daquilo que é essencial, que é a formação e a qualificação real dos jovens. A Educação é um mundo e não pretendemos substituir-nos ao Estado, às escolas ou à sociedade civil. Queremos ajudar no que pudermos, desenvolvendo projetos exemplares com programas que funcionem e que ajudem a catalisar esforços de uma série de entidades. Quando mantenho contactos com as câmaras municipais ou empresas, noto que existe uma grande vontade de ajudar a Educação. Mas ao mesmo tempo não escondem o seu cansaço por projetos sem resultados práticos. O senhor Alexandre Soares dos Santos frisava que o que quer

que fosse feito tinha de ter real impacto na Educação, impacto que se avaliasse. É aqui que deriva o segundo princípio: dirigir-nos ao essencial da Educação.

Presumo que é aqui que entram os três pilares que sustentam a Iniciativa Educação. É correto?

Sim, são a leitura (AaZ – Ler Melhor, Saber Mais), a formação profissional (Ser Pro) e o site científico (ED_ON). O primeiro pilar, o da leitura, destina-se a ajudar os jovens do primeiro e segundo ano, que têm dificuldades extremas de leitura a conseguir colmatar essas lacunas. O segundo pilar, assenta na formação profissional dos jovens e o que se passa é que detetamos que os jovens entre os 15 e os 16 anos de idade, quando estão na transição do básico para o secundário, têm muitas vezes dificuldades em ter confiança no futuro. Porque não sabem se o que estão a estudar lhes vai ser útil. Uns anseiam por um ensino mais prático, enquanto outros querem ter uma perspetiva clara de emprego. E a formação profissional é, desde que bem feita, a solução para muitos jovens, no momento, permitindo terminar o ensino obrigatório com uma profissão. Finalmente, o “ED_ON”, que é um magazine online de informação científica sobre o que está a ser discutido de base científica na Educação. Ou seja, não entramos em polémicas ou em questões religiosas, sindicais, políticas ou partidárias. De forma alguma. Neste site divulgamos informação e investigação científica recente ou que está a ser produzida, devidamente tratada e explicada de forma acessível ao grande público. Temos artigos de grandes especialistas nacionais que traduzem conclusões no âmbito da psicologia cognitiva e da economia da Educação e com interesse não apenas para as pessoas do setor, mas para um público mais alargado. ❧

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR

MESTRADOS | 1ª fase candidaturas - até 10 abril

- . Branding e Design de Moda (Associação UBI/lade_U)
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Marketing
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclusões e Políticas Sociais

NOTA: Todos os mestrados têm a duração de 4 semestres.

☎ 275 319 700
✉ acesso@ubi.pt

🌐 www.ubi.pt

Covilhã | PORTUGAL



As deficiências na leitura e no domínio das qualificações continuam a ser problemas centrais e estruturais?

Contamos com a colaboração de um grande especialista nesta área da leitura que é o professor João Lopes da Universidade do Minho e sabemos, a partir de experiências internacionais, que há metodologias de ataque ao problema e ajuda aos jovens que são mais eficazes que outras. No domínio da qualificação profissional, temos a ajuda da professora Isabel Hormigo, uma docente muito experiente no ensino obrigatório, em todas as vertentes, e que está a colaborar para ajudar esses jovens a encontrar uma saída profissional e, ao mesmo tempo, a contribuir para desenvolver as regiões onde residem. As empresas precisam de jovens qualificados e a escola precisa de atrair jovens para formá-los, tendo em vista o futuro. E muitas vezes o que se passa é um desfazamento entre o que é necessário e o que se oferece, entre o que os jovens pedem, as empresas querem e a escola fornece. O papel da Iniciativa Educação é ser o catalisador de vontades entre as escolas e as empresas, com o apoio dos politécnicos e das câmaras municipais.

Estamos em pleno processo de descentralização de competências para as autarquias. Isso facilita, de alguma forma, o vosso trabalho?

Sim. Verificamos que as autarquias estão muito interessadas em ajudar o ensino na sua região e gostariam de o fazer da melhor maneira. Por isso, acolhem muito bem a perspectiva de terem um apoio de diagnóstico e de soluções que as ajudem a desenvolver cursos profissionais mais adaptados à realidade local e ao que é necessário para o desenvolvimento das suas regiões.

Em quantas escolas é que se encontra o projeto?

Nos dois programas que estamos a desenvolver, à data de 22 de fevereiro, estamos presentes em 33 escolas, no total. Particularizando, em Gondomar, Lagoa, Lisboa, Loures, Salvaterra de Magos, Seia, Setúbal, Sousel e na Região Autónoma dos Açores, nas ilhas de São Miguel e Santa Maria.

E como é que uma escola que pretenda pode participar neste projeto?

Queremos alargar este projeto, mas não temos ilusões que ele chegue a todas as escolas do país. O que pretendemos é dar uma ajuda na conjugação de vontades, explicar metodologias científicas eficazes na aprendizagem da leitura e posteriormente que as escolas se apropriem destes métodos e que melhorem o desempenho dos alunos.

Disse na apresentação do projeto, em outubro, que podíamos estar na presença de uma «pequena revolução.» A estrutura financeira do projeto surge de mãos dadas com uma sólida ideia do que se pretende?

Para começar, senti que este projeto tinha um caminho bem definido. Muitas vezes o que as pessoas – nomeadamente alguns governantes, e não só em Portugal – fazem relativamente a este setor é pensar que basta alocar mais dinheiro para resolver os problemas. Os fundos podem ser úteis, mas se soubermos o que vamos fazer com eles. Os Estados Unidos, ao longo dos últimos 20



CARA DA NOTÍCIA

‡ Professor, Ministro e Comendador

Nuno Crato nasceu em Lisboa, a 9 de março de 1952. Foi ministro da Educação e Ciência, entre 2011 e 2015. Matemático de formação, presidiu à Sociedade Portuguesa de Matemática, entre 2004 e 2010, e promoveu uma intensa atividade no âmbito da divulgação científica. A Sociedade Europeia de Matemática atribuiu-lhe em 2003 o primeiro prémio do concurso Public Awareness of Mathematics pelo seu trabalho de divulgação. A União Europeia atribuiu-lhe em 2008 um European Science Award na categoria de Science Communicator of the Year. Seguiu as pisadas dos pais, ambos professores, e deu aulas no ensino secundário, tendo chegado a catedrático de Matemática e Estatística no ISEG. Foi Pró-Reitor da Universidade Técnica de Lisboa para a cultura científica. Integrou o Conselho Científico da Fundação Francisco Manuel dos Santos (FMS) desde a sua fundação e diretor para a área da Educação. Preside desde outubro à Iniciativa Educação, o último projeto da FMS idealizado por Alexandre Soares dos Santos, antes de falecer. A 6 de junho de 2008 foi agraciado pelo Presidente da República com o grau de Comendador da Ordem do Infante D. Henrique, tendo sido elevado a Grã-Cruz da mesma Ordem a 12 de fevereiro de 2016. ■

anos, multiplicaram por 10 o investimento por aluno em Educação e os resultados mantiveram-se constantes. Ou seja, mesmo com mais e mais dinheiro na Educação, não conseguiram melhorar os seus resultados. Comparemos, por exemplo, o Luxemburgo com Portugal. Tendo já em conta a paridade do poder de compra, o Luxemburgo põe três vezes mais dinheiro na Educação do que nós e apresenta resultados piores. Quer isto dizer que o dinheiro não basta.

É preciso mais estratégia?

O dinheiro é necessário, sobretudo, numa fase inicial. Mas não chega. É preciso um novo paradigma. Por isso, e voltando à Iniciativa Educação, o que eu senti da parte do senhor Soares dos Santos foi a vontade de ajudar a fazer melhor e despertar as pessoas a fazer melhor.

A Iniciativa Educação pode ser um laboratório de ideias?

Um laboratório de ideias é algo muito ambicioso; não estamos a fazer experiências com jovens. Não nos queremos substituir a um laboratório de investigação ou a um centro de investigação científico. Trata-se de uma transposição de ideias que já estão muito solidificadas na comunidade científica internacional e que têm uma aplicabilidade provada. Por exemplo, o método de leitura que está a ser utilizado é recomendado pelas pessoas que estudam cientificamente a leitura. Tantos por psicólogos cognitivos, neurologistas, pedagogos, etc. E o objetivo é ajudar que os jovens progridam, de forma mais unânime e rápida, na leitura.

O défice na leitura significa que tem existido pouca atenção do sistema educativo?

O problema é internacional. A Europa está numa situação semelhante à nossa e Portugal está um pouco melhor do que a média europeia. Os próprios Estados Unidos estão praticamente a par connosco. Ou seja, mesmo nos países mais desenvolvidos, cerca de um quinto dos jovens têm dificuldades extremas de leitura. Isto é inaceitável para qualquer sociedade que queira progredir. O que se sabe é que quanto mais cedo se atuar, mais cedo se obterão resultados e mais rapidamente os jovens vão recuperar o atraso.

Esse esforço está a ser feito?

Nem sempre. Em primeiro lugar, a Educação tem sido encarada um pouco de forma maniqueísta. Dito de outra maneira: ou fazem todos, ou não faz nenhum. Nem todos compreendem que em certos momentos da educação dos jovens é indispensável dar um apoio especial a alguns. Isto não significa dividir os jovens em linhas diferentes de aprendizagem, conforme a suas capacidades. O que é preciso é garantir que todos os jovens adquiram as bases mínimas na idade própria. E a idade própria para a alfabetização são os 5, 6 e 7 anos. Não se pode deixar ninguém para trás. E em Portugal, e também no mundo de uma forma global, não formatamos a Educação para a ideia que todos têm de avançar e em certas alturas é preciso dispensar uma atenção especial aos que têm mais dificuldades.

É voz corrente que os alunos do secundário apresentam dificuldades de análise, ❧



reflexão e a resolução de problemas. Uma melhoria dos níveis de leitura iria atenuar dificuldades estruturais ao nível do ensino?

Sem dúvida. Os próprios professores universitários queixam-se, por vezes, que os seus alunos demonstram dificuldades na interpretação de textos. Isto quer dizer que a leitura é fundamental. Mas é fundamental que os jovens não se atrasem neste campo quando frequentam o 1.º ou 2.º ano de escolaridade.

O atraso pode ser irreversível?

Vão ter um desfasamento em relação aos seus colegas durante muitos anos, e esse desfasamento, muitas vezes acentua-se. Ter uma maior capacidade de leitura significa mais capacidade de adquirir vocabulário, maior capacidade de adquirir conceitos e tudo isso resulta num desenvolvimento cognitivo da pessoa que cresce se ela tiver essa fluência de leitura. A capacidade de leitura é estruturante, é a base da Educação. Se esta base for consistente, estamos a ajudar todos.

Os telemóveis, os tablets e outros aparelhos digitais não são inimigos deste objetivo?

Há muitos estudos que se debruçaram sobre o impacto dos aparelhos digitais na leitura. A maioria das investigações aponta na mesma direção: na altura da aprendizagem inicial da leitura (1.º e 2.º ano de escolaridade) é fundamental o papel e o lápis para desenvolver a motricidade fina dos jovens, para serem capazes de escrever, para esta associação entre a escrita e a leitura, a associação entre os símbolos e a sua execução. Além disso, a leitura em papel deixa uma impressão mais profunda do que a leitura nos aparelhos digitais.

As investigações dizem que no âmbito do estudo o papel é o mais indicado. Contudo, em idades superiores as coisas são diferentes. Eu, por exemplo, leio muito mais em plataformas digitais do que em papel. Praticamente já não leio romances em papel...

Vivemos na era da informação. Há excesso de informação e défice de conhecimento?

Nunca acho que exista demasiada informação. O que talvez possa existir é a necessidade de obter maior conhecimento sobre as coisas e sobre o que nos rodeia.

Escreveu em dezembro um artigo no “Público” intitulado «A educação numa encruzilhada?», sobre os resultados do PISA em que sublinha que estagnámos nos dados relativos a 2018. E, passo a citar, «se seguirmos o caminho da Finlândia, iremos por mau caminho, isto no seguimento de anos de franco progresso.» Estamos a decalcar o caminho do país nórdico?

Não seria tão taxativo. Mas se olharmos para o PISA, que é o melhor avaliador internacional dos conhecimentos e capacidades dos jovens de 15 anos de idade, vemos que há países que têm subido e outros têm descido. A Finlândia tem descido sistematicamente desde 2004 e era apontada como um exemplo.

E que erros cometeu a Finlândia para iniciar essa trajetória?

Na minha opinião, e também na de vários estudiosos, a Finlândia começou, progressivamente, a enveredar por um ensino menos estruturado que contribuiu para que



os resultados fossem decaindo. Com Portugal, passou-se exatamente o contrário. Desde 2002/2003 para cá, temos dado sistematicamente maior atenção aos resultados e a melhor estruturação do ensino teve como corolário a subida no ranking. Atingimos os melhores resultados internacionais de sempre, em 2015. Este foi o ano de ouro português em termos de avaliações internacionais.

De 2015 até 2018 regredimos...

Verificou-se uma estagnação. O meu receio é que se enveredarmos definitivamente por um caminho de flexibilização curricular, de menor atenção aos resultados, de menor avaliação e de desestruturação do currículo sigamos o caminho da Finlândia e comecemos a decair.

No caso finlandês também critica a proliferação de uma lógica de «mais felicidade» no ensino. O que é que quer dizer com isso?

Estes projetos são apresentados como se as crianças fossem mais felizes se a escola tivesse um perfil mais desestruturado. Julgo que isso é falso. As crianças são felizes se tiverem sucesso nas atividades que são propostas. Considero um erro pensar-se que as crianças vão ter felicidade à custa de comprometer o seu futuro.

Sobre o plano de não retenção no ensino básico afirmou ser «um bom objetivo». Não corremos o risco de estar num dilema: ser pouco exigentes se facilitamos as aprovações e ser muito exigentes se dificultamos as aprovações?

O dilema está mal colocado. O meio termo é sermos exigentes e ao mesmo tempo ajudarmos os que precisam a passar. Ou seja,

se tivermos como objetivo que ninguém reprova, esse é um objetivo fácil de conseguir administrativamente. O nosso objetivo deve ser que ninguém reprova, assegurando que todos adquirem os conhecimentos e capacidades necessárias. Em suma, a retenção deve ser evitada a todo o custo, mas garantindo que os estudantes estejam preparados. Não reprovar tem de estar associado a saber. É uma ideia muito simples, mas lamento que não entre na cabeça de algumas pessoas e governantes, portugueses e estrangeiros, deixe-me sublinhar.

A escola nos dias de hoje funciona mais ou menos como um «elevador social»?

Não tenho números que me permitam tirar esse tipo de conclusões. Mas tenho a convicção que se a escola deixar de ser exigente e ambiciosa não pode ser um bom «elevador social». Como em quase tudo, os mais prejudicados são os que mais carências sócio-económicas denotam. Para estes, a escola é quase o único recurso e devíamos pensar muito neles. Por seu turno, os filhos dos mais abastados dispõem de uma série de recursos, desde os explicadores, colégios privados, o contexto social envolvente, etc.

O debate sobre Educação em Portugal continua muito contaminado por excesso de ideologia?

O debate sobre Educação, em Portugal e na Europa, está contaminado por dois aspetos: sindicais e ideológicos. Ambos são importantes, mas a Educação é muito mais. A progressão na carreira dos professores, por exemplo, é um problema muito importante, mas saber se os alunos estão a ser mais bem formados e a adquirir mais conhecimentos

na escola é que me parece ser a questão central e essa, infelizmente, encontra-se muito ausente do debate político e sobre a Educação.

Segundo dados recentes vindos a público, 1 por cento dos professores em funções tem menos de 30 anos. Foi por isto que deixou o alerta ao atual governo para ter atenção aos docentes que teremos dentro de uma década?

Julgo que o principal problema daqui a 5/10 anos não será a falta de professores, mas sim a falta de professores suficientemente bem preparados e com qualificações reais. E esse parece-me um problema grave. Com o passar dos anos vai ser feita uma renovação quase total do corpo docente e tenho dúvidas que a maior parte dos novos recrutamentos seja a mais bem preparada para ensinar os nossos jovens.

Em que argumentos sustenta essa afirmação?

Temo que o processo de formação, seleção e promoção na carreira dos professores não esteja a ser o mais indicado. Por isso, digo que este é o problema central da Educação em Portugal no médio prazo.

A aparente desmotivação de muitos docentes pelo sistema de ensino não é outro problema?

Não é o problema essencial, a maior parte dos concursos que se abre são preenchidos. Não temos, em geral, falta de pessoas. O problema reside na dificuldade do sistema de encontrar, selecionar e formar aqueles que estejam mais capacitados para ensinar os nossos jovens.

Permita-me recuar até 2006 quando escreveu o seu best seller «O “eduquês” em discurso direto». 14 anos depois o “eduquês” continua a condicionar o sistema educativo?

Em grande parte, sim. E até mais em alguns aspetos. O conjunto de ideias que critiquei nesse livro – nomeadamente o desprezo pelo conhecimento – continua atual. E no discurso educativo de vários agentes do setor está muito enraizada a ideia de falar de assuntos, que não este: o conhecimento.

Nunca como agora se falou que o sistema democrático em que vivemos se encontra ameaçado. Que papel pode a educação no combate aos inimigos da sociedade aberta?

Em primeiro lugar, garantindo que os jovens conhecem o mundo que os rodeia, conhecem e respeitam a ciência, a história e a geografia, sendo estas e outras temáticas essenciais para a sua formação. Depois, tendo uma formação cívica, através do exemplo e não só, que lhes permita respeitar os outros e as suas ideias, e valorizar a vivência numa sociedade livre. Não devemos nunca dar por adquirida a democracia, a paz e o estilo de vida relativamente confortável da nossa geração. São conquistas que podem retroceder. Por isso, é preciso estar sempre vigilantes. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados



MAIORES DE 23 ANOS

Concurso
aberto na UBI

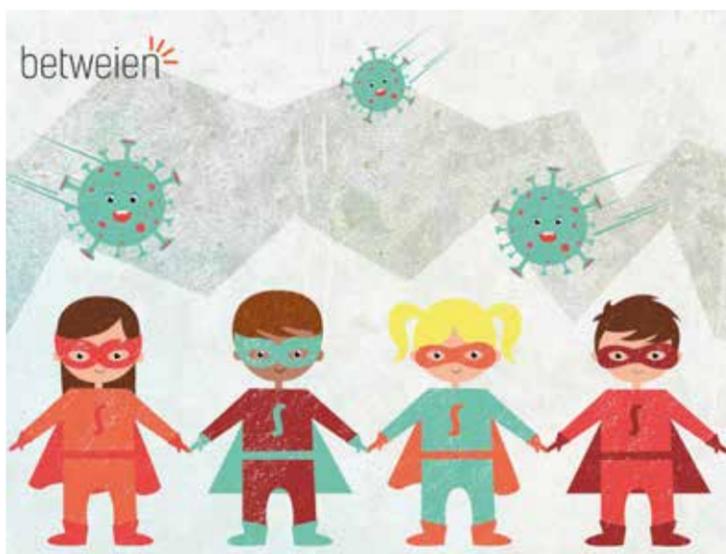
‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) tem aberto, até 4 de maio, o período de inscrição para os interessados em realizar as provas de acesso ao Concurso Especial de Acesso para maiores de 23 anos.

A submissão é feita exclusivamente através da plataforma online dos Serviços Académicos e esta modalidade de acesso está disponível para candidatos que completaram 23 anos até ao final do ano de 2019 e, cumulativamente, não tenham condições de concorrer ao Ensino Superior através de outros concursos.

Os candidatos terão de realizar duas provas de avaliação

de conhecimentos que decorrem na UBI para atestar a capacidade do candidato de frequentar um curso de 1.º Ciclo/Licenciatura: Prova de Conhecimentos de Língua Portuguesa (que deverá ter lugar no dia 12 de junho) e Prova de Natureza Vocacional, sobre matérias específicas da área do curso a frequentar (prevê-se que se realizem nos dias 18 e 19 de junho).

O processo implica ainda uma fase de entrevistas para avaliar as motivações dos candidatos, que terá lugar em maio (previavelmente nos dias 18 e 19) e a apreciação do currículo escolar ou profissional. ■



UNIVERSIDADE DO MINHO

Coronavirus
em livro infantil

‡ A Betweien, uma spin-off educacional da Universidade do Minho, acaba de lançar o livro digital “Guerreiros da saúde contra o coronavírus”, para ajudar os mais novos a agir face à atual pandemia. A edição é gratuita e pode ser descarregada em www.betweien.com. A publicação infantil foi concebida num “tempo recorde” de 48 horas, desde textos, ilustrações, paginação, correções e verificação científica dos

conteúdos. O ebook explica de forma descomplicada o novo vírus de impacto mundial, de que forma podemos combatê-lo e como as crianças podem desfrutar do tempo em casa com a família, nesta época marcada pela incerteza e longe da escola. Aborda-se regras como lavar as mãos no tempo de uma canção, tossir e espirrar para o braço, acenar em vez de beijar, evitar maçanetas ou corrimões e adiar deslocações. ■

www.ensino.eu

JORNAL DA UBI

Urbi et Orbi chega aos 20 anos

‡ O jornal online da Universidade da Beira Interior (UBI), ‘Urbi et Orbi’, o mais antigo cibermeio académico em atividade, está a assinalar os 20 anos de existência, efeméride assinalada em fevereiro, no 2.º Encontro Ciberjornalismo Académico, que juntou os responsáveis pela publicação e elementos de outros jornais universitários nacionais.

No mesmo dia foi lançada a nova página online do “Urbi et Orbi”, que apresenta uma edição especial comemorativa das duas décadas de existência. Em destaque estão a entrevista ao primeiro diretor da publicação, o agora Reitor da UBI, António Fidalgo, o Editorial da atual diretora, Anabela Gradim, e o testemunho da primeira Chefe de Redação, Catarina Moura, ambas docentes da Faculdade de Artes e Letras (FAL).

É ainda possível ler o que pensam alguns dos antigos alu-



nos que passaram pela UBI e que tiveram oportunidade de contribuir para que o ‘Urbi et Orbi’ possa também ser considerado como uma escola de jornalismo.

O jornal começou a ser publicado a 8 de fevereiro do ano 2000, numa altura em que a informação começava a instalar-se em força na Internet. Ao longo da sua existência foi dirigido, além de António Fidalgo e Anabela Gradim, pelo também docente da FAL, João Canavilhas.

É publicado semanalmen-

te à quarta-feira e contabiliza nesta altura 1048 edições, com conteúdos divididos por quatro principais secções: UBI, Região, Desporto e Cultura. Nos últimos 20 anos, representou para muitos estudantes da área de Ciências da Comunicação a primeira experiência no acompanhamento de eventos e produção de notícias, tendo contribuído para a formação de muitos profissionais do jornalismo a desenvolver atividade em diversas redações do país. ■

SUSTENTABILIDADE NA AGROINDÚSTRIA

UBI lidera consórcio

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai liderar o consórcio S4Agro, que visa a qualificação de Pequenas e Médias Empresas (PME) do sector agroindustrial, para a adoção de soluções inovadoras e sustentáveis, que permitam aumentar a sua produtividade, eficácia e, eficiência ao nível da indústria 4.0 e economia circular.

Este projeto será desenvolvido em colaboração outras cinco instituições de Ensino Superior portuguesas e uma associação do sector agroindustrial, e inclui estudos em várias temáticas associadas à sustentabilidade dos subsectores da indústria da carne, hortofrutícolas, produtos lácteos e de padaria de todo o país, mas sobretudo nas regiões do Norte, Centro e Alentejo, onde se localiza o maior número destas empresas.

As empresas vão ser apoiadas ao nível de boas práticas, na escolha e utilização de embalagens primárias e secundárias mais ecológicas e sustentáveis. A rastreabilidade dos produtos que as embalagens albergam e a manutenção das suas características organolépticas destes durante um período mais longo, que se enquadram na temática das embalagens inteligentes e ativas, vão



Arquivo

também ser alvo de estudos no sentido de promover a melhoria da sustentabilidade.

Serão analisadas as das empresas em termos de cibersegurança e serão identificados os fatores críticos associados à redução e valorização de desperdícios com vista à melhoria da eficiência produtiva e redução dos impactes ambientais. O projeto contribuirá ainda para a inovação de base científica e tecnológica, divulgando e facilitando às empresas o acesso a processos de capacitação para a introdução de inovação nas várias áreas abrangidas.

“Trata-se de um grande desafio, pois o S4Agro vai dar resposta na forma de soluções inovadoras e sustentáveis a um conjunto de questões que se colocam atualmente ao sector agroindustrial. É

sem dúvida um projeto ambicioso, pois estas questões enquadram-se em distintas facetas do prisma que é a sustentabilidade como um todo”, explica Pedro Dinis Gaspar, docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica da UBI, que coordena o projeto.

O S4Agro – Soluções Sustentáveis para o Setor Agroindustrial tem um financiamento superior a um milhão de euros, no âmbito do COMPETE 2020. Vai ficar sediado no C-MAST - Centre for Mechanical and Aerospace Science and Technologies da UBI e começa a ter execução física a partir de abril. O consórcio integra ainda a Universidade de Évora, os politécnicos de Coimbra, Guarda, Leiria, Viana do Castelo e a Associação do Cluster Agroindustrial do Centro (InovCluster). ■

CANDIDATURA APRESENTADA

UBI abraça Europa

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) e cinco instituições de Ensino Superior de Espanha, França, Itália e Roménia formalizaram, a 26 de fevereiro, a candidatura à 'Iniciativa Universidades Europeias', com o objetivo de criar um espaço académico internacional que eleve a qualidade de ensino e investigação e contribua para a resolução de problemas próprios dos territórios em que se inserem.

Com a designação de UNITA – Universitas Montium, o consórcio envolve ainda a Università Degli Studi di Torino (Itália), Universidad de Zaragoza (Espanha), Université Savoie Mont Blanc (França), Universitatea de Vesté din Timisoara (Roménia) e a Université de Pau et Des Pays de L'Adour (França).

As seis academias têm em comum o facto de se situarem em zonas de montanha e de frontei-



ra, nos seus países, e partilharem uma herança cultural, sustentada nas línguas românicas. Todas as academias desenvolvem ainda trabalho de investigação em áreas inovadoras como as energias renováveis e a economia circular, entre outras.

A 'Iniciativa Universidades Europeias' é financiada pelo Erasmus+ e insere-se no objetivo da União Europeia de criar, até 2024,

duas dezenas destes consórcios. As redes são alianças transnacionais que se tornarão as universidades do futuro, promovendo os valores e a identidade europeus e revolucionando a qualidade e a competitividade do Ensino Superior. Pretende-se que fortaleçam a mobilidade de estudantes e funcionários, promovam a qualidade, a inclusão e a competitividade da educação. ■



AGROINDUSTRIAL

UBI lidera consórcio

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) vai liderar um consórcio que se destina à qualificação de Pequenas e Médias Empresas (PME's) do sector agroindustrial, para a adoção de soluções inovadoras e sustentáveis, que permitam aumentar a sua produtividade, eficácia e eficiência ao nível da indústria 4.0 e economia circular. O projeto S4Agro teve esta sexta-feira, dia 6 de março, a sua 1.ª reunião, que decorreu na Faculdade de Engenharia da UBI.

Este projeto será desenvolvido em colaboração com outras cinco instituições de Ensino Superior portuguesas e uma associação do sector agroindustrial e consiste no desenvolvimento de estudos em várias temáticas associadas à sustentabilidade dos subsectores da indústria da car-

ne, hortofrutícolas, produtos lácteos e de padaria de todo o país, mas sobretudo nas regiões do Norte, Centro e Alentejo, onde se localiza o maior número destas empresas.

Ao longo do projeto, as empresas vão ser apoiadas ao nível de boas práticas, na escolha e utilização de embalagens primárias e secundárias mais ecológicas e sustentáveis. A rastreabilidade dos produtos que as embalagens albergam e a manutenção das suas características organolépticas durante um período mais longo, que se enquadram na temática das embalagens inteligentes e ativas, vão também ser alvo de estudos no sentido de promover a melhoria da sustentabilidade.

Será também analisada uma necessidade cada vez mais pre-

mente das empresas: a cibersegurança, isto é, a proteção do ambiente digital.

Por outro lado, e intimamente ligada a questões associadas à economia circular, serão ainda identificados os fatores críticos associados à redução e valorização de desperdícios com vista à melhoria da eficiência produtiva e redução dos impactes ambientais.

Tendo em conta que a inovação de base científica e tecnológica é cada vez mais um pilar da competitividade das empresas, o projeto visa também contribuir para esta área divulgando e facilitando às empresas o acesso a processos de capacitação para a introdução de inovação nas várias áreas de desenvolvimento do projeto. ■



DOCENTE DA UBI

Escrita criativa em curso online

‡ O docente da Faculdade de Artes e Letras da UBI, João de Mancelos, desenvolveu um curso de Escrita Criativa que pode ser uma ocupação para quem se encontra em casa devido à pandemia COVID-19.

O curso do também escritor, residente em Aveiro, funciona "online", é gratuito, e estará aberto em permanência, não sendo necessária inscrição. Permite ficar a conhecer as técnicas dos profissionais, ler exemplos de grandes autores

e praticar a escrita com recurso a exercícios divertidos, que podem ser feitos individualmente ou em grupo.

João de Mancelos nasceu em Coimbra, em 1968. É professor universitário e escritor. Publicou duas dezenas de livros de ensaio, poesia e ficção, entre os quais "Introdução à escrita criativa" (2009), "O pó da sombra" (2014), "Contos de amor, desejo e perda" (2018) e "Luzes distantes, vozes perdidas" (2019). ■

IDEIAS DE NEGÓCIO DA UBI

TAKE-OFF premeia três projetos

‡ Três ideias desenvolvidas por elementos da Universidade da Beira Interior (UBI) venceram o concurso de empreendedorismo promovido no âmbito do Projeto Building Global Technology Entrepreneurs for Advanced Materials (TAKE-OFF), tendo recebido um prémio pecuniário de cinco mil euros.

Os três projetos relacionam-se com temas tão diversos como o aproveitamento de resíduos, jogos digitais e o desenvolvimento de alternativas à utilização no sal na alimentação.

O 'DARKCO2' foi proposto pelo docente do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura, João Castro Gomes. Visa implementar uma unidade industrial para a conceção, desenvolvimento e ensaio de soluções e protótipos de produtos pré-industriais. Pretende-se que, depois, sejam transferidos para empresas e parceiros industriais, que por sua vez as colocarão no mercado.

'Horde Too Many', de Gonçalo Fonseca, mestre em Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais e co-fundador da empresa de software 93bits Studio, consiste num jogo para computador (Side-Scroller 2.5D) que decorre num cená-

rio pós-apocalíptico, combinando elementos de RPG, Sobrevivência e Gestão de Recursos. O jogador controla uma equipa de sobreviventes onde a chave do jogo é a exploração. A decisão de criar novas alianças ou novos inimigos com outros sobreviventes poderá ditar o sucesso ou o insucesso na sobrevivência da sua equipa, enquanto todos lutam contra um inimigo comum: os mortos-vivos.

'SALYS' foi realizado por Luís Lavoura, mestre em Biotecnologia que fundou a empresa SALYS, em 2018, tendo como bandeira uma alternativa ao sal, como uma nova forma de salgar. Feito a partir de salicórnia e misturado com diferentes ervas aromáticas, tem menos de metade do sódio que o sal e, com proteínas, fibras, minerais e vitaminas, permite salgar e temperar de forma saudável. Neste momento a SALYS já está disponível em algumas lojas Auchan.

Os projetos foram escolhidos pelo júri do Prémio Empreendedorismo HighTecMaterials, Pitch a investidores - round de financiamento internacional, que teve a participação de 17 empreendedores, responsáveis pela apresentação de 10 ideias de negócio. ■



IPMA

Évora opera rede polínica

✚ O Instituto Português do Mar e da Atmosfera tem a funcionar, desde o dia 12 março, um novo captador polínico integrado na Rede de Monitorização de Pólen em Portugal. Este novo equipamento é operado pelo Instituto de Ciências da Terra e da Atmosfera, através de investigadores da Universidade de Évora, da Universidade do Porto e do Instituto Politécnico da Guarda.

Estas estações polínicas estão associadas à Rede Europeia de Alergénios (EAN) e são uma fonte de dados, observados, de extrema importância para a ati-

vidade efetuada no âmbito do projeto CAMS23 que tem por objetivo gerar previsões do risco de exposição a pólen.

Esta informação constitui uma ferramenta relevante de consulta pública, muito útil para investigadores, responsáveis municipais, profissionais de saúde, pessoas com patologia alérgica e público em geral. Também é bastante importante para a preservação do ecossistema através da monitorização dos fluxos polínicos de espécies invasoras e da floresta, bem como do efeito das alterações climáticas nas plantas. ■

ESTATÍSTICA

Universidade acolhe congresso nacional

✚ A Universidade de Évora (UÉ) acolhe de 26 a 28 de novembro o XXV Congresso da Sociedade Portuguesa de Estatística (SPE), no ano em que esta Sociedade comemora quarenta anos de atividade. O congresso tem por objetivo promover, cultivar e desenvolver, em Portugal, o estudo da Estatística, suas aplicações e ciências afins.

A celebração do 40º aniversário da SPE irá decorrer em Évora, numa organização conjunta entre a Sociedade Portuguesa de Estatística e a Universidade de Évora, através do Departamento de Matemática da Escola de Ciências e Tecnologia e o Centro de Investigação em Matemática e Aplicações do Instituto de Investigação e Formação Avançada (IIFA), da academia alentejana.

Anthony Davison, professor na Escola Politécnica Federal de Lausanne; António Pacheco

Pires, professor no Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa, e Maurizio Sanarico, do Grupo italiano SDG, são apenas alguns dos nomes já confirmados que vão estar presentes neste Congresso que decorrerá nas instalações do Évora Hotel.

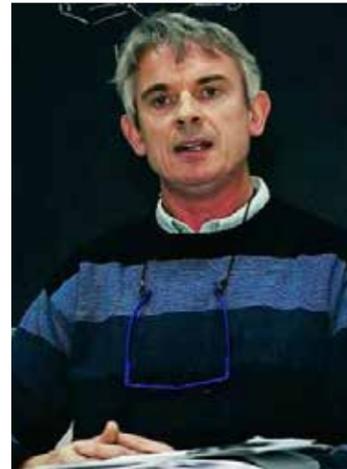
Maria Eduarda Silva, Presidente da Sociedade Portuguesa de Estatística, recorda que foi no dia 28 de novembro de 1980, que “11 outorgantes assinaram a escritura da formação da Sociedade Portuguesa de Estatística e Investigação Operacional, designada posteriormente por Sociedade Portuguesa de Estatística, SPE (1991)”. Passados 40 anos “cabe-nos refletir sobre o percurso da SPE, que está indelevelmente ligado ao percurso da Estatística. Mas cabe-nos também preparar o futuro”, pode ler-se na mensagem deixada no site deste encontro que recebe inscrições até 26 de julho. ■

ANTHONY BURKE DISTINGUIDO COM EUROPE FELLOW 2020

Prémio para Évora

✚ Anthony Burke, professor do Departamento de Química da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora (UÉ), foi distinguido como ChemPubSoc Europe Fellow 2020. O docente considera que esta distinção é o reconhecimento de um trabalho que tem vindo a ser desenvolvido na UÉ (pelo investigador e pela sua equipa) ao longo dos anos, “em colaboração com investigadores da Universidade e de outras Universidades (nacionais e internacionais), mas também com a participação ativa dos estudantes de licenciatura, mestrado, de doutoramento e de pós-doutoramento, porque essa é uma das nossas apostas; envolver e chamar os estudantes para investigar e seguir uma carreira internacional na investigação”.

Entre os vários estudos e projetos no qual tem participado, alguns dos quais premiados a nível nacional e internacional, recorde-se que uma equipa



de investigação liderada pelo também investigador do antigo Centro de Química de Évora da (UÉ), produziu com sucesso novos inibidores de uma enzima Colinesterase, fundamental para assegurar a comunicação entre neurónios em doentes com a doença de Alzheimer, novas moléculas contra cancro linfática (com um pedido de patente europeia em curso) incluindo a invenção de um novo catalisador

que permite a obtenção de precursores de vários medicamentos e entretanto patenteada em 2018 pela United States Patent and Trademark Office.

O programa Fellows of ChemPubSoc Europe tem como objetivo reconhecer o contributo significativo e grau de compromisso na divulgação da atividade científica através das publicações do consórcio ChemPubSoc Europe e pelo serviço exemplar a, no mínimo, uma das sociedades, premiando o desempenho por serviços que em geral não são reconhecidos.

A ChemPubSoc Europe resulta da parceria de 16 sociedades europeias de química, incluindo a Sociedade Portuguesa de Química, e a editora Wiley-VCH, e edita 17 publicações de elevada relevância. Este conjunto de revistas registou, só em 2019, a publicação de mais de 9000 artigos, cerca de 250000 citações e download de 13,5 milhões de artigos completos. ■

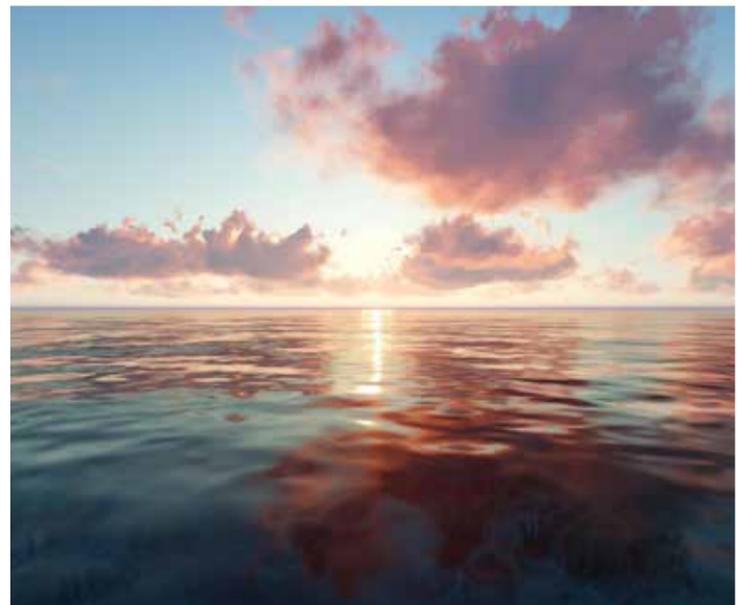
UNIVERSIDADE DE ÉVORA PARTICIPA

Campanha nos oceanos

✚ Uma equipa portuguesa constituída por cientistas do IPMA, da Universidade de Lisboa - Instituto Dom Luiz e da Universidade de Évora - Instituto de Ciências da Terra e o Centro de Ciências do Mar e do Ambiente (Pedro Terrinha, João Duarte, Helena Adão, Luís Batista, Katarzyna Sroczynska e Pedro Nogueira) está a participar numa campanha oceanográfica internacional.

A bordo do navio oceanográfico alemão Meteor, chefiada por Christian Hensen do GEOMAR Helmholtz-Zentrum für Ozeanforschung, a equipa de investigadores procura compreender as relações entre a circulação de fluidos e a sismicidade, assim como as interações geosfera-biosfera-hidrosfera.

A área de estudo localiza-se no Oceano Atlântico, ao longo de um segmento da fronteira de placas Açores-Gibraltar conhecido como Falha de Glória. O projecto é financiado pela agência alemã German Science Foundation (DFG) e tem como objetivo principal compreender os processos geológicos que medeiam a circulação de fluidos subterrâneos no oceano profundo. De particular importância é a compreensão das rela-



ções entre a circulação de fluidos e a sismicidade, assim como entender as interações geosfera-biosfera-hidrosfera.

O segmento oriental da fronteira de placas Açores-Gibraltar, a sudoeste da Península Ibérica tem sido alvo de numerosos estudos de geologia e geofísica marinha, nomeadamente no que diz respeito a processos tectónicos geradores de grandes sismos e de tsunamis, como o de 1755 e de 1969.

A Falha da Glória corresponde ao prolongamento para Oeste desta fronteira de placas, um segmento de cerca de 900 km menos conhecido e cuja estrutura profunda anómala foi descrita por cientistas portugueses e alemães (L. Batista nesta equipa e outros). Foi na Falha da Glória que em 1941 teve origem o sismo de maior magnitude instrumentalmente medido no Atlântico Norte, Europa e África, com magnitude 8.4 na escala de Richter. ■



DOUTORAMENTO HONORIS CAUSA

Évora adia cerimónia

‡ A Universidade de Évora decidiu adiar a cerimónia de outorga do Doutoramento Honoris Causa ao Dr. Abílio Fernandes, que se realizaria no dia 25 de março. Esta decisão surge no âmbito do Plano de Contingência para prevenção da transmissão de COVID-19, pelo que futuramente será marcada uma nova data.

A reitora da UÉ, Ana Costa Freitas, recorda o “contributo inegável” que Abílio Fernandes assumiu após o 25 de Abril de

1974, quer pela afirmação do Poder Local, tendo estado à frente do município durante 25 anos onde desenhou o primeiro Plano Diretor Municipal (PDM), quer pela participação ativa no processo de classificação do centro histórico de Évora como Património Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) no ano de 1986.

Ana Costa Freitas realçou ainda que a atribuição do grau de

Doutor Honoris Causa a Abílio Fernandes enquadra-se na política da UÉ, que pretende “melhorar e fomentar, cada vez mais, a relação com a sociedade e com a cidade”.

Natural de Moçambique, Abílio Fernandes é licenciado em Finanças pelo Instituto Superior de Ciências Económicas, foi presidente da Câmara de Évora entre 1976 e 2001 eleito em listas lideradas pelo PCP, para além de ter tido vários cargos no partido. ■

MODELO DE CONDUÇÃO AUTÓNOMA MAIS SEGURA

UMinho e Bosch com proposta

‡ Os decisores políticos e a indústria devem valorizar os sensores de condução autónoma automóvel que sejam codificados por polarização, permitindo assim sistemas mais rápidos, seguros e baratos para o cidadão. As conclusões foram publicadas na revista científica Applied Optics por portugueses do Centro de Física da Universidade do Minho, no âmbito do projeto ‘Innovative Car HMI’, uma parceria entre a Bosch Car Multimedia e a UMinho.

O estudo centra-se nos sensores LIDAR, os “olhos” do veículo e base da condução autónoma. Esta tecnologia ótica, com detetores laser, mede propriedades da luz refletida ao redor do veículo, para assim obter a distância e a forma de um objeto, pessoa ou animal e, ainda, qual é o sentido e a velocidade a que se movem, mesmo em condições de visibilidade precárias.



Os cientistas Eduardo Pereira, Hélder Peixoto, João Teixeira e Joaquim Santos notam que os sensores LIDAR têm que identificar alvos externos com rigor, para daí processarem imagens e estas apoiarem a tomada de decisões em cenários complexos. Nesse âmbito, conseguiram codificar a mudança da radiação luminosa (polarização) em veículos com pintura metalizada. Essa técnica possibilita a deteção inequívoca do veículo pelos sensores laser e

pode ainda servir como medida para categorizar o veículo.

“Os decisores da indústria devem adotar implementações LIDAR codificadas por polarização e os responsáveis de políticas governamentais devem maximizar o potencial de classificação de material codificado por polarização, criando um enquadramento regulatório que favoreça uma implementação mais rápida e segura da tecnologia no mercado”, refere Eduardo Pereira. ■

PARA OS PLÁSTICOS

UTAD é fundadora de pacto nacional

‡ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) é membro fundador do Pacto Português para os Plásticos, coordenado pela Associação Smart Waste Portugal. O pacto tem o apoio do Ministério do Ambiente e da Ação Climática; Ministério da Economia e Transição Digital; e Ministério do Mar, e é parte da Rede dos Pactos para os Plásticos da Fundação Ellen MacArthur.

Fundada em fevereiro deste ano, trata-se de uma plataforma colaborativa e de inovação, unida por uma visão comum, de uma economia circular para os plásticos em Portugal, onde estes nun-

ca se converterão em resíduos. Este compromisso comum, junta o Governo, os diferentes agentes da cadeia de valor dos plásticos, a Academia e ONG’s, num total de 50 organizações.

Através da assinatura deste Pacto, a UTAD e as restantes entidades envolvidas comprometem-se a desenvolver ações como a definição de uma listagem de plásticos de uso único considerados problemáticos ou desnecessários e definir medidas para a sua eliminação, bem como garantir que 100% das embalagens de plástico são reutilizáveis, recicláveis ou compostáveis. ■



UTAD

Burras de Miranda foram inseminadas

‡ Aplicar inseminação artificial em 12 Burras de Miranda, com sêmen refrigerado proveniente de seis ganhos do Burro de Miranda, é o objetivo de um projeto que junta o Hospital Veterinário da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (HVUTAD) está a realizar em parceria com a Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino (AEPGA) e o Centro de Reprodução Animal de Vairão, (CRAV), com o apoio da Direção Geral da Agricultura e Veterinária (DGAV).

O estudo decorreu nas instalações do HVUTAD, durante os meses de junho e julho de 2019, tendo como responsáveis Ana Celeste Martins-Bessa e Miguel Quaresma, médicos veterinários deste hospital, tendo também participado 10 estudantes do Mestrado Integrado em Medicina Veterinária da UTAD.

Neste estudo, “pioneiro em Portugal”, foram obtidas oito gestações, correspondendo a uma “taxa de sucesso de 66% à primeira tentativa”, resultados considerados “muito encorajadores” para a aplicação desta técnica, afirma

Miguel Quaresma, do HVUTAD. A refrigeração de sêmen de asininos e a posterior aplicação em Burras de Miranda, permitirá que “fêmeas em zonas remotas, longe de burros machos em atividade reprodutiva possam ser inseminadas e ficar prenhas ajudando, assim, a preservar a raça do Burro de Miranda”, salientam os investigadores.

A gestação das fêmeas, que tem a duração de 370 dias, está a ser acompanhada pelo HVUTAD e pela AEPGA, tendo-se verificado apenas a perda de uma das gestações, sendo considerado “normal”. Este estudo, realizado e enquadrado no Serviço de Reprodução Animal (SERA) do HVUTAD, permitiu também estudar o comportamento e fisiologia reprodutiva desta raça, tendo sido recolhidos “dados úteis para maximizar a eficiência reprodutiva”.

O Burro de Miranda é uma raça que ainda “está em risco de extinção”, já que apenas existem cerca de 700 fêmeas, número inferior ao recomendado pela FAO para a preservação de uma raça, que é de 1000. ■

PARA A APTIV

Sistema robótico inovador a nível mundial criado no IPCB

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco, através da sua Escola Superior de Tecnologia, desenvolveu um sistema robótico inovador a nível mundial, para a fábrica de cablagens Aptiv (antiga Delphi e Cablesa). O desafio foi lançado ao docente e investigador Paulo Gonçalves pela própria empresa multinacional, e neste momento já se encontra em funcionamento na unidade fabril de Castelo Branco.

O trabalho de investigação e de produção deste sistema contou com a participação, em 2017, do aluno da escola Rodrigo Bernardo que teve a responsabilidade, com o professor albacastrense, de desenvolver o sistema de visão para controlo de qualidade do produto final, a programação das tarefas a realizar pelo robô e o interface com o utilizador.

Paulo Gonçalves confirma ao Ensino Magazine que este sistema é inovador a nível mundial. “Parte da máquina é inovadora, especialmente na forma como foi construída, ao nível dos componentes mecânicos, elétricos e todo o software que a permite comandar. Este processo seguiu a norma internacional IEEE 1872:2015 e a máquina foi das primeiras a nível mundial a implementar esta norma, onde todo o



conhecimento que necessita para realizar as suas tarefas está repre-

sentado formalmente, utilizando ontologias”.

O investigador albacastrense explica que “o sistema é constituído por um robô, desenvolvido pela equipa, e todos os dispositivos de suporte que permitem inserir, vedantes em caixas conectoras das cablagens de veículos”. No fundo, esclarece, “o robô vai buscar os vedantes a um alimentador e coloca-os nas posições corretas em cada caixa. No final, é realizada a inspeção através de visão artificial, para verificar que todos os vedantes foram corretamente colocados. Caso exista algum erro, o sistema automaticamente planeia e executa uma nova tarefa para colocar um novo vedante na respetiva cavidade”.

Paulo Gonçalves revela que “a cablagem é, podemos dizer, todo o conjunto de condutores elétricos para transmitir sinal e alimentação a todos os dispositivos do veículo. As caixas conectoras, são os componentes que ligam a cablagem aos dispositivos elétricos do veículo. São parecidas com as vulgares tomadas que temos em casa. Estas caixas precisam de ser vedadas em algumas cavidades e é aí que se colocam os ditos vedantes”. Como a tarefa é muito repetitiva, chegando a ser colocados mais de uma

dezena de vedantes em cada caixa, “este sistema robótico garante um elevado ritmo de produção, e uma elevada qualidade de execução. O sistema suporta também a melhoria do posto de trabalho ao nível da ergonomia pois uma operação minuciosa e repetitiva que era efetuada manualmente, é agora totalmente automática”.

Este projeto, apresentado recentemente numa sessão em que estiveram presentes o presidente do Politécnico de Castelo Branco, António Fernandes, o diretor da EST e o responsável pela manutenção e melhoria contínua da Aptiv, vem reforçar a ligação entre o IPCB e o tecido empresarial. Paulo Gonçalves explica que ao nível da robótica a escola tem “tido várias parcerias com empresas e instituições. Alguns trabalhos realizados têm-se enquadrado em trabalhos finais de Curso, Estágios, teses de Mestrado. Outros trabalhos têm sido inseridos em projetos de investigação nacionais e internacionais”.

Para o docente da EST, “esta área da engenharia é bastante complexa e o projeto que desenvolvemos com a APTIV foi, de facto, um dos mais desafiantes que tivemos”. ■

CATARINA GAVINHOS, DOCENTE DA ESCOLA AGRÁRIA

Politécnico de Castelo Branco tem nova provedora do estudante

✚ A docente da Escola Superior Agrária de Castelo Branco Catarina Gavinhos acaba de tomar posse como Provedor do Estudante do Instituto Politécnico de Castelo Branco, sucedendo no cargo a Fernando Raposo, professor na Escola Superior de Artes Aplicadas.

A tomada de posse decorreu no passado dia 5 na Escola Superior de Tecnologia, tendo Catarina Gavinhos sido designada pelo presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), António Fernandes, sob proposta fundamentada das es-



truturas representativas dos estudantes do Instituto.

O responsável máximo pelo IPCB aproveitou o momento para

agradecer “o empenho e qualidade do trabalho desenvolvido pelo Provedor do Estudante cessante, Fernando Raposo”. Sobre a nova provedora, disse que “atuará com toda a objetividade, transparência e independência necessária e contará com toda a minha disponibilidade para refletirmos acerca das legítimas reclamações dos estudantes”.

Citada pela nota de imprensa enviada ao nosso jornal, Catarina Gavinhos afirmou que “o provedor do estudante depende muito do que os estudantes esperam que nós sejamos. A minha ideia é

ouvi-los, mediar todos os assuntos que possa com os órgãos da instituição”.

De forma a agilizar o contacto com os estudantes, a Provedora do Estudante irá à Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova do IPCB na primeira segunda-feira de cada mês, onde estará entre as 14 e as 16h00. Nas restantes segundas-feiras, no mesmo horário, fará atendimento aos alunos num gabinete dos Serviços Centrais e da Presidência. Além disso, podem também ser colocadas questões através do e-mail provedor@ipcb.pt ■

COESÃO TERRITORIAL

Ministra destaca IPCB

† Ana Abrunhosa, ministra da Coesão Territorial, destacou a importância que o Instituto Politécnico de Castelo Branco tem tido junto da comunidade e no território em que se insere. Numa visita àquela instituição realizada a 6 de março a governante salientou o “trabalho desenvolvido pelo IPCB em prol do ensino superior e da investigação”.

A ministra foi acompanhada pela secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira, e a visita incluiu uma reunião de trabalho onde estiveram presentes, para além do presidente do presidente da instituição, António Fernandes, e o vice-presidente, Nuno Castela, a administradora Eduarda Rodrigues, os diretores das seis escolas e os coordenadores das unidades de investigação e desenvolvimento.

Em declarações ao Ensino Magazine, António Fernandes, refere que a reunião permitiu também “mostrar à ministra o crescimento no número de alunos que o IPCB teve, quer em termos nacionais, quer internacionais”. Em termos de alunos estrangeiros, o próprio Ministério da Ciência e do Ensino Superior divulgou esta terça-feira os dados nacionais, sendo que o Instituto Politécnico de Castelo Branco é uma das instituições em destaque,



com 325 novos estudantes internacionais, o que representa 21% do total dos seus novos estudantes”.

Foram também abordados os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTESP) ficando aberta “a possibilidade do seu ministério poder vir a apoiar esse tipo de formação, ao nível de equipamentos”.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico revela que a reunião permitiu à instituição mostrar, de forma sucinta, “a oferta formativa, as atividades desenvolvidas e as valências da instituição, que este ano assinala os 40 anos de existência.

Na mesma reunião foram apre-

sentadas as unidades de investigação do Politécnico, a saber: Age. Comm - Unidade de Investigação Interdisciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais; CERNAS - Centro de Estudos em Recursos Naturais, Ambiente e Sociedade; CIPEC - Centro de Investigação em Património, Educação e Cultura; o DISAC - Digital Services, Applications And Content; QRural - Qualidade De Vida No Mundo Rural; e SHERU - Sport, Health & Exercise Research Unit.

Segundo o IPCB, foram ainda discutidas questões relativas à ação social e aos apoios concedidos pelo Politécnico aos seus alunos. ■



VETERINÁRIA

Escola Agrária premiada em Congresso Internacional

† Inês Cabaça, Ana Rita Fernandes, Daniela Silva e Jéssica Owen, alunas da licenciatura em Enfermagem Veterinária da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESACB) foram distinguidas com o prémio de melhor “Poster do Congresso de Enfermagem Veterinária” no XVI Congresso Internacional Veterinário Montenegro.

O trabalho apresentado, “Fratura do Tibiotarso em Strix Aluco – Métodos de Contenção e Cuidados Pós-Cirúrgicos”, foi realizado em colaboração com os médicos veterinários Filipa Lopes, do Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens (CERAS - Castelo Branco), e Humberto Pires, da ESACB premiados no XV Congresso Internacional Veterinário Montenegro

Em nota de imprensa, o Politécnico revela que para além daquele trabalho, a Escola apresentou ainda o poster “Procedimentos de Enfermagem Veterinária na Resolução de Fratura Fechada do Úmero Esquerdo de uma Pica Pica”.

O prémio foi entregue pela presidente da Comissão Científica do Congresso de Enfermagem Veterinária, Helena Vala.

A Escola Superior Agrária de Castelo Branco esteve representada por alunos do 2.º e 3.º ano da licenciatura em Enfermagem Veterinária, acompanhados pelos docentes Ana Matos, Luís Figueira e Pedro Cardoso.

O evento contou com a presença de 2000 participantes e mais de 40 oradores. ■

CONCURSO

Folfest premeia Artes

† Os grupos de música de câmara da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco e que pertencem à classe do professor Paulo Jorge Ferreira estiveram em destaque no concurso Folefest 2020, conquistando diversos prémios. A iniciativa que decorreu em fevereiro, no Auditório do Templo da Poesia, em Oeiras.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Politécnico explica que “o grupo Senza Trio, constituído por Adelina Marques (violino), Mariana Rodrigues (violoncelo) e Carolina Paz (acordeão) conquistou o 1.º prémio na Categoria F – Música Câmara nível superior”.

Diz a mesma nota que “os grupos Lontano Trio (Clara Gonçalves – saxofone, Francisco Martins – acordeão e Pedro Vasquinho – contrabaixo) e ExoTrio (Luísa Torrado – clarinete, Matheus Borges – violoncelo e Ronison Borba – acordeão), conquistaram a 2ª e 3ª posições na categoria F, respetivamente”.



O grupo Ronison Borba foi também distinguido com o 2.º prémio na Categoria D - Acordeão Solo.

De referir que o Festival-Concur-



so Folefest existe desde 2007, sendo composto por duas provas, uma de acordeão solo e uma nas categorias de música de câmara. ■



FESTIVAL INTERNACIONAL

IPCB representa Portugal na Índia

† Três alunos da licenciatura de música da escola Superior de Artes Aplicadas representaram o nosso país no Festival Riviera que decorreu no Vellore Institute of Technology (VIT), na Índia.

João Toscano e Vasco Faim, alunos da variante em Música Eletrónica e Produção Musical e Miguel Lemos, aluno da variante em Instrumento – Guitarra Portuguesa foram os escolhidos para assegurar a representação nacional, tendo interpretado uma peça musical produzida pelos próprios.

Em nota de imprensa, o Instituto Politécnico de Castelo Branco revela que “os estudantes foram acompanhados pelo Coordenador do Gabinete de Relações Internacionais do IPCB, João Pedro Luz, e pelo docente José Coutinho da Escola Superior Agrária do IPCB”.

Esta presença na Índia permitiu ainda promover a cooperação Erasmus+ e analisado o estabelecimento de um protocolo de cooperação bilateral nas áreas de agronomia, engenharia e biotecnologia. ■

POLITÉCNICO DE LEIRIA

Bolsas + Indústria premeiam 48 alunos

‡ As Bolsas + Indústria 2019/2020, que distinguiram 48 estudantes e apoiaram a remodelação de cinco quartos nas residências de estudantes, atribuídas por 39 empresas das regiões de Leiria e do Oeste, foram entregues no passado dia 3 de março. Para o presidente do Politécnico de Leiria, Rui Pedrosa, “não há caso paralelo no País. Isto só é possível por esta proximidade, pelo compromisso dos nossos professores e investigadores, dos empresários e do poder autárquico”.

A iniciativa pioneira foi concretizada, na sua sexta edição, pelo Politécnico de Leiria (IPLeia), pela NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria e pela CEFAMOL - Associação Nacional da Indústria de Moldes. “É este o grande fator diferenciador de regiões como a de Leiria e do Oeste, a proximidade entre instituições de ensino superior, municípios, entre empresas, entre atores do sistema cultural, do sistema social”, destacou o presidente do Politécnico de Leiria.

“É esta proximidade que fica à distância de um telefonema, que permite a mobilização de empresas, de estudantes, de professores, de investigadores, que faz a diferença, e isso não é possível fazer nas grandes cidades. Foi neste exercício de proximidade que se criou o projeto Politécnico de Leiria + Indústria”, defendeu Rui Pedrosa.

Em nota enviada ao Ensino Magazine, o presidente do Politécnico de Leiria, destacou ainda o alargamento do projeto, que agora tem uma presença maior no território, “de norte a sul do distrito de Leiria, com mais empresas e mais cursos envolvidos, de quatro escolas do Politécnico de Leiria, mas também com a nova componente de responsabilidade social, além da atribuição das bolsas de reconhecimento do mérito”.

Rui Pedrosa anunciou ainda a apresentação de um projeto desenvolvido por três estudantes da Escola Superior de Artes e Design do Politécnico de Leiria (ESAD.CR) para a remodelação do mobiliário de quartos, com o apoio das empresas “para que estudantes com mais necessidades económicas possam usufruir e sentir o compromisso de atração de talento e de responsabilidade social das empresas”.

Por sua vez, António Poças, presidente da NERLEI, destacou que “o sucesso da Região no futuro será a capacidade de atrair pes-



soas” e recordou que as empresas associadas da NERLEI referem que precisam de mais pessoas qualificadas, “é um desígnio que as entidades da Região têm procurado articular para trazer mais pessoas”. O presidente da associação empresarial considera que “estar a acolher um conjunto de pessoas que vêm estudar para a região é um bom sinal do que podemos fazer todos os dias” e expressou o

desejo de que o Bolsas + Indústria “sirva também de incentivo para que os professores das escolas secundárias possam recomendar o Politécnico de Leiria e a nossa região aos seus alunos”, referindo ainda que atualmente o setor empresarial conta com um conceito mais alargado de Indústria.

Já Pedro Pereira, vice-presidente da CEFAMOL, considerou que “as pessoas, o seu conhecimento

e competências técnicas e comportamentais assumem um papel estruturante” para as empresas, e destacou que “é fundamental integrar o mundo académico e empresarial, e enquadrando as duas realidades, pois só assim seremos mais fortes e competitivos a nível global”. Para o representante da CEFAMOL, «esta iniciativa contribui decisivamente para este objetivo». No entanto, alertou que “as bolsas terão de ser complementadas com a proatividade de todos: pelos alunos no seu percurso com as empresas, mas também das próprias empresas ao saber acolher e integrar os estudantes, permitindo à academia adaptar os seus conteúdos pedagógicos às necessidades das empresas”.

Gonçalo Lopes, presidente da Câmara Municipal de Leiria, aproveitou o momento para lembrar que a Região “é um território onde a representação, o empreendedorismo e o poder das empresas é uma imagem de marca”, e que “a indústria faz parte do nosso DNA”, assumindo orgulho em presidir uma autarquia de “uma região onde o setor industrial é uma referência a nível nacional, com uma forte vocação exportadora, com empresários que não viram a cara à luta, que nos momentos difíceis contribuem para a recuperação do País”. O autarca reforçou ainda que «Leiria tem na área da ciência, na área do ensino, na área da inovação, um Politécnico capaz de poder afirmar-se no contexto nacional para atrair jovens para os seus diversos cursos», e que

se o concelho «é um exemplo na área da indústria, muito se deve ao trabalho do Politécnico na formação de recursos humanos, de mão de obra ao longo de anos e anos, algo que apenas é possível porque existe uma inteira sintonia entre as autarquias, o ensino superior e os empresários».

As Bolsas + Indústria são financiadas pelo tecido empresarial da região de Leiria desde 2013, que se comprometeu, em parceria com o Politécnico de Leiria, a desenvolver ações que aproximem a academia da realidade industrial, a promover a formação em contexto empresarial, a disseminar o conhecimento e tecnologia, e a realizar ações de responsabilidade social conjuntas, beneficiando estudantes, professores e empresas. Ao abrigo do protocolo +Indústria, celebrado entre o Politécnico de Leiria, a NERLEI - Associação Empresarial da Região de Leiria e a CEFAMOL - Associação Nacional da Indústria de Moldes, foram já apoiados, desde 2013, 184 estudantes, por cerca de 60 empresas.

Foram atribuídas nove bolsas ao curso de Engenharia Mecânica, pela TJ Moldes S.A., PMM Lda., Moldetipo (duas), Moldes RP, MD Moldes, Geocam, Geco, Fravizel; nove ao curso de Engenharia e Gestão Industrial, pela TECFIL, Stream Consulting (duas), SOCEM, Sacos 88, Planimolde, Moldoeste, MD Moldes e Erofio; sete ao curso de Engenharia Eletrónica e de Computadores, pela SOCEM (duas), Martos & Cia. Lda., Erofio Atlântico, Digiwest, Bourbon Automotive Plastics e Bollinghaus Steel S.A.; cinco ao curso de Engenharia Alimentar pela SGS, NIGEL, Luís Silvério e Filhos, S.A., I&D Food, Lda. e Arcadas; quatro ao curso de Engenharia Informática pela Moldetipo, LaTourette Consulting, Incentea, e Caixa de Crédito de Leiria; três ao curso de Contabilidade e Finanças pela VLS - SROC, S.A., TCC - Telma Carreira Curado & Associados SROC e Caixa de Crédito de Leiria; três ao curso de Design Industrial pela Vipex, Solancis e GECO; duas bolsas ao curso de Engenharia Civil pela Aníbal de Oliveira Cristina e Barraferros; duas ao curso de Marketing, pela Alfaloc e La Redoute. Os cursos de Fisioterapia e Gestão receberam bolsas da Caixa de Crédito de Leiria e da Gameiros, respetivamente, e foram ainda atribuídas cinco bolsas para remodelação de quartos nas residências de estudantes pelas empresas Bollinghaus Steel S.A., Digidelta e PMM. ■

DUAS ESTUDANTES JÁ ESTÃO EM SANTIAGO

Politécnico de Leiria colabora com Cabo Verde

‡ A Escola Superior de Saúde de Leiria criou uma parceria com a Universidade de Santiago, em Cabo Verde, para o desenvolvimento e realização de estágios curriculares para os seus estudantes, em contexto real de intervenção, com crianças e adultos. Catarina Filipe e Beatriz Pereira, estudantes da licenciatura em Terapia Ocupacional, já se encontram em Cabo Verde onde, durante dois meses, vão interagir com crianças com necessidades especiais.

“A intervenção da Terapia Ocupacional com esta população é de extrema importância, pois para além de um contexto geral e cultural específico, são grandes os desafios para a criação de materiais de intervenção, adaptação de atividades, estimulação das crianças a diferentes níveis, ensino a familiares e cuidadores, e formação dos profissionais da equipa”, realça Rui Fonseca-Pinto, diretor da ESSLeI.

“Será, sem dúvida, uma mais-valia a população de Cabo Verde ter contacto e poder usufruir da intervenção e visão dos Terapeu-



tas Ocupacionais, profissão que está a dar os primeiros passos neste país.”, reforça aquele responsável.

Todo o material desenvolvido, nomeadamente produtos de apoio, serão deixados em Cabo Verde para que os profissionais os possam utilizar com as crianças e a população com condições especiais de saúde. A divulgação e a literacia em saúde é também uma componente fundamental nesta parceria, que aposta na elaboração e desenvolvimento de

panfletos para apoiar sessões de esclarecimento.

Rui Fonseca-Pinto acrescenta ainda que “o enquadramento cultural e económico de Cabo Verde propõe aos nossos estudantes o desenvolvimento de estratégias e abordagens diferentes e inovadoras, promovendo o enriquecimento pessoal e profissional, que colocam aos profissionais de saúde, e em particular aos Terapeutas Ocupacionais, vários desafios à diversificação de competências em saúde”. ■

BOLSEIRA NO IPCB

Dora Ferreira ganha prémio de investigação

‡ A bolsista de investigação na Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), Dora Isabel Rodrigues Ferreira, acaba de receber o Prémio CEI-IIT - Investigação, Inovação e Território 2019 do Centro de Estudos Ibéricos.

Em nota enviada ao nosso jornal, o Politécnico explica que o prémio foi atribuído na modalidade “Investigação: Territórios e sociedades em tempo de mudança”, com o tema “Ligações entre a agricultura e turismo em territórios luso-espanhóis: análise da sustentabilidade e potencialidades do agroecoturismo como produto turístico”. O prémio foi entregue na Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço na cidade da Guarda.

O Prémio CEI-IIT - Investigação, Inovação & Território, foi instituído



Dora Ferreira recebeu o prémio na Guarda

em 2017 com o objetivo de distinguir trabalhos, projetos de investigação e outras iniciativas que revistam uma dimensão inovadora, contribuam para divulgar estudos,

experiências e boas práticas que contribuam para reforçar a coesão, a cooperação e a competitividade dos territórios fronteiriços e de baixa densidade. ■

MÚSICA

Alunos da Esart em orquestras internacionais

‡ A Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco continua a ter alunos seus nas principais orquestras internacionais. Em nota enviada ao Ensino Magazine, o Instituto Politécnico de Castelo Branco destaca o facto da Orquestra de Jovens da União Europeia e a Orquestra de Jovens Gustav Mahler terem selecionado alunos da escola albacastrense.

Assim, e de acordo com a mesma nota, David Seixas, finalista da licenciatura em Música - Variante de Instrumento, e Inês Pais, a frequentar o primeiro ano

do Mestrado em Ensino de Música, foram admitidos na Orquestra de Jovens da União Europeia (EUYO). O estágio tem lugar entre 20 de março e 15 de abril, com residência em Ferrara (Itália) e concertos em Pavia, Grafenegg e Viena, sob direção de Vasily Petrenko e Iván Fischer.

Por sua vez, Inês Pais e Carolina Ascensão, finalistas da Licenciatura em Música - Variante de Instrumento, e Marta Conceição, estudante do Mestrado em Ensino de Música, foram admitidas como reserva da Orquestra de Jovens Gustav Mahler (GMJO). ■



IPCA

Novo bar no Campus do Instituto Politécnico

‡ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) já iniciou a empreitada de construção do novo Bar do Campus, na parte de traseira do Edifício Digital Games Lab, ficando virado para o novo parque de estacionamento, que abre brevemente.

A nova estrutura visa dotar o campus do IPCA de um espaço amplo, moderno e acolhedor provido de um conjunto de valências na área da alimentação para servir toda a Comunidade Académica respondendo assim às necessidades decorrentes do forte crescimento do IPCA nos últimos anos.

Enquadra-se na estratégia do IPCA definida no seu Plano Estratégico no eixo “Campus Responsável: um Campus verde, saudável e seguro”, tendo sempre como principal foco proporcionar as melhores condições aos estudantes, docentes e colaboradores.

A presidente do IPCA, Maria

José Fernandes, reforça que este é o caminho que o IPCA quer seguir: “O nosso compromisso passa pela contínua afirmação do IPCA enquanto instituição de ensino superior, mas não nos esquecemos das preocupações com a sustentabilidade e a proteção do ambiente, a responsabilidade social e a garantia das melhores condições a toda a comunidade académica”, afirma.

No valor de 764 mil euros, o bar terá capacidade para aproximadamente 150 pessoas e uma área de apoio para aquecimento de refeições individuais, complementado com uma área exterior em varandim com capacidade adicional para cerca de 70 pessoas. O edifício será dotado de diferentes áreas funcionais permitindo a preparação de refeições ligeiras de serviço de snack-bar, dispondo de três áreas de balcão de serviço diferenciado. ■



PORTALEGRE E BEJA

Mulheres extraordinárias em exposição

Por ocasião do Dia Internacional da Mulher, o Politécnico de Portalegre e o Politécnico de Beja apresentam a exposição “Mulheres Extraordinárias - Yes, We Are!”.

A mostra reúne pôsteres que destacam a importância e o contributo científico e social

relevante de várias mulheres, para o desenvolvimento da sociedade.

O Campus do Politécnico de Portalegre acolheu a exposição, de 10 a 18 de março. Após este período, os pôsteres transitam para o IPBeja, ficando patentes até 28 de março. ■

POLITÉCNICO DE PORTALEGRE LANÇA CAMPANHA

Estamos juntos!

O Instituto Politécnico de Portalegre acaba de lançar a campanha “Estamos juntos” nas suas redes sociais - facebook e instagram. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição de ensino superior diz pretender, através das redes sociais, “reconhecer que vivemos um momento único, que nos leva a estar de uma forma diferente e por acreditar que cada membro da Família IPP está a fazer a sua parte, e que com calma e serenidade todos se estão a adaptar aos desafios deste tempo novo que ultrapassaremos”.

Com esta campanha, o Politécnico de Portalegre decidiu “premiar a proximidade que tanto os caracteriza e que neste contexto poderá ser essencial ajudando a fomentar a motivação e sustentabilidade emocional dos que diariamente os acompanham e que fazem com que estudar e trabalhar no Politécnico de Portalegre seja, como os próprios a definem: Uma Experiência para a Vida”.

Estamos juntos

P POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

A campanha arrancou dia 24 de março com as palavras do presidente do Politécnico, Albano Silva, dirigidas aos estudantes, mas contará com a participação de vários membros da Família IPP. “Em modo informal e desde o local onde este tempo novo os obriga a estar, partilham através de pequenos vídeos, temas variados como as fake news, quais as sementes que podemos plantar em casa, quais os melhores filmes para este período de isolamento social, ideias de apoio comunitá-

rio entre outros”, explica o Politécnico.

Além dos vídeos, serão ainda lançados desafios a todos os seguidores, convidando-os a partilhar fotos e ideias que estimulem a criatividade e o incentivo a atividades diversas. As frases motivacionais também farão parte do alinhamento através do qual se pretende mostrar mais que nunca, que estamos juntos e que só assim ultrapassaremos esta fase de menor liberdade em que vivemos. ■

Publicidade



OFERTA
FORMATIVA
20²⁰/₂₀

www.ipportalegre.pt

P POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Escola Superior de Educação e Ciências Sociais
Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Escola Superior Agrária de Évora
Escola Superior de Saúde

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico e Dentário[®]
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento de Produtos Multimédia
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Desporto e Formação Equestre[®]
Gerontologia e Cuidados à Pessoa Idosa
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Média e Comunicação Local
Produção Agropecuária[®]
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Secretariado de Administração
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

UMA EXPERIÊNCIA PARA A VIDA

MESTRADOS

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças (Parceria c/ASCAP-IPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB e IPS)
Estudos em Enfermagem (Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
Gestão de PME
Informática
Media e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia^{a)}

LICENCIATURAS

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia[®]
Design de Comunicação[®]
Educação Básica
Educação Social*
Enfermagem[®]
Enfermagem Veterinária
Engenharia Informática (ramo: Programação e Sistemas de Informação)
Equinicultura[®]
Gestão (Diurno e Pós-laboral)
Higiene Oral[®]
Jornalismo e Comunicação (ramos: Jornalismo | Comunicação Organizacional)
Serviço Social (Diurno e Pós-laboral)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

+351 245 301 500

servicos.academicos@ipportalegre.pt

[/politecnicodeportalegre](https://www.facebook.com/politecnicodeportalegre)

[@politecnicodeportalegre](https://www.instagram.com/politecnicodeportalegre)

[®] Curso com pré-requisito

^{a)} Mestrado oferecido também em inglês

* Aguarda aprovação

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Seis alunos premiados

¶ Seis alunos, de vários cursos do Politécnico de Coimbra, com as melhores médias de entrada, de acordo com um conjunto de critérios estabelecidos, vão ser distinguidos em 2020 com os prémios “Caixa Mais Mundo”, informou a instituição. A iniciativa pertence à Caixa Geral de Depósitos, no âmbito do Programa Caixa Social.

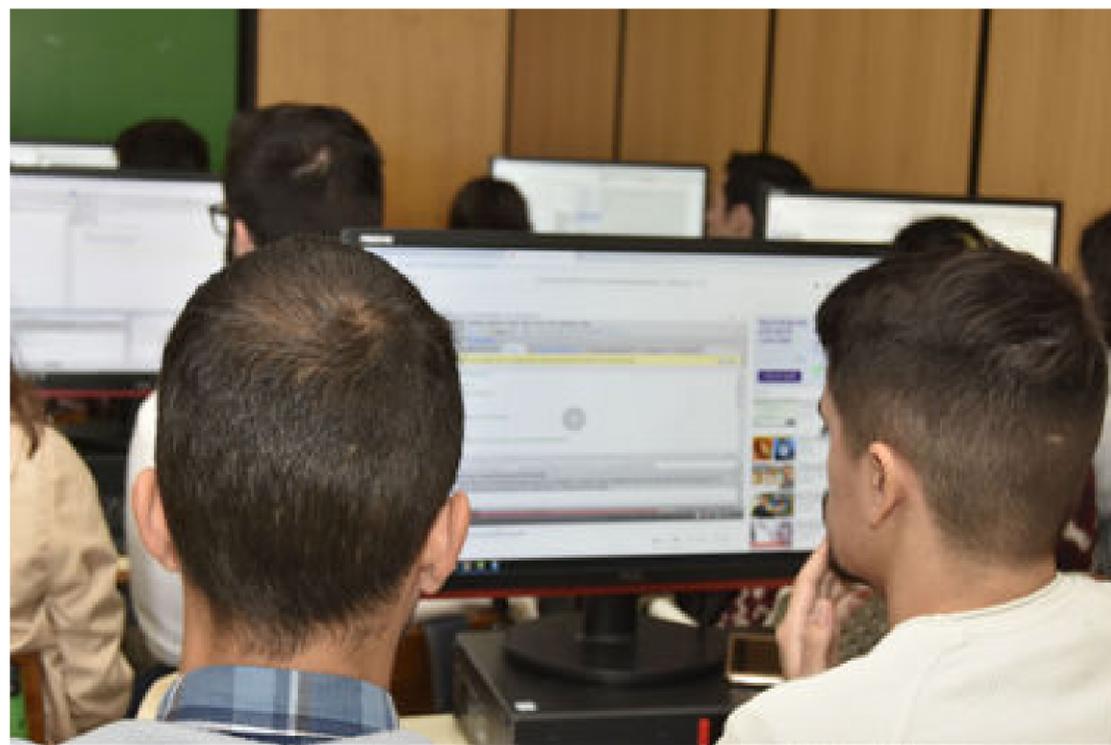
Os alunos premiados este ano são os seguintes: Patrício Filipe Antunes Pereira, da licenciatura em Comunicação e Design Multimédia, com média de 191,6, Rodrigo Delgado da Cruz, do CTeSP em Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação, com média de 19,0, Pedro Nuno Henriques Vilafanha, do CTeSP em Redes e Sistemas Informáticos,



com média de 18,0, Catarina Isabel Carvalho Luís, com média de 182,7, Soraia Filipa Rainho Faria, de Gestão de Empresas, com média de 176,9, e Hidianeth Melina Gonçalves Gomes, de Contabilidade e Administração, com média de 125,8.

Os Prémios Caixa Mais Mundo visam distinguir os melhores alunos das Instituições do Ensino

Superior e Profissional protocoladas com a CGD, admitidos no ano letivo corrente. Esta iniciativa, integrada no Programa Caixa Social, pretende promover a educação e o conhecimento, através da valorização do mérito académico para os estudantes dos ensinos Superior e Profissional, e do incentivo à continuidade da formação e percurso estudantil. ■



NO PAÍS

TeSp têm mais alunos

¶ O número de inscritos no 1º ano, pela 1ª vez, em formações curtas de âmbito Superior no ensino politécnico, designadamente em Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TeSp) no ano letivo de 2019-2020, aumentou 21% face ao ano anterior.

Os dados são revelados pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior, numa nota enviada ao Ensino Magazine. De acordo com esse comunicado, no presente ano letivo inscreveram-se

nesses cursos 10 mil e 25 novos estudantes.

Segundo a tutela, “os dados agora revelados pela Direção Geral do Ensino Superior (DGES) permitem estimar que o número total de inscritos neste tipo de formação superior supera os 15 mil 500 alunos ao longo deste ano letivo”.

Recorde-se que “os cursos técnicos superiores profissionais são uma modalidade de cursos superiores politécnicos com a duração

até dois anos (120 ECTS), orientados para a especialização profissional e com o envolvimento de empregadores, designadamente através de estágios profissionais”.

Diz ainda o Ministério, que “desde 2014/2015, o número de novos inscritos tem aumentado de forma consolidada, em especial nos cursos das áreas dos sistemas digitais, gestão e administração que correspondem a 52% do total de novos inscritos em 2019/2020”. ■



INTERNACIONALIZAÇÃO

IPCA integra rede de universidades europeias

¶ O Instituto Politécnico de Cávado e do Ave integra o consórcio RUN-EU (Regional University Network – European University), que visa a concretização de programas formativos que contemplem a promoção de competências futuras e avançadas para a transformação social nas regiões da União Europeia, apostando em programas internacionais (curta duração e e-learning) e em projetos de cooperação internacional no âmbito da investigação e desenvolvimento.

No futuro, os estudantes terão ainda a oportunidade de obter duplas/múltiplas titulações europeias no âmbito de programas conjuntos de formação oferecidos por uma rede liderada pelo Politécnico de Leiria (Portugal), e que integra ainda a Limerick Institute of Technology (Irlanda), Athlone Institute of Technology (Irlanda), Széchenyi István University (SZE) (Hungria), Håme University of Applied Sciences HAMK (Finlândia), NHL Stenden University of Applied Sciences (Holanda), e pela FH Vorarlberg University of Applied Sciences (Áustria).

Na cerimónia de lançamento

da rede regional de universidades europeias, realizada em fevereiro em Bruxelas e que contou com a participação de cerca de 70 representantes das oito Instituições de Ensino Superior (IES), foi assinado o acordo de missão que irá reger a criação do consórcio e estabelecer as linhas de ação desta aliança. Os representantes dos estudantes da IES tiveram igualmente um papel preponderante neste evento, apresentando a sua visão para criação da nova universidade europeia.

A RUN-EU terá ainda como missão a promoção do desenvolvimento económico, social, cultural e sustentável das regiões abrangidas pela rede, fornecendo as competências necessárias para que estudantes, investigadores e agentes regionais possam enfrentar com sucesso os desafios do futuro. Este novo consórcio pretende ser um agente ativo na transformação social das regiões, promovendo a cidadania ativa e liderando a criação de uma nova aliança inter-regional multinacional (Zona Europeia de Desenvolvimento Inter-regional). ■

INFORMÁTICA

Politécnico de Tomar a 100 por cento

¶ O curso de Engenharia Informática do Instituto Politécnico de Tomar é o curso da área das Engenharias mais importante para o mercado de trabalho, a nível nacional, com 100% de empregabilidade, de acordo com dados fornecidos pela Direção-geral do

Ensino Superior (DGES). O Instituto Politécnico de Tomar tem forte atividade nas áreas das Artes, do Património, da Comunicação, das Engenharias, das Tecnologias e da Gestão, sustentado em atividades de investigação, desenvolvimento, inovação e formação. ■



CONSÓRCIO TEM SEIS PAÍSES

IPSetúbal em Universidade Europeia

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de submeter uma candidatura à constituição de uma Universidade Europeia, a E²UDRES², sigla de Engaged European Entrepreneurial University as Driver for European Smart and Sustainable Regions.

O projeto junta seis instituições de ensino superior (IES) da Áustria, Bélgica, Hungria, Letónia e Roménia, além de Portugal, e baseia a sua proposta na constatação de que a maioria da população europeia se concentra em cidades de pequena e média dimensão e áreas rurais circundantes.

Com o lema “Da Europa – Para a Europa”, o consórcio propõe

criar um grande “campus” resultante da partilha de conhecimento, boas práticas, competências e recursos entre os seis parceiros europeus, com o objetivo último de atuar localmente, nas respetivas regiões de influência, com uma perspetiva global.

A candidatura surge alinhada com a estratégia de fortalecimento da interculturalidade e internacionalização do IPS, que visa alargar a dimensão geográfica das atividades de ensino e investigação a partir do trabalho conjunto com instituições congéneres. O desenvolvimento de projetos em equipas internacionais e a internacionalização do currículo são algumas das metas previstas. ■



POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Maiores de 23 com candidaturas

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem a decorrer, até 13 de abril, as inscrições para o Curso de Preparação em Matemática, destinado preferencialmente a todos os que pretendam ingressar no Ensino Superior através do Concurso Especial para Maiores de 23 anos (M23).

Ministrado em horário pós-laboral, o curso terá a duração de 36 horas, distribuídas por nove semanas (de 16 de abril a 16 de junho), prevendo o funcionamento de duas turmas, uma na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal e outra na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro. ■



COMO PRESIDENTE DO CCISP

Dominginhos reeleito

✚ Pedro Dominginhos, presidente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), acaba de ser reeleito presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP). Dois anos após ter sido escolhido para líder do organismo que representa o ensino superior politécnico, voltou a merecer a confiança dos pares, em reunião plenária, realizada no Porto, o que lhe permite o cumprimento de um segundo mandato alicerçado em quatro grandes prioridades.

A primeira será o reforço da

notoriedade e credibilidade do sistema politécnico, assentes na inovação pedagógica e no reforço da capacidade de investigação. Segue-se, tal como elencou o presidente reeleito, a consagração da alteração legal que possibilita a outorga do grau de doutor pelos politécnicos. Uma terceira prioridade centra-se na alteração da designação para Universidades Politécnicas, como forma de reforçar a capacidade de internacionalização do sistema e, por último, destaca-se o contributo para a coesão territorial e inclu-

são social das diferentes regiões do país, em estreita articulação com os atores do território, promovendo a competitividade empresarial e a inovação social.

Doutorado em Gestão e mestre em Economia Internacional (ISEG-UL), Pedro Dominginhos é presidente do IPS desde abril de 2014, tendo sido eleito para um primeiro mandato à frente dos destinos do CCISP em maio de 2018, depois de ter desempenhado as funções de vice-presidente do mesmo órgão desde finais de 2016. ■

QUALIDADE E SUCESSO ACADÉMICO EM SETÚBAL

IPS tem novo pró-presidente

✚ Rodrigo Lourenço é o novo pró-presidente do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) para as áreas da Qualidade e Promoção do Sucesso Académico. Professor adjunto, na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), conta com um percurso de mais de 20 anos no IPS, com um trabalho de investigação (doutoramento) na área da Gestão (especialidade em Estratégia), focado no desempenho organizacional das instituições de ensino superior públicas portuguesas.

É atualmente coordenador da licenciatura em Tecnologia e Gestão Industrial, curso de cuja criação foi um dos responsáveis, tendo lecionado perto de 20 unidades curriculares, a maioria delas como regente. É membro da Unidade para a Qualidade e para



a Avaliação (UNIQUA) do IPS, desde a sua criação e, entre outros cargos de direção, desempenhou as funções de vice-presidente dos conselhos Pedagógico e Diretivo da EST.

Liderada por Pedro Domin-

ginhos, a equipa da presidência do IPS para 2018-2022 mantém como vice-presidentes os docentes Ângela Lemos, Susana Piçarra e Pedro Ferreira, e ainda Carlos Mata, na qualidade de pró-presidente. ■



NÃO HAVERÁ INTERRUPTÃO LETIVA NA PÁScoa

IPGuarda prossegue com ensino à distância

‡ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) implementou em todas as suas escolas superiores o ensino à distância, através das plataformas digitais.

A presidência do IPG solicitou aos docentes que «ainda não o fizeram, para publicarem até esta sexta-feira, numa plataforma do Politécnico da Guarda, o “modelo de funcionamento à distância que irão utilizar nas unidades curriculares que estão a seu cargo, incluindo a avaliação, a qual deverá ser adaptada às circunstâncias atuais».

O despacho da Presidência estabelece que “deverão ser estabelecidos pelos docentes os procedi-

mentos obrigatórios a observar na realização do ensino à distância, respeitando o horário habitual da aula, já definido para o semestre, de modo a evitar sobreposições”, acrescentando que “os alunos de estágio dos CTeSP, das licenciaturas e dos mestrados, que decorrem em empresas/instituições, ficarão subordinados aos planos de contingência dessas instituições e às regulamentações por elas emanadas, respeitando todas as regras sanitárias”.

Por outro lado, “os orientadores/supervisores de estágio, com exceção dos estágios em contexto clínico, deverão definir uma alternativa, juntamente com

os alunos, para substituir os estágios que forem suspensos em empresas e outras instituições, por trabalhos alternativos que não requeiram a permanência no local de estágio, sem comprometer o prazo de conclusão dos cursos”

De referir que muitos dos cursos já estavam a utilizar, desde a suspensão das aulas presenciais no passado dia 16 de março, o método de ensino online.

As aulas presenciais estão suspensas até 9 de abril, data em que a situação será reavaliada, tendo sido adiantado que não haverá interrupção letiva na Páscoa. ■

MÚSICA E CIÊNCIA

Politécnico da Guarda adia atividades devido à pandemia

‡ O Concerto da Orquestra Metropolitana de Lisboa agendado para o dia 25 de março, no Instituto Politécnico da Guarda (IPG), no âmbito do Programa “Música e Ciência” foi adiado para data a anunciar oportunamente.

Também o Fórum Carreiras que ia ser realizado no IPG nos dias 18 e 19 de março, no edifício dos Serviços Centrais, foi cancelado e estão a ser equacionadas novas datas para a sua realização.

Outra iniciativa adiada – para data a definir oportunamente – foi a quarta edição do Business Day que estava prevista para o dia 25 de março, na Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Instituto Politécnico da Guarda

O Business Day, recorde-se, é uma oportunidade para um contacto mais próximo entre os estudantes e o mercado empresarial permitindo-lhes conhecer não só as oportunidades disponíveis em

cada empresa como também perceber a sua cultura empresarial, os seus projetos e as suas áreas de negócio. Com uma oferta formativa diversificada nas áreas do Turismo, Hotelaria e Restauração, a ESTH/IPG através da realização desta atividade pretende aproximar a instituição aos seus parceiros estratégicos e reforçar o papel dinamizador da ESTH/IPG na região enquanto agente de desenvolvimento e promoção do sector turístico. ■

SOLIDARIEDADE

Estudantes do IPG ajudam população mais vulnerável

‡ A Associação de Estudantes da Escola Superior de Saúde/Instituto Politécnico da Guarda (IPG) está a colaborar na ajuda à população mais vulnerável.

Esta cooperação com a autarquia guardense, que organizou este serviço, garante o cumprimento rigoroso da quarentena e evitam possíveis exposições ao vírus. ■

8ª EDIÇÃO

Robô Bombeiro realiza-se em junho

‡ O Instituto Politécnico da Guarda tem agendada para 6 de junho de 2020 a décima oitava edição do concurso Robô Bombeiro.

Este concurso nacional põe à prova pequenos robôs móveis e autônomos com a missão de encontrar e apagar um incêndio, simulado por uma vela, num mo-

delo de uma casa formado por corredores e quartos.

Nas edições anteriores participaram algumas das mais prestigiadas instituições académicas nacionais e internacionais. O concurso vai decorrer no Pavilhão Municipal de São Miguel, na Guarda. ■

EMPRESTA AO TEU COLEGA

Setúbal desafia alunos em campanha solidária

‡ Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) apelou ao espírito solidário da sua comunidade académica no sentido de angariar equipamento informático para os estudantes que não possuam meios próprios para aceder às atividades letivas à distância, que ontem arrancaram oficialmente abrangendo um universo de sete mil estudantes.

Entre as medidas de apoio delineadas nesta fase, em parceria com a Associação Académica (AAIPS), destaca-se a campanha “Empréstimo ao teu colega”, especialmente dirigida à comunidade estudantil mas que se estende a todos os trabalhadores docentes e não docentes que tenham consigo algum equipamento que não esteja a ser utilizado e que possa ser cedido a quem dele precise para prosseguir os seus estudos a partir de casa.

Entretanto, fazendo uso do seu parque informático de apoio aos estudantes, que neste período se encontra sem

utilização, o IPS tem neste momento disponíveis para empréstimo cerca de uma centena de computadores, um número que terá necessariamente que ser reforçado com a contribuição da comunidade interna e também das organizações parceiras que queiram e possam juntar-se a este esforço de garantir que ninguém fica excluído no acesso ao ensino superior.

O levantamento das necessidades já está a decorrer, tendo cada uma das escolas superiores do IPS contactado as respetivas comunidades estudantis nesse sentido. Os equipamentos a atribuir, mediante resposta do estudante a manifestar a falta de meios informáticos para aceder às aulas, terão como primeiros destinatários os bolsheiros dos Serviços de Ação Social do IPS e os estudantes abrangidos pelo programa interno de atribuição de apoios sociais (PAAS), seguindo-se, na ordem de prioridades, a restante comunidade estudantil. ■



ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

UTAD estuda risco

✚ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) conta com três cientistas envolvidos no Triple-C INTERREG Espaço Atlântico, um projeto europeu que tem como objetivo partilhar práticas de prevenção e riscos em alterações climáticas, selecionando e transferindo as melhores práticas identificadas em projetos europeus nesta área.

Cofinanciado pelo Programa Interreg Espaço Atlântico 2014-2020, o projeto reúne mais sete parceiros, casos do Instituto Vasco de Investigación y Desarrollo Agrario S.A, a L'Association Climatologique de la Moyenne-Garonne et du Sud-Ouest, a Chambre d'Agriculture de la Dordogne, a Westcountry Rivers Trust, a Limerick Institute of Technology, o Consejo Superior de Investigaciones Científicas e a Universidades de Coimbra.

Os parceiros do projeto vão selecionar, compilar, organizar e atualizar as metodologias, resultados e ferramentas, obtidas pelos diferentes projetos relacionados com as alterações climáticas, assim como identificar resultados e boas práticas que mereçam maior disseminação e exploração. No caso da UTAD, participam neste projeto oito investigadores de três Centros de Investigação

(CITAB, CIDESD e CGEO) um destes é Ronaldo Gabriel que representa a UTAD no Consórcio.

O projeto criará a plataforma Triple-C, um dos principais resultados deste projeto, que reunirá informação sobre os projetos capitalizados e será fonte útil de informação sobre as iniciativas de adaptação às alterações climáticas bem-sucedidas. A plataforma e o compêndio de projetos capitalizados, compartilharão as melhores práticas de gestão e prevenção de riscos associados às alterações climáticas em toda a Europa.

Será desenvolvida, publicada e mantida durante a execução do projeto e, também, cinco anos após a conclusão, permitindo que profissionais e autoridades locais, regionais e nacionais possam aceder à informação nela contida, ao longo do tempo. O Triple-C incluirá também um diagnóstico do impacto dos projetos capitalizados, indo mais além na análise, incluindo conclusões e recomendações.

O projeto TRIPLE-C possui um orçamento de 1,6 milhões de euros, dos quais 75% são financiados pelo Espaço Atlântico, através do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. ■

Publicidade

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

UTAD ANALISA ALTERNATIVAS

Pão de Bolota e de Urtiga

✚ Rita Beltrão Martins, estudante de doutoramento na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) está a desenvolver estudos com farinhas de bolota e de urtiga, em receitas de pão sem glúten, para celíacos. Ana Barros, do CITAB, da UTAD, e Anabela Raymundo, do LEAF, do Instituto Superior de Agronomia (ISA) são as orientadoras deste trabalho.

A relevância da Economia Circular, juntamente com a importância de desenvolver receitas inovadoras de pão sem glúten, levou Rita Beltrão Martins a explorar a recuperação do uso da bolota de azinheira (*Quercus rotundifolia*) e de outras matérias primas pouco exploradas na alimentação humana, como as urtigas. A farinha de bolota, “naturalmente isenta de glúten”, foi estudada no sentido de “analisar a capacidade para produzir pão com características nutricionais benéficas para celíacos, mas também com atributos positivos em sabor, cor, aroma e textura”, explica a estudante.

Ana Barros, docente da UTAD e Diretora do CITAB, reforça a ideia já que a “Economia Circular e a produção sustentável de alimentos são uma das principais tendências de mercado” tendo levado a procurar novas soluções, como a “utilização de matérias primas pouco exploradas na alimentação humana”.

Apesar de fazer pão sem glúten



ser “um desafio tecnológico, este tipo de farinhas tem apresentado resultados positivos tanto ao nível das características nutricionais, como na melhoria da qualidade organoléptica deste tipo de pão”, refere Anabela Raymundo, docente do ISA e membro do LEAF.

Os resultados até agora obtidos foram “muito positivos”, aos níveis da análise sensorial e nutricional, incluindo “elevadas concentrações de compostos bioativos - substâncias com efeitos positivos na saúde - e elevada capacidade antioxidante”. Trata-se por isso de um ingrediente com “elevado potencial nutricional e com diversos benefícios para a saúde”, salientam as orientadoras deste estudo.

Também a urtiga (*Urtica dioica*), tradicionalmente usada como planta medicinal, apresenta diversas “qualidades funcionais” e tem igualmente “elevado teor

em ácidos gordos, carotenoides e compostos fenólicos, sendo um alimento rico em vitamina A, vitamina C, cálcio, ferro e sódio, com elevado teor de fibra, de proteína, em cálcio e ferro”. Esta farinha revela-se assim “um ingrediente com grande potencial a ser integrado nas receitas de pão com e sem glúten”, referem as investigadoras.

Após os estudos realizados, pretende-se agora que estas farinhas “sejam utilizadas também em pães convencionais com glúten, dirigidos aos consumidores em geral, através da mistura com farinhas de trigo, de centeio, de alfarroba, entre outras, mantendo igualmente benefícios para a saúde”, conclui Rita Beltrão Martins.

A farinha de bolota foi apresentada ao mercado em 2013 pela empresa Terrius, da qual a estudante é sócia, tendo recebido o prémio Inovação na SIAL de Paris, em 2014. ■

UTAD INTEGRA CONSÓRCIO

Pela coesão territorial

✚ A Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro acaba de integrar o consórcio europeu Aliança CURE, que inclui mais cinco universidades europeias, com o objetivo de promover a coesão territorial inteligente, sustentável e inclusiva nas suas regiões de influência, por meio da educação, investigação e inovação. A cerimónia decorreu em fevereiro, em Bruxelas.

Deste consórcio fazem parte a Universidade Jaume I (de Espanha), que coordena, a Universidade Politécnica de Marche (Itália), a Universidade de Limoges (França), a UTAD (Portugal), a Universidade de Tecnologia de Gdansk (Polónia) e a Universidade de Ciências Aplicadas de Heilbronn (Alemanha).

O Reitor da UTAD, (UTAD),



António Fontainhas Fernandes, destacou a “enorme importância deste acordo, nomeadamente o seu inestimável contributo para aprofundar a internacionalização da instituição e incrementar o seu envolvimento no desenvolvimento regional”. As universidades parcei-

ras, afirmou também - “enfrentarão cinco grandes desafios compartilhados por todas as suas regiões: transformação digital, crescimento sustentável, multilinguismo e integração cultural, equilíbrio entre globalização e identidade local, e inclusão social”. ■

INVESTIGADOR DO MINHO EXPLICA

Sucesso das microempresas

‡ Um microempresário de sucesso em Portugal precisa de experiência, de apoio familiar, de clientes regulares e de ter consciência da qualidade dos seus produtos e serviços. A conclusão é de Paulo Reis Mourão, professor da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, num estudo publicado na revista *Applied Economics*. O autor frisa que custos fixos altos, má localização e períodos de crise económica reduzem significativamente a duração do negócio.

As microempresas e PME suportadas por microcrédito tendem a ter altas taxas de morte e de nascimento em Portugal e no mundo. Porém, há exemplos de sucesso – o microcrédito criou oportunidades de negócio e empreendedorismo com impacto económico-social. Paulo Reis Mourão decidiu explorar o que leva um microempresário em Portugal ao êxito. “Há perfis pessoais relevantes num microprojeto – como ter experiência, confiança na sua oferta e boa rede de apoio e de clientes –, que não tinham



sido ainda bem analisados pela ciência. Mas importa aliar outros fatores, como custos fiscais e de localização, que podem influenciar o resultado”, refere.

Empreendedores locais podem ter taxas de sobrevivência diferentes, porque uns olham-nos como fonte de valor, de preservação cultural e de estímulo de inovação, mas outros olham-nos como um parente

pobre, afirma. Entre os casos de excelência estão centros de negócios como o Brigantia Eco-Park, em Bragança: “Crescem em valor, em emprego gerado e em contratos celebrados, fazendo de microempresários e de microempresas iniciativas que atraem do melhor para o interior do país e não só”, elucida o também investigador do Núcleo de Investigação em Políticas Económicas e

Empresariais (NIPE) da UMinho.

O seu estudo, intitulado “On the different survival rates of Portuguese microbusinesses – the case of projects supported by microcredit”, propõe que os microempresários possam receber know-how de gestão e finanças, para mais facilmente lidarem com burocracias e controlarem custos e impostos. Defende ainda que possam treinar ferramentas, recursos e redes digitais, para alargarem o volume de clientes imediatos e potenciais. Sugere-se também a consolidação de uma rede de microempreendedores, para partilharem experiências, dificuldades e soluções.

Reis Mourão desafia igualmente a Associação Nacional de Direito ao Crédito, que promove o microcrédito em Portugal, a lançar um estudo amplo sobre os microempreendedores do país. “Após o atual cenário único da pandemia, e fazendo fé na história económica, momentos de oportunidades surgirão e, com eles, o microcrédito e outras iniciativas poderão ser devidamente alavancadores”, remata. ■



PRÊMIO DE MÉRITO

Patrícia Jerónimo vence no Minho

‡ Patrícia Jerónimo, diretora do Centro de Investigação em Justiça e Governança (Jus-Gov) é a vencedora do Prémio de Mérito Científico 2020 da Universidade do Minho, distinção atribuída anualmente a um docente que se tenha destacado pela sua atividade de investigação.

“Naqueles momentos de alguma desmotivação, é muito bom saber que há quem esteja atento, por isso estou muito grata e empenhada em retribuir a confiança depositada em mim”, disse a investigadora laureada, para acrescentar: “No meu percurso tive muita sorte, na UMinho sempre me deram todas as condições para seguir a investigação de assuntos que me estimulam”.

Patrícia Jerónimo nasceu em Leiria há 47 anos e é investigadora e professora associada da Escola de Direito da UMinho (EDUM), onde leciona desde 1995, o mesmo ano em que se formou na Universidade de Coimbra. Concluiu o doutoramento no Instituto Universitário Europeu, em Florença (Itália), investigou na Universidade de Nova Iorque (EUA) e tem colaborado como docente em universidades de Timor-Leste, Angola e Moçambique.

Além de migrações e cidadania, os seus principais interesses de investigação são os direitos humanos, o pluralismo jurídico e os direitos das minorias. Possui uma experiência vasta no Direito Comparado, com várias publicações envolvendo os sistemas jurídicos dos países de língua portuguesa. ■

MINHO QUE PROTEGER MEXILHÃO DE ÁGUA DOCE

Barragens ameaçam espécie

‡ O mexilhão de água doce quase desapareceu em zonas de pequenas barragens e, a jusante destas, já quase não se reproduz, alerta o investigador Ronaldo Sousa, da Universidade do Minho, num estudo publicado na revista *‘Science of the Total Environment’*, no âmbito do qual a sua equipa avaliou 66 locais nos rios Mente, Rabaçal e Tuela, no distrito de Bragança, e acentua as preocupações de outros estudos na área.

O cientista português pede medidas urgentes para preservar aquela espécie criticamente ameaçada na Europa, como evitar construir-se barragens em zonas pouco perturbadas pela ação humana, ponderar desativar-se outras barragens e melhorar a gestão dos caudais fluviais.

Os resultados do estudo mostraram que os mexilhões de rio (*Margaritifera margaritifera*) são 98.5% mais abundan-



tes acima da zona de influência das barragens e 97.4% abaixo destas estruturas. A presença de juvenis só foi reportada a montante das barragens, o que indica que a reprodução destes

animais é comprometida em zonas sob influência das barragens e a jusante destas.

“A presença de pequenas barragens afeta drasticamente a abundância e o recrutamento

destas populações”, refere Ronaldo Sousa, que é investigador do Centro de Biologia Molecular e Ambiental (CBMA) e professor do Departamento de Biologia da Escola de Ciências da UMinho, em Braga.

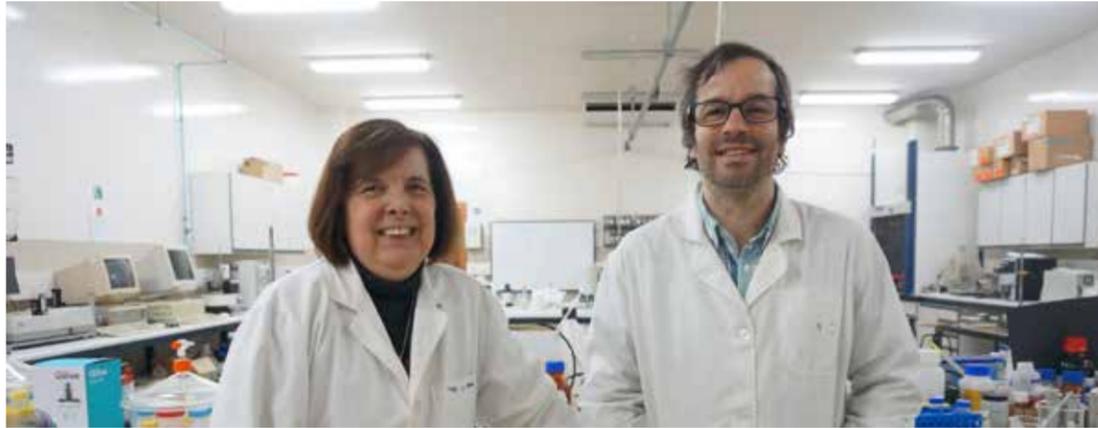
No mundo há mais de 80 mil pequenas barragens (geram até 10 megawatts), que, ao contrário das de maiores dimensões, localizam-se em geral nas zonas de cabeceira das bacias hidrográficas. Essas áreas são habitat de muitas espécies, geram importantes funções e serviços e são usualmente menos perturbadas pela atividade humana, constituindo assim ecossistemas com alto valor de conservação. Porém, existem pressões crescentes para a construção das pequenas barragens acelerar nas próximas décadas, por isso importa avaliar como estas afetam a biodiversidade. ■

INVESTIGAÇÃO

Coimbra testa eucalipto para tratar águas residuais

‡ Uma equipa de investigadores da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) desenvolveu floculantes naturais a partir de resíduos da madeira de eucalipto para tratamento de águas residuais, tornando-se pioneira ao nível desta tecnologia.

A floculação é uma etapa essencial no tratamento tradicional de efluentes, muito utilizada nas estações de tratamento de águas residuais municipais ou industriais (ETARs), e consiste na agregação de pequenas partículas, formando flocos (aglomerados de partículas) que permitem depois a remoção de contaminantes. No entanto, atualmente, os materiais utilizados para promover a floculação, os designados floculantes, são de origem fóssil (petrolífera), os mais comuns à base de poliácridamidas. Além de não serem biodegra-



dáveis, os floculantes tradicionais apresentam várias desvantagens, tornando premente a procura de abordagens ecológicas para o desenvolvimento de novos floculantes existentes na natureza, sobretudo com base em subprodutos naturais.

Considerando a quantidade de resíduos de eucalipto que é pro-

duzida anualmente, em resultado da atividade da indústria da pasta do papel no nosso país, a equipa liderada por Graça Rasteiro, do Departamento de Engenharia Química da FCTUC, decidiu apostar neste subproduto.

“A nossa abordagem ecofriendly consistiu em purificar e modificar estes resíduos lenhocelulósicos

para produzir polieletrólitos (polímeros com carga) de base natural que promovessem a floculação. Foi um processo complexo, desde logo porque a celulose não é solúvel, o que é um grande obstáculo, porque os polieletrólitos têm de ser solúveis para atuarem como floculantes. Portanto, tivemos de efetuar extrações da matéria-prima

inicial que otimizámos para serem o mais brandas possível e várias modificações para que o produto final fosse solúvel”, explica Graça Rasteiro.

A investigação foi realizada no âmbito do projeto europeu ECOFLOC, na tipologia de doutoramento em ambiente empresarial europeu (Marie Curie - People), e envolveu também a Universidade de Leeds (Reino Unido) e uma empresa suíça especializada em reciclagem e tratamento de águas residuais.

Perante os bons resultados obtidos com os resíduos da madeira do eucalipto, os investigadores decidiram estender a investigação a madeira de espécies invasoras, designadamente a madeira de acácia-mimosas, no âmbito de um outro projeto, intitulado MATIS. Os floculantes desenvolvidos estão no momento a ser testados. ■

PARA 1800 DOCENTES

Universidade do Algarve com Milage Aprender+

‡ O Ensino Magazine, consciente do projeto Milage Aprender+, desenvolvido pela Universidade do Algarve, acaba de realizar três sessões de formação online para apoiar os professores no acompanhamento à distância do trabalho realizado pelos alunos, do 1º ao 12º ano, de qualquer disciplina.

Segundo Mauro Figueiredo, docente do Instituto Superior de Engenharia (ISE) da UAlg e coordenador do projeto, “estamos perante uma nova realidade, em que a formação é essencial na preparação dos professores para que possam continuar o seu trabalho, mesmo com a escola fechada e os alunos em casa”. A plataforma Milage Aprender+ pode também ser usada no ensino à distância e mais de 1800 professores de todo o país acompanharam as sessões online (síncronas e assíncronas).

Para continuar a apoiar os professores neste período, irá ser aberto um Espaço Milage online, às quartas-feiras, pelas 17h30. ■

INVESTIGAÇÃO DE AVEIRO COMBATE METAIS PESADO

Cascas de banana limpam águas

‡ As cascas da banana são altamente eficientes na remoção de metais pesados de águas contaminadas, nomeadamente do mercúrio, um metal muito tóxico para a saúde e para o ambiente, garante uma equipa de investigadores da Universidade de Aveiro (UA), que acaba de publicar um artigo na revista Science of the Total Environment.

Formadas por celulose, lenhina e hemicelulose, materiais com grupos funcionais que captam o mercúrio da água, o grupo de investigação descobriu igualmente que as cascas da banana são eficazes na remoção de outros metais tóxicos como o chumbo ou o cádmio.

No caso do mercúrio, onde as cascas são as campeãs da limpeza, explica a investigadora Elaine Fabre, “o que as diferencia dos outros materiais biológicos [que também são formados por celulose, lenhina e hemicelulose] é que as mesmas são mais ricas em grupos de enxofre e o mercúrio tem elevada afinidade por esse elemento”. Por isso, desvenda a responsável pela investigação, “estas cascas são tão eficientes na remoção de mercúrio da água”.



A investigação mostra que, para tratar 100 litros de água contaminada com 0,05 miligramas de mercúrio, e de forma a atingir-se a concentração permitida para águas de consumo humano, que é de 0,001 miligramas de mercúrio por litro, seriam necessários apenas 291 gramas de cascas.

A aplicação de cascas de banana para remoção de mercúrio através de processos de sorção - processos que envolvem a retenção de um composto de uma fase fluida na superfície de um sólido

- pode ser realizada em estações de tratamento de águas residuais, em efluentes industriais, ou mesmo em qualquer outro sistema que contenha águas contaminadas. Para tal, asseguram os cientistas de Aveiro, basta colocar as cascas em contacto com a água contaminada por um determinado período de tempo.

As cascas foram já testadas em diversos sistemas reais. Com água da torneira, água do mar ou água de efluentes industriais, e na presença de muitos outros

elementos para além de metais pesados, em todos os casos as cascas mostraram-se eficazes. “Os resultados mostram um potencial muito promissor na aplicação das cascas em sistemas reais”, aponta a investigadora.

O trabalho com as cascas de banana envolveu, além de Elaine Fabre, investigadora do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar, os cientistas Cláudia Lopes, Eduarda Pereira, Carlos Silva, Carlos Vale, Paula Figueira e Bruno Henriques. ■

GARANTEM INVESTIGADORES DE AVEIRO

Amêijoas asiáticas limpa águas

As amêijoas asiáticas conseguem limpar as águas poluídas pela indústria de produção de azeite, garante Joana Pereira, investigadora do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM), uma das unidades de investigação da Universidade de Aveiro.

“Sabemos que as amêijoas asiáticas conseguem remover metais e compostos orgânicos recalcitrantes, ou seja, não biodegradáveis ou de difícil biodegradação, como os que se encontram nos efluentes da indústria de produção do azeite”, refere

A cientista responsável pelo estudo sublinha também a capacidade destes bivalves em “remover matéria orgânica no geral, bem como de remover bactérias e vírus potencialmente patogénicos se integradas em deter-



minadas fases dos processos de tratamento de água”.

No que à indústria do azeite diz respeito, “sabe-se que, todos os anos, a quantidade média de efluentes provenientes da indústria do azeite pelos países mediterrâneos [Espanha, Itália, Portugal e Grécia] equivale a cerca de

30 milhões de toneladas” e que “o impacto ambiental de 1 metro cúbico desses efluentes equivale ao impacto de 200 metros cúbicos de efluentes domésticos”.

Ainda em fase experimental nos laboratórios do Departamento de Biologia, a utilização das amêijoas asiáticas adivinha-se

como um apoio aos métodos de tratamento de água já existentes, podendo ser integradas em etapas do processo de tratamento de águas residuais em ETAR. Teoricamente, aponta Joana Pereira, a amêijoas asiáticas pode ser utilizada “em todos os cenários em que haja uma matriz aquática a tratar, em que seja necessário remover contaminantes compatíveis com a tolerância e capacidade de processamento da amêijoas”.

Para além de Joana Pereira, o trabalho publicado no Journal of Cleaner Production é assinado por Ana Domingues, Inês Correia Rosa, João Pinto da Costa, Teresa Rocha-Santos, Fernando Gonçalves e Ruth Pereira numa parceria entre o CESAM, os departamentos de Biologia e de Química da UA e a Universidade do Porto. ■

PARA ESTUDAR

VALE DO CÔA

Coimbra garante 900 mil euros

Três projetos de investigação liderados pela Universidade de Coimbra (UC) acabam de conquistar financiamento no total de cerca de 900 mil euros para estudar a região do Vale do Côa, após aprovação pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), no âmbito do Vale do Côa International Research Awards – Programa Internacional de Investigação sobre o Vale do Côa

O programa tem como objetivo a promoção de atividades de investigação e desenvolvimento de âmbito interdisciplinar e pluridisciplinar nesta região classificada pela UNESCO como património da Humanidade. “Estes projetos são mais uma prova da qualidade da investigação aqui desenvolvida e mostram ainda a elevada capacidade das equipas de investigação em dar resposta a desafios científico-tecnológicos”, afirma Cláudia Cavadas, vice-Reitora da UC para a investigação.

O LandCRAFT, liderado por Lara Bacelar Alves, investigadora do Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património, vai estudar os contextos socioculturais da arte da Pré-História Recente no Vale do Côa, com o objetivo de acrescentar um novo olhar sobre a história da arte na região, focando-se num período crucial de transformações das comunidades humanas e do território.

O CÔAMedPlants, liderado por Célia Cabral, investigadora do Instituto de Investigação Clínica e Biomédica de Coimbra (iCIBR), visa a preservação e valorização do património cultural relacionado com as práticas com plantas medicinais do Vale do Côa e a validação científica das propriedades destas plantas, com o objetivo de perceber o seu potencial impacto na doença do fígado gordo não-alcoólico (NAFLD), que está associada a alimentação e estilos de vida não saudáveis e que pode culminar em cirrose e cancro do fígado.

O CLIMATE@COA, liderado por Luca Dimuccio, investigador do Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), vai estudar a evolução climática e a adaptação humana durante o último período glacial na Região do Vale do Coa, tendo como objetivos desenvolver um modelo evolutivo deste território e deduzir os fatores ambientais condicionantes para essa evolução. ■

PARA UNIDADES DE SAÚDE

Academia da UBI faz viseiras

A Universidade da Beira Interior e a sua Associação Académica integram um projeto de desenvolvimento de uma viseira para ser usada por profissionais de saúde. O projeto envolve uma empresa instalada no Tortosendo desenvolveu o protótipo com apoio da UBI, entre outras entidades.

Na sua página de internet, a UBI explica que “este projeto motivou a criação de uma campanha

de angariação de fundos para entregar alguns destes equipamentos nos hospitais da região”.

“Além da UBI e da AAUBI, estão envolvidos o Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira, a Câmara Municipal do Fundão, o Fab Lab Aldeias do Xisto (Fundão), a Junta de Freguesia do Tortosendo (Covilhã) e as empresas WD Retail, a BSRP, a STAR - Júnior Enterprise e a Beira Escrita”, revela a universidade.

Na mesma notícia é referido que “a UBI, através de uma equipa de profissionais da Faculdade de Ciências da Saúde, procedeu ao aconselhamento técnico sobre as especificidades a ter em conta, tendo sido criado um equipamento feito em plástico e que pode ser higienizado e reutilizado, sendo possível a substituição de algumas das peças que o compõem. Com um peso de aproximadamente 45 gramas, apresen-

ta um modelo ergonómico que protege da entrada de partículas na parte superior”.

O protótipo foi desenvolvido pela equipa de design da empresa WD Retail, em colaboração com o Fab Lab Aldeias do Xisto. O produto encontra-se agora pronto para produção. As primeiras 5.000 viseiras serão feitas na China e as seguintes nas instalações da WD Retail, empresa instalada no Parque Industrial do Tortosendo. ■

Publicidade



Agora somos Rádio Castelo Branco, 30 anos ao serviço da Beira Baixa

Emissão online: www.radiocastelobranco.pt

Avenida 1º Maio, 89 1º esq. | Castelo Branco | racabgeral@gmail.com

Contactos: 272 347 346 | 272 321 050 | 969 769 492



PRIMEIRA COLUNA

A insustentável certeza da incerteza

📌 O mundo está a atravessar um dos seus piores momentos, numa guerra biológica nunca antes vista, e onde todos somos importantes para derrotar a pandemia de Covid-19. Importa reduzir ao máximo os contactos pessoais, quem puder trabalhar em casa deve fazê-lo. E isto, não significa que estejamos de férias. Ninguém está de férias. Estamos perante uma insustentável certeza num tempo de muitas incertezas, em que a realidade, grave, nos deve manter unidos naquilo que cada um tem que fazer, mas separados nos contactos pessoais.

Para a escola, em particular para os professores e alunos, as duas semanas em que os estabelecimentos fecharam foi um período de angústia e de *achamentos*, onde quem orienta o faz num cenário novo, que muda todos os dias. Cada um deu o melhor de si, por achar que desta forma era melhor que aquela, com poucas orientações, sendo que muitas das que chegavam eram contraditórias.

A partir de casa os professores tentam interagir da melhor maneira possível com os seus alunos. Uns, pecam por excesso com o envio de atividades, umas atrás das outras, que deixam os estudantes e as suas famílias à beira de um ataque de nervos; outros, por defeito, não enviando nem desenvolvendo contactos com os seus alunos.

Mas não são apenas os professores que não estão de férias. Muitos milhares de profissionais também não estão. No país ninguém está. A Declaração do Estado de Emergência e as restrições que ela acarreta levaram a que uma grande parte dos portugueses esteja em casa, muitos em teletrabalho, com recomendações expressas para evitarem sair de casa.

Esta nova realidade cria à escola e às famílias um grande de desafio. É uma situação, que faz recordar filmes de ficção científica em que no final há sempre um herói. Aqui ainda não apareceu aquele que nos virá salvar a todos com uma cura e uma vacina. Os heróis teremos que ser todos nós. Todos somos importantes e todos devemos cumprir o nosso papel.



No 3º período o ensino presencial será substituído pelo ensino a distância?

Apelou-se, no imediato, ao ensino a distância para os alunos do básico e secundário (no ensino superior há uma maior agilidade e a maioria das universidades e politécnicos já o faz, com aulas virtuais e em direto). Esta é uma nova exigência no ensino não superior para a qual nem professores nem alunos estão preparados.

A mesma escola que sempre foi resistente ao uso, por exemplo, de dispositivos móveis em contexto educativo, proibindo sua utilização, é a mesma que recebe indicações da Direção Geral de Educação, para recorrer a esses mesmos instrumentos, com sugestões de contacto pelo “WhatsApp e outras aplicações semelhantes”.

As potencialidades dos dispositivos móveis são inúmeras, mas a escola sempre os deixou à porta no que respeita à sua utilização para fins pedagógicos. Fruto desta resistência, hoje temos uma escola que não está preparada para agir no imediato. Há iliteracia digital junto da classe docente, mas também junto de muitos alunos que não olham para os dispositivos como um meio de aprendizagem.

Nesta relação, a *distância*, deve existir proximidade digital entre quem envia e quem aprende, fóruns de discussão, trabalhos de casa e atividades a reali-

zar, as quais podem ser enviadas, por email (para aqueles que tem acesso) aos alunos ou através de outras plataformas. E é aqui que surge o outro lado do problema. Muitos não têm computadores disponíveis. Dos alunos que têm acesso a um computador na sua casa, um número significativo está num contexto em que os seus pais o utilizam em funções de teletrabalho ou de docência. Terão que aguardar pela sua vez para o utilizarem nas tarefas da escola. São raras as exceções em que cada elemento do agregado familiar tem um computador só para si. Esta é a realidade. Dir-me-ão, mas a grande maioria tem telemóvel. Pois tem, mas nem professores, nem alunos, o aprenderam a utilizar como instrumento de aprendizagem. Há ainda outro problema: não se ter acesso a qualquer meio digital. E há muitos casos assim.

O momento não é fácil e num turbilhão como o que vivemos torna-se muito complicado encontrar soluções. O Secretário de Estado da Educação, João Costa, vai no sentido de que os alunos cumpram o 3º período, de forma presencial ou a *distância*, e que tenham notas no final. É uma decisão muito difícil de ser tomada. O ex-ministro da Educação, Eduardo Marçal Grilo, já referiu que não o “chocaria que hou-

vesse uma decisão, que teria de ser entendida como uma decisão absolutamente excepcional, no sentido em que o ano terminaria, para todos, privado e público, para depois não termos questões de heterogeneidade e de alguma injustiça”. Uma “espécie de ano neutro” que terminaria agora para os alunos do básico e secundário, que acabariam por transitar para o próximo ano letivo “sem notas”.

O próprio Ministério da Educação, e bem, no âmbito do programa “estamos ON com a escolas” está a inquirir os professores para poder melhor decidir. Não se sabe como irá ser o 3º período no ensino básico, secundário e profissional. No período de encerramento das escolas a Direção Geral de Educação enviou-lhes um conjunto de propostas, a saber:

- Identificação regular pelo diretor de turma ou professor titular dos alunos sem acessibilidade e com baixa ou irregular taxa de participação nas atividades propostas;

- Definir canais de comunicação simples com as crianças e jovens em situação de vulnerabilidade. Privilegiar canais fáceis, momentos de contacto diário, através de todas as formas de comunicação disponíveis, como o telefone (voz ou mensagem);

- Para os que têm telemóvel,



com acesso ao whatsapp ou outras aplicações semelhantes, estimular o envio de dúvidas e trabalhos por mensagem ou fotografia;

- Os canais de televisão disponibilizaram-se para divulgar conteúdos educativos em momentos específicos. Estimular a visualização desses momentos;

- Articular com as equipas das forças de segurança afetadas ao Programa Escola Segura (EPES), na medida das suas possibilidades e disponibilidades, para coadjuvarem o trabalho de seguimento na proximidade com estes alunos, nomeadamente na articulação escola-alunos e em apoio domiciliário;

- Articular com os CTT para entregar/levantar fichas de apoio e os trabalhos ao domicílio;

- Mobilizar cidadãos para interagirem com as famílias e crianças, fomentando exercícios compatíveis com a distância telefónica/online, assim como para a entrega/recolha de fichas ao domicílio e posterior monitorização.

Se é esse o caminho que vai ser percorrido, não sei. A educação é um bem de que ninguém deve estar privado. A saúde também. Certamente que muitas das propostas enunciadas são uma base de trabalho. É assim que as entendo. Importa criar dinâmicas e mecanismos que funcionem entre professores e alunos. Mas não se pode cair na tentação de querer ser mais papista que o papa, nem de colocar em risco pessoas para irem buscar e levar os trabalhos de casa. Não faz sentido.

Neste tempo difícil, estamos todos juntos, à distância, na luta contra a pandemia. E isso é o mais importante. Nada supera a vida das pessoas. A todos votos de boa saúde e um cotovelo (os abraços estão proibidos) com amizade ■

João Carrega
carrega@rvj.pt

EDUARDO MARÇAL GRILO, EX-MINISTRO DA EDUCAÇÃO

“Não me choraria que o ano letivo terminasse agora”

✚ O ex-ministro da Educação, Eduardo Marçal Grilo, perante o que o país e o mundo está a viver devido à pandemia do Covid-19, não rejeita a ideia de que o ano letivo terminasse agora, tanto nas escolas públicas, como nas privadas.

O antigo governante sublinhou essa ideia numa entrevista concedida à Rádio Renascença, no passado dia 25 de março.

“Não me chocaria que houvesse uma decisão, que teria de ser entendida como uma decisão absolutamente excepcional, no sentido em que o ano terminaria, para todos, privado e público, para depois não termos questões de heterogeneidade e de alguma injustiça”, disse o antigo ministro da Educação em entrevista à Renascença e citado na página de internet da mesma emissora.

Eduardo Marçal Grilo refere tratar-se de uma “espécie de ano neutro” que terminaria agora para os alunos do básico e secundário,



que acabariam por transitar para o próximo ano letivo “sem notas”.

No seu entender, e segundo a própria Rádio Renascença, “os miúdos não podem ser impedi-

dos de mudar de ano, porque se não se muda de ano o que acontece é que, no primeiro ano, todos os miúdos passam, por isso se pára o sistema os do primeiro

ano vão encher o segundo, porque os do segundo não passam. Podem transitar sem notas.”

Nesse sentido considera que “tem de se encontrar uma solução com os próprios agrupamentos escolares e com os colégios privados, uma solução consensual”.

Outra questão a avaliar com pinças diz respeito aos alunos que estão no 12.º ano e que terão que fazer exames de acesso ao ensino superior. “Podem fazer-se provas através dos meios tecnológicos, mas tem de se ser muito cauteloso aí. Julgo que o Ministério, com os agrupamentos de escolas e com os pais, deve encontrar a solução mais equitativa possível para que não se estabeleça um critério qualquer que possa distorcer o algoritmo que coloca os estudantes no Ensino Superior”, explicou à Rádio Renascença, argumentando que “essa é uma matéria de grande sensibilidade para o futuro dos nossos estudantes.” ■



NAS FÉRIAS DA PÁSCOA

Escolas de referência mantêm-se abertas

✚ As escolas de referência para acolher os filhos dos trabalhadores de serviços essenciais, durante a suspensão das atividades letivas presenciais devido à pandemia covid-19, vão continuar a funcionar durante interrupção da Páscoa, confirmou o Ministério da Educação.

Em comunicado, o Ministério sublinha que as mais de 700 escolas referenciadas estão a cumprir uma “função social imprescindível”, não só ao receber as crianças e jovens que necessitem de acolhimento, mas também ao garantir o serviço de refeições escolares para alunos carenciados.

Segundo dados oficiais, estas escolas estão a acolher diariamente cerca de 150 filhos de trabalhadores de serviços essenciais, entre profissionais de saúde, dos serviços de ação social e das forças de segurança e de socorro.

Por outro lado, na segunda semana em que as atividades letivas presenciais estão suspensas, a média de refeições diárias servidas no conjunto escolas ultrapassa já as 6.500, um número que, segundo a tutela, tem vindo a aumentar desde o início do processo.

De acordo com os dados referentes à primeira semana, as escolas serviram uma média de 5.500 refeições diárias.

A informação de que estes estabelecimentos de ensino vão continuar a funcionar durante a pausa letiva, que se inicia dia 27 de março, já tinha sido avançada pelo Conselho de Ministros, no final da reunião do executivo, no Palácio da Ajuda, em Lisboa, em comunicado.

Da mesma reunião, saiu também a decisão de alargar a justificação de faltas de trabalhadores com filhos ao período das férias da Páscoa, mantendo a prestação extraordinária neste período de interrupção letiva apenas para creches fechadas devido à pandemia da covid-19. ■

Lusa

PELA VOZ DOS SINDICATOS

Professores do básico ao superior pedem orientações ao Governo

✚ Os professores do ensino básico ao superior queixam-se da falta de “orientações claras” do Governo, que mantém a incerteza sobre questões como se haverá testes ou se os trabalhos dos alunos feitos em casa devem contar para avaliação, denunciaram os sindicatos.

Os professores do ensino básico e secundário queixam-se da “ausência de orientações claras” do Ministério da Educação, liderado por Tiago Brandão Rodrigues. No mesmo tom, os professores de universidades e institutos politécnicos reclamam “medidas concretas” ao ministro do Ensino Superior e Ciência, Manuel Heitor.

Quem dá voz a estas críticas são os líderes da Federação Nacional de Sindicatos de Professores (Fenprof), Mário Nogueira, e o presidente do Sindicato Nacional do Ensino Superior (SNE-Sup), Gonçalo Leite Velho.

“Devia haver mais coordenação a nível nacional. Neste momento temos universidades com decisões diferentes perante problemas iguais e, mesmo dentro da mesma instituição, temos departamentos a decidir de forma diferente”, lamentou Gonçalo Leite Velho em declarações à Lusa.

Entre as dificuldades sentidas pelos professores esteve a falta de apoio no momento de escolher as plataformas online para dar aulas à distância ou o facto de continuarem sem saber se se vão realizar provas de aferição, exames e frequências.

No ensino básico e secundário, os professores e diretores já se manifestaram pela suspensão da realização dos exames do 9.º ano e das provas de aferição, realizadas pelos alunos do 2.º, 5.º e 8.º anos, mas Tiago Brandão Rodrigues avisou que só depois de dia 09 de abril será co-

nhecida a decisão do Ministério da Educação.

“O Ministério da Educação tem de ser mais claro e assertivo sobre o terceiro período de aulas”, defendeu Mário Nogueira, em declarações à Lusa, lembrando que poderá ter de haver uma reorganização dos currículos e uma recalendalização dos exames nacionais.

Também no ensino superior, os professores querem saber se neste segundo semestre de aulas - que começou em fevereiro - vai haver exames e frequências.

Gonçalo Leite Velho alertou que mesmo que sejam levantadas as restrições de isolamento social “os alunos têm pouco tempo para recuperar a matéria e a realização das provas e exames têm de garantir que há equidade”, sublinhou, lembrando que ainda há alunos sem acesso às aulas online.

Os professores dizem também não ter respostas sobre se a ideia é fazer testes online no 3.º período ou se os trabalhos pedidos devem contar para avaliação, porque em ambos os casos há o risco de não serem feitos pelos alunos ou serem feitos com muita ajuda da família, criando uma desigualdade entre colegas.

O 3.º período do ano letivo dos alunos do básico e secundário começa a 14 de abril, na mesma altura em que as autoridades de saúde e o Governo preveem a ocorrência do pico da curva epidemiológica.

O primeiro-ministro, António Costa, admitiu também esta semana que o encerramento das escolas poderia “ir muito além” das férias da Páscoa.

As creches e escolas estão todas encerradas desde dia 16 de março e os alunos estão a ter aulas à distância. ■



EDITORIAL

Em tempos conturbados, velhos contextos

Na ida década de 90 do século passado foram divulgadas duas obras que se constituíram referências obrigatórias na história da educação: referimo-nos à edição, em 1995, do “Livro Branco sobre Educação e Formação: Ensinar e Aprender para a Sociedade do Conhecimento”; e à publicação, em 1997, do “Livro Verde para a Sociedade da Informação”.

A partir de então, a designação de sociedade do conhecimento ganhou foro de cidadania. E em que consiste esta sociedade do conhecimento? Genericamente refere-se à sociedade pós-industrial, à sociedade da informação, ou à sociedade da aprendizagem permanente. É a sociedade em que termos como “aprendizagem permanente”, “informação” e “conhecimento” ganham notoriedade. É a sociedade em que a escola continua a ter um papel decisivo na formação inicial do indivíduo, no quadro de uma escola informada, mas em que a formação ao longo da vida exige que a escola não seja a única responsável pela formação do indivíduo já adulto e ou profissional.

É a sociedade em que as TIC na escola deveriam ajudar a “aprender a aprender”, em vez de serem utilizadas para reforçarem a sistemática e mecânica transmissão de conhecimentos. Em que as TIC deveriam tornar os nossos alunos mais reflexivos e críticos, desenvolvendo as suas capacidades de metacognição.

Em que as TIC, em contextos problemáticos como o que vivemos, com as escolas fechadas, sejam o suporte de continuidade do trabalho dos professores e dos estudantes.

Todavia, passadas mais de duas décadas sobre a publicação daquelas obras, vejamos que evolução ocorreu na escola portuguesa para que os cidadãos alcancem a sociedade do conhecimento. Ou seja, em que condições se reflecte hoje sobre os contextos de aprendizagem nas escolas portuguesas.

Conviria sublinhar que estes novos contextos dinâmicos de aprendizagem só se podem gerar e alcançar em escolas que promovam uma forte liderança; uma grande estabilidade do corpo docente; uma profunda coesão entre todos os pro-

fessores, os alunos o pessoal não docente e os pais; uma definição de claros (e alcançáveis) objectivos estratégicos; e, finalmente, um envolvimento profissional dos docentes na vida da escola que ultrapasse a mediania do estatuto da função pública.

Que contextos deveriam procurar os docentes, no seu dia a dia e em condições de “normalidade”, para propiciarem aos seus alunos aprendizagens significativas e gratificantes, designadamente com o recurso às TIC?

A receita é sobejamente conhecida. Permitam-me, mesmo assim, que nesta era de voragem tecnológica, a relembre recuperando para estas páginas 36 indicadores perdidos entre práticas e memórias. Práticas e memórias que nos voltam a reenviar para um certo paradigma de escola.

Uma escola que desperta a curiosidade; o interesse pela pesquisa; o desejo de saber mais; a vontade de aprender sempre. Uma escola que ensina, porque aprende; que forma, porque informa; que inova, porque permuta; que utiliza a

diferença como alavanca de desenvolvimento. Uma escola que forma alunos visionários, porque sabem criar cenários futuros; empreendedores, porque são pró-ativos; criativos, porque assumem o risco da mudança; responsáveis, porque respondem às adversidades com carácter e sentido de valores. Uma escola que se baseia no respeito e na tolerância; na cooperação; na equidade; na solidariedade. Uma escola que promove a autonomia; a interacção; a compreensão intercultural; a diferenciação positiva; a acção orientada por um projecto. Uma escola com futuro, porque avança a diferentes velocidades; porque prossegue sem provocar rupturas; porque caminha com sentido e direcção; porque avança, mesmo quando não a deixam avançar. Uma escola que se alicerça na credibilidade; na independência institucional; na abertura à participação externa; na integração de novas abordagens; na acção coerente com os objectivos do sistema educativo. Uma escola que sabe aprender porque valoriza os seus líderes; otimiza a sua cultura organizacional;



sedimenta nos docentes o sentido de pertença a um grupo profissional socialmente relevante; estimula o respeito pela diversidade; exclui a exclusão; inclui a inclusão.

Esta é a escola que desejaríamos, mesmo neste tempo conturbado e de contenção global, mas que dificilmente conseguiremos alcançar se não soubermos pôr de lado alguns facilitismos. Se não percebermos que a criação destes contextos de aprendizagem requerem muito suor e, por vezes, até abundantes lágrimas. Acreditando que o futuro voltará ser risonho para todos nós. ■

João Ruivo ✉
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue
o novo Acordo Ortográfico

APRENDER Y ENSEÑAR EN LA ERA DIGITAL

Más sobre los Dispositivos móviles en educación

El denominado aprendizaje ubicuo y móvil del que venimos tratando en nuestras últimas colaboraciones se ha descrito en algunos casos con la simpleza de que es el aprendizaje que ocurre cuando el alumno decide aprovechar las oportunidades de aprendizaje que ofrecen las tecnologías móviles.

Precisamente, lo importante para este aprendizaje es la movilidad que permite a estudiantes y profesores para que sean capaces de participar en las actividades educativas sin las limitaciones de tener que hacerlo en un lugar físico determinado de antemano, pues el aprendizaje puede ocurrir allí donde surja la oportunidad. Esta movilidad la permiten, por otra parte, unos dispositivos pequeños y ligeros que pueden ser llevados de un lado para otro con toda facilidad pudiendo ser utilizados para enseñar y aprender individual o colaborativamente, de forma alternativa a la enseñanza

convencional. En este marco de aprendizaje se conjugan las tecnologías ubicuas de mano junto con las redes de aparatos inalámbricos y móviles, para facilitar, apoyar, mejorar y ampliar el alcance de la enseñanza y el aprendizaje.

Desde aquí queremos señalar que el aprendizaje móvil es un paradigma emergente en el actual marco de intenso desarrollo y confluencia de tecnologías que posibilitan, por un lado, procesar una cantidad enorme de información en corto espacio de tiempo y, por otro, que agilizan sistemas de comunicación interactiva con enorme facilidad para dialogar, discutir, visionar imágenes o secuencias, compartir datos en el trabajo colaborativo, etc. Esta conjunción de elementos propicia un conjunto de propiedades favorables para el aprendizaje, como es la fácil accesibilidad, pues los usuarios, sean alumnos o sean profesores, tienen acceso a los re-

ursos formativos desde cualquier lugar y en todo momento; la inmediatez por la que los protagonistas pueden acceder y recabar toda la información de modo inmediato. La posibilidad para los usuarios de conservar la información y el trabajo realizado de modo automático y la que consideramos más rica, desde el punto de vista didáctico es que los estudiantes puedan interactuar con expertos, profesores o compañeros

Se dice que el *Mobile Learning* es un aprendizaje *anytime & anywhere* y lo es, efectivamente, porque puede ser usado en cualquier momento y en cualquier lugar, así puede producirse en la escuela, en el bar, el autobús o en zonas no urbanas, sin el requisito de estar en un lugar particular ni a una hora dada para aprender.

Conviene hacer constar que esta herramienta de aprendizaje es solamente una opción más de

la que dispone el profesorado en la enseñanza presencial para que los estudiantes consigan los mejores aprendizajes posibles, pero también que dicha herramienta, después de superar una fase incipiente y discutida de hace años, en la actualidad se encuentra en un proceso vertiginoso de expansión, contando con muchos docentes que experimentan y ensayan con este esperanzador apoyo a diversas situaciones docentes. Parece que está teniendo una visibilidad mayor en la Educación Superior, pero ya se desarrolla igualmente en los niveles de Enseñanza Primaria y Secundaria, a pesar de ciertas reticencias constatadas hasta hace escaso tiempo.

En definitiva, las tecnologías móviles permiten a los estudiantes de todas las edades operar a través de diferentes contextos. Los alumnos pueden iniciar un tema de trabajo en clase, realizar a continuación una toma de datos en casa o al



aire libre, elaborar un nuevo conocimiento con la ayuda del software y realizar un intercambio de conocimientos en el aula o en un entorno virtual. A partir de ahí, nos interesa sobre todo por las posibilidades de desarrollar fácilmente una enseñanza activa y participativa, con un papel más innovador de parte del profesorado que el antiguo y eterno de impartir contenidos. Su extensión permitirá avanzar más fácilmente hacia nuevos modelos de aprendizaje compartido, colaborativo y horizontal más que lo hacen los modelos de la marcada superioridad docente de la vieja escuela. ■

Florentino Blázquez Entonado ✉
Profesor Emérito. Coordinador
del Programa de Mayores
de la Universidad de Extremadura

CRÓNICA

Investigación viciada

Tomó la expresión que aparece en el título de este pequeño ensayo de un brillante y lúcido investigador que lo utilizó hace ya más de 30 años para expresar su enorme desilusión sobre una academia que parecía renunciar a una de las ideas medulares de su sentido de ser, la generosidad intelectual y el servicio a la sociedad y a la comunidad de proximidad o del mundo, dado su sentir cosmopolita a la hora de pensar, investigar, escribir y enseñar. Él quería llamar la atención, reflexionando, sobre la irrelevancia social que iba cerniéndose sobre la investigación, y el perfil práctico y utilitario que adoptaba, y por tanto excluyente de todos los saberes y ciencias que interesan al hombre y al conjunto de la sociedad.

El joven pensador Bill Readings, estadounidense, falleció joven, a los 34 años, en 1994, cuando viajaba desde Indianápolis a Chicago en un vuelo que se estrelló. Era entonces profesor asociado de literatura comparada de la Universidad de Montreal (Canadá), siendo considerado como uno de los pensadores más destacados de su generación en el mundo occidental. Pero antes de morir había escrito un libro formidable, que fue editado *pos mortem* en 1996 por Harvard University Press, con el título "The university in ruins".

La tesis central de este libro busca demostrar cómo las universidades están dejando de ser (situémosnos en los años 1990, hace 30 años) centros donde se cultiva, se enseña e investiga el saber, para convertirse en centros de producción de resultados prácticos que interesan a las empresas y a los gobiernos. En otras palabras, que él

utiliza para definir esta universidad en ruinas, es la histórica institución la que se desmorona renunciando a una de sus claves fundamentales como es la búsqueda de la verdad científica, sin más. La universidad, y la investigación que produce en el mundo occidental desarrollado en particular, está ya completamente viciada de gerencialismo.

Nos dice Readings que ese modelo de investigación está renunciando de forma alocada a todo lo que no es considerado como funcional y productivo, desde un punto de vista gerencial, empresarial. Por tanto, en esa universidad, que es la nuestra de hoy también, no importa para nada la formación real de los estudiantes y profesores. Es una universidad inculca, y que conduce con sus nefastas prácticas a incrementarla.

Lo que define mejor que nada la universidad de las últimas cinco décadas, emn Occidente y en todo el mundo ya, es el olvido de la tarea formativa de hombres y mujeres, y que sean excelentes profesionales al servicio de la sociedad, que es la que sostiene la universidad. Se ha producido un lento pero persuasivo giro de intereses, porque lo que prevalece ahora es el gerencialismo, no sólo en las formas de gobierno, sino en la investigación. La investigación se ha ido convirtiendo en el excluyente motivo para acceder a la universidad, mucho más que el saber ser buen profesor. La investigación es la que define el buen o mal "profesor", cuando su nombre en realidad es vilipendiado. La investigación se ha convertido en el nuevo becerro de oro de la universidad, pero siendo un tipo determinado de investigación, sustentado en la

pura y ansiosa competición entre colegas, santificando los índices bibliométricos, que es el nuevo sancta sanctorum de la ciencia, pero que adolece de terribles vicios y pertenencia a empresas privadas que miden lo que les interesa medir.

Siendo Decano de la Facultad de Educación tuve la oportunidad de realizar una estancia en la Indiana University, en la sede de Bloomington. La visita se realizó al filo del nuevo siglo, y resultó ciertamente enriquecedora, por muchos motivos. También para comprender mucho más de cerca el desasosiego productivista y de constante pelea en que se movían los profesores de aquella prestigiosa universidad, que en realidad eran investigadores. La docencia, también para ellos, era considerada como una actividad de segundo nivel y una carga que les detraía de lo importante, que solo era publicar y publicar artículos, cuantos más mejor, en revistas que bibliométricamente estuvieran bien situadas. Apenas libros, solo artículos en esas revistas que su comunidad científica ha reconocido de forma autocomplaciente como buenas, aunque carezcan de todo interés social, aunque sus productos fueran irrelevantes. En ello les iba el salario, mejor o peor, o la continuidad en el puesto de trabajo, porque quien contrata es un gerente que solo mira y observa lo que dice la bibliometría. Y esto se traslada de manera acrítica a los nuevos organismos que de manera casi impune deciden la "vida o la muerte" de los investigadores, con esos mismos criterios que han expulsado al hombre y sus intereses de la investigación y de la universidad, en especial los que pertenecen



a los más débiles y necesitados.

No sé si a nuestros lectores les suena este mismo discurso, años más tarde ya instalado en las universidades de España, y de todo el mundo, desde China a todo Occidente, pasando por supuesto por el enorme mundo asiático, incluso al incipiente africano. Estamos en manos del nuevo gerencialismo que con criterios "objetivos", bibliométricos, decide de forma bárbara que es lo que define una buena universidad, una buena ciencia, investigación, y... de la docencia ya ni hablamos.

Lo más auténtico y definitorio de la universidad, que es el saber, la cultura, se va desmoronando por la acción socavadora de esa cultura académica del gerencialismo que ha adoptado nuevos referentes: la pura aplicación de la ciencia, el productivismo anómico, la competitividad más imposable y cruenta, la fe en el nuevo canon dado por la bibliometría fácilmente manipulada y elevada a la condición de único juez en un pedestal protegido por un moralmente feo baldaquino representado en los nuevos dioses de la vida y la muerte, las redes sociales y en especial internet y sus códigos. Bill Readings estaba en lo cierto cuando pensaba y escribía con plena lucidez sobre la ruina de la cultura en la universidad. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco
Telef.: 272324645 | Telm.: 965 315 233
Telm.: 933 526 683
www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

CASTELO BRANCO

Exposição sobre o Dia Mundial da Água adiada

A Exposição "Dia Mundial da Água pelo olhar do futuro", promovida, na Fábrica da Criatividade, pela turma 8ºB da Escola Cidade de Castelo Branco do Agrupamento Nuno Álvares acaba de ser adiada para data a designar. A mostra, inserida nas comemorações do 22º aniversário do Ensino Magazine, seria inaugurada este domingo numa parceria entre aquele agrupamento de escolas, a Câmara albacastrense, Serviços

Municipalizados de Castelo Branco e a Fábrica da Criatividade.

O adiamento da exposição prende-se com a questão da pandemia relacionada com o Covid-19, pelo que entendeu a organização suspender a atividade tendo em conta a saúde pública.

Realizada no âmbito do Domínio da Flexibilidade Curricular daquela turma, a exposição é coordenada pelos docentes Maria Florinda Carrega (ciências físico-

-químicas) e José Domingos (Ciências Naturais) e pretende mostrar, através de fotografias tiradas pelos próprios alunos, os diferentes pontos de água do concelho. Além das imagens, estarão também expostos equipamentos (antigos e atuais) utilizados pelo Serviços Municipalizados. Haverá ainda uma parte interativa, que permite aos visitantes testarem, de forma simples, o pH de diferentes águas. Esta iniciativa envolveu, nos



últimos meses, trabalho de campo por parte dos alunos e professores, e pretende assinalar o Dia Mundial da Água e sensibilizar a comunidade para a sua importância e para hábitos de consumo corretos.

A exposição estará inserida nas comemorações dos 22 anos do Ensino Magazine. A nova data só será divulgada tendo em conta a evolução que a pandemia tiver no nosso país. ■

MOÇAMBIQUE

Mestrado de Nutrição na Mondlane

‡ A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) lançou, no dia 4 de março, o projecto de Mestrado em Nutrição, desenvolvido numa metodologia de ensino baseado em problemas (PBL). O curso de Mestrado assenta numa visão holística e multidisciplinar e está a ser desenvolvido em parceria com a Universidade de Maastricht da Holanda, e conta com o financiamento do Governo do Reino dos Países Baixos, no âmbito do Programa Orange Knowledge Program (OKP), através da NUFFIC.

O objectivo desde curso



consiste em formar quadros capazes de identificar problemas e desenvolver competências de modo a contribuir para a redução da desnutrição que é considerada um problema de

Saúde Pública em Moçambique, especialmente em menores de 5 anos de idade.

A vice-reitora Académica da UEM, Amália Uamusse, referiu que 43% de crianças no país sofrem de desnutrição com maior incidência para as zonas Centro e Norte, e que com esta iniciativa a UEM dá um passo importante para a redução da desnutrição. “Com o desenvolvimento do currículo para este Mestrado e implementação de novas metodologias de ensino e aprendizagem está criado um ambiente favorável para o

treinamento de pós-graduados com competências de trazer soluções aos problemas da desnutrição”, disse.

O programa de Mestrado, terá a duração de dois anos, e envolve seis Faculdades nomeadamente: Agronomia e Engenharia Florestal, Ciências, Educação, Engenharia, Medicina e Veterinária, sendo a Faculdade de Ciências a responsável pela implementação do projecto. O arranque do curso de Mestrado em Nutrição está previsto para 2022. ■

UEM

MOÇAMBIQUE

Escola Portuguesa forma docentes

‡ A Escola Portuguesa de Moçambique (EPM-CELP) realizou uma ação de formação nas áreas da educação para a saúde e ambiente, bem como em ciências naturais, dirigida a 11 professores da Escola Primária Completa da Ponta do Ouro.

A iniciativa terminou a 7 de março com a outorga de certificados de participação, numa cerimónia que contou com as presenças dos membros da Comissão Administrativa Provisória da nossa Escola, de Miguel Gonçalves, administrador da Reserva Marinha Parcial da Pon-



ta do Ouro e de representantes institucionais, para além dos formandos e formadores. Com duração de 25 horas,

distribuídas por cinco sábados, a ação de formação visou refor-

çar as competências técnicas especializadas dos professores da Escola Primária Completa da Ponta do Ouro. Josefina Tembe, professora das disciplinas de Ciências Naturais, Educação Moral e Cívica e Matemática naquele estabelecimento de ensino, acredita que os conteúdos estudados durante a formação serão catalisadores de novas visões e abordagens na escola, destacando a planificação das aulas e a discussão de assuntos relacionados com a sexualidade. ■

EPM-CELP

UNIVERSIDADE LÚRIO

Cultura de Moçambique em debate

‡ O Centro de Estudos Culturais e Religiosos do Oceano Indico (CECROI), da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Lúrio, e o Laboratório de Antropologia das Controvérsias Sociotécnicas, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) - Brasil, realizaram, no passado dia 11 de março, a Conferência sobre “Cultura e Projectos de Desenvolvimento no Norte de Moçam-



bique”. O evento contou com 37 comunicações distribuídas em oito mesas redondas e duas sessões paralelas.

A iniciativa reuniu vários académicos, pesquisadores independentes e de instituições públicas, privadas sediadas em Nampula e outras províncias do país, transformando momentaneamente, a Ilha de Moçambique num espaço de turismo cultural e de massas. ■



CANDIDATURAS ABERTAS ATÉ 20 DE ABRIL

Bolsas para gestoras

As candidaturas às Bolsas Santander W50 estão abertas até 20 de abril. Com 50 bolsas disponíveis, o programa foi criado, numa parceria entre o Santander Universidades e a London School of Economics and Political Science, na capital do Reino Unido, e destina-se a mulheres gestoras com experiência profissional, numa carreira marcada por resultados concretos.

Em Portugal, o Banco associou-se, uma vez mais, à Professional Women's Network Lisbon (PWN Lisbon), através do seu programa Women on Boards (WOB) para a dinamização destas candidaturas.

O programa tem a duração de 6 dias, e realiza-se entre 26 e 31 de julho de 2020, procurando capacitar a próxima geração de líderes femininas com a formação, as ferramentas e as competências de liderança. A Bolsa inclui o alojamento, a matrícula e o curso.

Saiba mais em: Bolsas Santander W50

O objetivo é qualificar a



próxima geração de mulheres para cargos de liderança global, fortalecendo o relacionamento institucional com as universidades e reafirmando o compromisso do Banco Santander com a Educação. Lançado em 2011, já com 9 edições, o programa tem 700 alumni provenientes de 33 países.

O programa Santander W50 foi criado e desenvolvido para candidatas com experiência em

gestão que ambicionam assumir papéis de liderança nas suas empresas. As participantes são selecionadas em diversos países e diferentes áreas de negócio, de modo a promover a partilha de diferentes perspetivas e abordagens, com muitas oportunidades para estabelecer novos contactos e conexões globais duradouras.

Mais informações sobre Bolsas Santander em: <http://www.bolsas-santander.com/pt> ■



PRESIDENTE DO SANTANDER

Vieira Monteiro faleceu aos 73 anos

António Vieira Monteiro, presidente do Conselho de Administração do banco Santander Totta, morreu dia 18 de março. Com 73 anos, Vieira Monteiro era 'chairman' do banco Santander desde início de 2019.

António Vieira Monteiro foi vítima de infeção provocada pelo novo coronavírus.

António Vieira Monteiro dedicou toda a sua carreira à atividade bancária, tendo sido administrador do Santander em Portugal desde 2000 e presidente da sua Comissão Executiva entre 2012 e 2018.

Durante a sua liderança, o Banco consolidou e expandiu a sua atividade em Portugal, mantendo em permanência o rigor e a determinação que sempre o caracterizaram.

Pedro Castro e Almeida, presi-

dente da Comissão Executiva do Santander Portugal recordou, através dos meios de comunicação do banco, a importância que o seu antecessor teve: "durante a liderança de António Vieira Monteiro, da qual tive o privilégio de fazer parte, pude sempre constatar a sua perseverança para tornar o Santander em Portugal numa instituição de referência. Vieira Monteiro era um profundo conhecedor do setor bancário, no qual trabalhou ao longo de várias décadas, tendo contribuído de forma muito relevante para aquilo que o Santander em Portugal é hoje: um banco líder, forte e com enorme capacidade para contribuir para o desenvolvimento do País".

À família, aos amigos e ao grupo Santander, o Ensino Magazine endereça sentidas condolências. ■



UNIVERSIDADE DE COIMBRA/SANTANDER UNIVERSIDADES

Carlos Moedas premiado

Carlos Moedas, engenheiro civil, economista e político recebeu, no passado dia 1 de março, o Prémio Universidade de Coimbra (UC). O ex-Comissário Europeu recebeu o galardão no dia 1 de março, na sessão solene comemorativa do 730.º aniversário da Universidade de Coimbra.

Instituído em 2004, e contando atualmente com o patrocínio do Santander Universidades e o apoio do Jornal de Notícias, o Prémio UC - no valor de 25 mil euros - distingue anualmente uma personalidade de nacionalidade portuguesa que se tenha

afirmado por uma intervenção particularmente relevante e inovadora nas áreas da cultura ou da ciência.

Carlos Moedas é Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, Membro do Conselho de Administração do Instituto Jacques Delors, Membro do Conselho Consultivo da Iniciativa "Futuros da Educação" da UNESCO e Membro do Conselho Consultivo do projeto Reimagine Europa.

O júri do Prémio é presidido pelo Reitor da UC e tem como vice-presidentes Inês Oom de Sousa

(administradora do Banco Santander-Totta) e Domingos de Andrade (diretor do Jornal de Notícias). Nesta edição participaram como vogais Catarina Resende de Oliveira (Universidade de Coimbra), Conceição Bento (Escola Superior de Enfermagem de Coimbra), Cristina Canavarro (Universidade de Coimbra), Esmeralda Dourado (TAP Air Portugal), João Gabriel Silva (Universidade de Coimbra), José Cardoso Bernardes (Universidade de Coimbra), Rui Santos Ivo (Infarmed) e Teresa Mendes (Universidade de Coimbra/ Instituto Pedro Nunes). ■

COVID-19

Santander disponibiliza apoio médico a clientes

O Santander, no sentido de assegurar uma maior segurança e proteção dos Clientes face ao Covid-19, está a disponibilizar aos seus clientes, de forma gratuita até 30 de junho, o Serviço Médico Online, através da App SafeCare Saúde da Aegon Santander.

Esta App permite ter consultas médicas, despiste de sintomas e obter informações, por telefone ou videochamada, todos os dias durante 24h e sem sair de casa, evitando assim o risco de contágio. Após a avaliação clínica do médico, pode ainda receber, por SMS ou e-mail, a prescrição médica do teste de despiste ao Covid-19. Os casos suspeitos serão redirecionados para a linha SNS24, seguindo as orientações da Direção Geral de Saúde.

Para os clientes usufruírem destas vantagens, basta instalarem a App SafeCare Saúde no smar-



phone ou tablet. O acesso gratuito está disponível mesmo para os clientes que não tenham qualquer Seguro de Proteção Santander.

Adicionalmente, o Banco reviu as garantias dos Seguros de Proteção, por forma a alargar o seu âmbito e o acesso a mais serviços, sem custos adicionais. ■



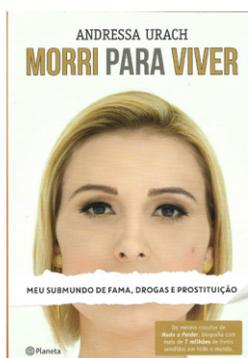
EDIÇÕES

Novidades literárias



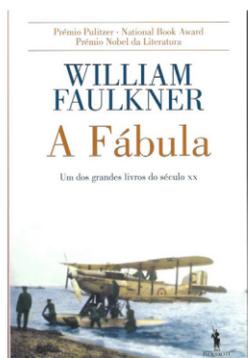
SALAMANCA.

Dirigida pelo professor catedrático da Universidade de Salamanca, José María Hernández Díaz, a Revista Interuniversitaria "Historia de la educación" surge com um conjunto significativo de artigos científicos, em mais de 600 páginas. Mais um excelente trabalho científico dirigido pelo também colaborador do Ensino Magazine, e um dos mais respeitados investigadores na área da história da educação.



PLANETA.

Morri para Viver, de Andressa Urach, é uma biografia da modelo brasileira, que decidiu confessar os segredos da sua escalada ao mundo da fama, num relato impressionante. Neste livro, que teve como co-autor o jornalista Douglas Tavolaro, Andressa Urach fala-nos da sua travessia repleta de sonhos frustrados, intrigas, rejeições, o convívio com um pedófilo dentro de casa, a depressão e o preço, muitas vezes elevado, que pagou pelas suas escolhas.



D. QUIXOTE.

A Fábula, de William Faulkner, é uma história alegórica da Primeira Grande Guerra, passadas nas trincheiras em França. O livro retrata um motim num regimento francês. É um dos principais romances deste escritor que também combateu na guerra. Esta obra foi galardoada com os prémios Pulitzer e Book Award, em 1955. ■

GENTE & LIVROS

Isabel Alçada e Ana Maria Magalhães

«Embora com dúvidas passaram o resto da viagem a espia-los. Era óbvio que o pobre rapaz tinha qualquer problema, e que o impediam de comunicar, pois nem à casa de banho o deixaram ir sozinho».

In Uma Aventura nas Ilhas de Cabo Verde

Isabela Alçada e Ana Maria Magalhães são duas das escritoras portuguesas com mais sucesso na escrita juvenil. A coleção «Uma Aventura» tem mais de cinquenta títulos, e teve já adaptações à televisão e cinema.

Isabel Alçada é nome literário e profissional de Maria Isabel Girão de Melo Veiga Vilar. Nasceu em Lisboa a 29 de maio de 1950, é professora e foi ministra da Educação no XVIII Governo Constitucional.

Segundo os dados disponibilizados na wikipédia, frequentou o Lycée Français Charles Lepierre e licenciou-se em Filosofia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, em 1974. Depois de ter sido colega de Ana Maria Magalhães, na Escola EB 2/3 Fernando Pessoa, forma com esta, uma dupla na escrita juvenil, inaugurada com *Uma aventura...na cidade*, em 1982. A coleção «Uma Aventura» revelar-se-ia um sucesso entre as camadas jovens. A 17 de janeiro de 2006 foi agraciada como Grande-



-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.

Ana Maria Magalhães é o nome literário de Ana Maria Bastos de Oliveira Martinho, a qual nasceu em Lisboa a 14 de abril de 1946.

Iniciou a atividade docente como professora de História de Portugal em 1969, em Moçambique. Estreou-se como escritora de livros infanto-juvenis em 1982. Entre 1989 e 1991 desempenhou funções de coordenado-

ra da reforma curricular do 2º ciclo. Nos dois anos seguintes dedicou-se a um estudo sobre os jovens e a leitura no âmbito do Instituto de Inovação Educacional. Em 1994 aceitou o convite da Expo 98 para dirigir o Jornal do Gil. Em 1997 foi destacada para o gabinete do Ministro da Educação a fim de estabelecer a ligação pedagógica entre o Pavilhão de Portugal da Expo 98 e as escolas. ■

VITO CARIOCA, EX-PRESIDENTE DO IPBEJA

Envelhecer em tempos de Matrix

“Envelhecer em tempos de Matrix – metáforas, reflexões e práticas em gerontologia” é o título da mais recente obra coordenada por Vito Carioca, ex-presidente do Instituto Politécnico de Beja. O livro reúne “um conjunto de reflexões que, no seu conjunto, corporizam uma linha de orientação: refletir a emergência dos paradigmas associados à sociedade digital e da quarta revolução industrial, e as suas influências nos processos de envelhecimento e nos diálogos idoso-tecnologia”.

Editado pela RVJ – Editores, esta obra tem o prefácio do professor catedrático da Universidade da Extremadura, Florentino Blázquez, e tem o alto patrocínio do Instituto Politécnico de Beja.

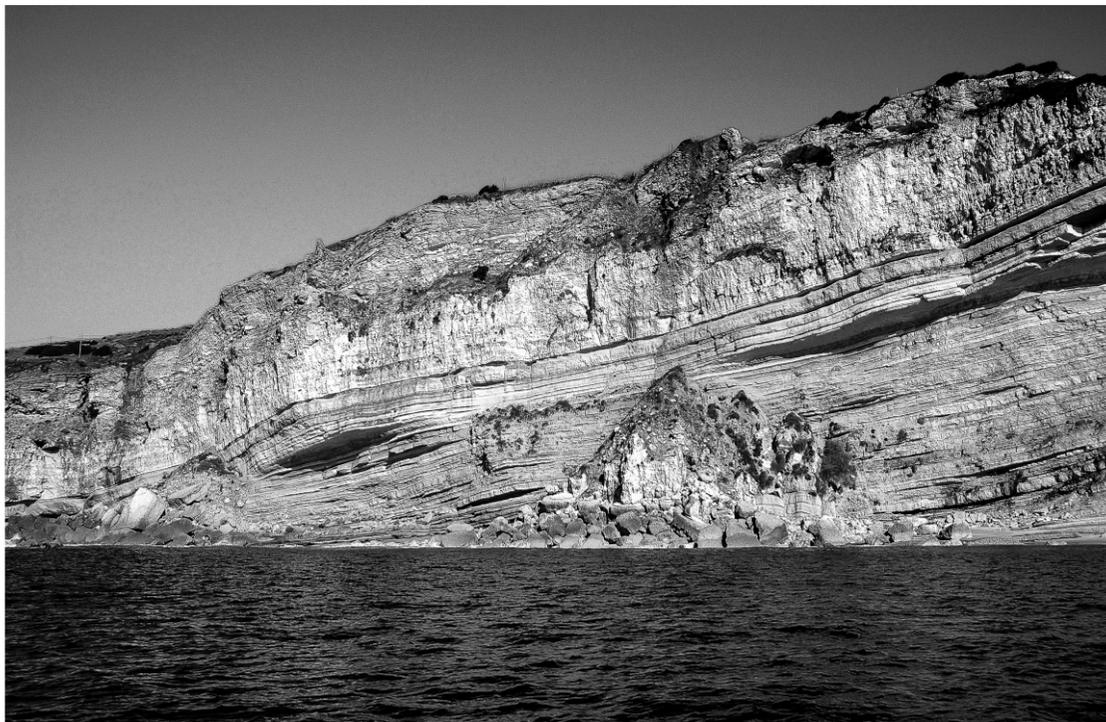
O livro está dividido por nove capítulos, onde são apresentados artigos assinados por alguns dos melhores especialistas da atualidade nesta área, casos de Júlio Barroso, Osuna e Sonia Aguilar e Gavira, Vito carioca, Ana Fernandes, Sofia Nunes, Henrique Gil, Sónia Ferreira e Ana



Veloso, Gina Páscoa, Henrique Oliveira, Manuel Lopes, César Fonseca, maria Goes, José Caeiro, Margarida Santos, Luís Bruno,

André Bento, Isabel Brito, Nuno Marques, Sofia Vieira, José Sánchez Serrano, Alberto Fernández e Evaristo Algarin. ■

PELA OBJETIVA DE J. VASCO



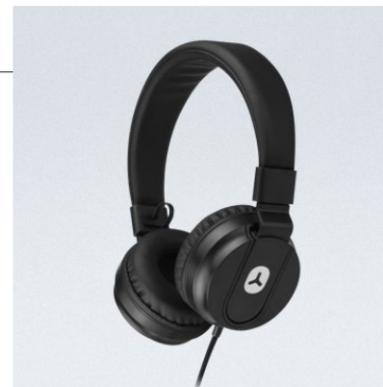
Litoral

☑ A partir deste número, normalmente, as imagens passarão apenas a ter um título evitando-se a legenda. Pretende-se assim reforçar a importância da fotografia e dar ao leitor a possibilidade de leituras múltiplas, isoladas ou sobrepostas. ■

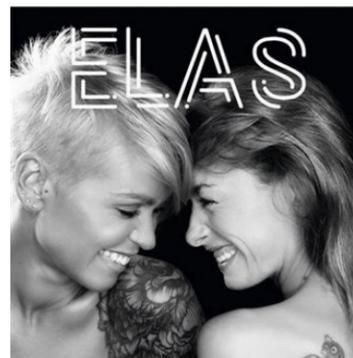
PRESS DAS COISAS

AUSCULTADORES GOODIS QUIET TIME

☑ Os headphones Quiet Time da Goodis permitem-lhe disfrutar de essência da boa música, mesmo nos locais mais ruidosos. Isto porque apresentam a tecnologia noise-cancelling (controlo Ativo de Ruído), a qual reduz até 85% do ruído ambiente. ■



CD ELAS



☑ ELAS são Aurea e Marisa Liz. Duas amigas, cúmplices na vida e na música. Após vários anos de convívio e partilha de experiências musicais, o óbvio aconteceu, e materializou-se num disco onde duas das vozes portuguesas femininas mais reconhecidas em Portugal, entregam o seu talento e cantam algumas das músicas especiais das suas vidas, músicas originais de jovens compositores nacionais e interpretam também, músicas dos seus repertórios em novas versões, bem diferentes dos originais. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Arrozada IGP de tortulhos e de perdiz com alecrim

☑ Receita para 4 pessoas

Ingredientes para:

200g de Arroz Carolino Lezírias Ribatejanas IGP
200g de Cogumelos Tortulhos (Amanitas ponderosas)
2 Perdizes Ibéricas de Pata Vermelha
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim **AROMAS DO VALADO**
75g de Cebola (1 cebola média)
1 Folha de Louro
10g de Alho seco (2 dentes de alho)
1 C. de Sopa de Pimentão Fumado
2 C. de Sopa de Azeite Virgem
60 g de Queijo Velho de Idanha-a-Nova
500 mg de Açafraão em Rama (20 estigmas)
Q.b. de Sal
Q.b. de Pimenta Preta de Moinho
1 Cubo de Caldo de Legumes

Preparação:

Limpar e temperar as perdizes com metade da cebola e alho, a totalidade do pimentão e os restantes condimentos. Deixar marinhar de um dia para o outro.

Corar as perdizes e estufar de seguida aproveitando os elementos aromáticos do tempero.



Depois de estufadas, desfiar as perdizes e reservar.

Limpar os tortulhos. Cozinhar o arroz carolino num refogado com o restante alho e cebola, com o caldo de legumes, os tortulhos e o óleo essencial de alecrim. Adicionar as perdizes desfiadas.

Quando o arroz estiver no ponto, aveludar com um fio de azeite e o queijo velho de Idanha-a-Nova ralado. Corrigir os temperos e servir de imediato. ■



Chef Mário Rui Ramos 🍴

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN) Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART) Helena Vinagre (Aromas do Valado)

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com
☎ (+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

Nunca nos vimos assim

O ano de 2020 vai seguramente ser lembrado pelas piores razões. Quando se aguardavam dias gloriosos nos Jogos Olímpicos, um Europeu de Futebol, modalidade em que Portugal ultimamente tem dado cartas, afinal somos os Campeões Europeus, concertos para sempre recordar, filmes a estrear, eis que um maldito vírus veio trocar as voltas ao Mundo e pôr grande parte da população em isolamento social ou de quarentena, e os mortos já se contabilizam aos milhares. Tirando os tolos de serviço, do inqualificável Trump ao inenarrável Bolsonaro, superiormente acompanhados por um errático Boris Johnson e por aqueles que acham que estas coisas só acontecem aos outros, o sentimento geral é de medo. Cada dia é uma vitória sobre a ameaça invisível e um mais a aproximar-nos da tão esperada vacina.

Os filmes catástrofe são um filão há muito explorado e, claro, alguns abordaram a temática das epidemias. Com maior ou menor sucesso, o tema passou ao grande écran desde logo em "Outbreak - Fora de Controlo" (1996), de Wolfgang Petersen, com Dustin Hoffman, Rene Russo e Morgan Freeman, entre outros, que nos leva ao aparecimento de um vírus trazido para os Estados Unidos através de um macaco africano e das reações sobre a verdadeira dimensão da ameaça. Como é usual, numa primeira fase a coisa não é levada muito a sério, e depois já é tarde de mais, principalmente quando no meio do evoluir do surto numa cidade da Califórnia, um general pretende criar uma arma biológica a partir do vírus, que será um parente do Ebola. Ambientado no meio militar, é uma referência no género.

Em 2002 Danny Boyle dirige um interessante e estranho filme "28 Dias Depois", sobre um grupo de activistas que solta chimpanzés de um laboratório, ignorando os conselhos dos cientistas e o resultado é desastroso. O vírus alastra e é uma Londres deserta e invadida por zombies que vai ser palco de uma luta pela sobrevivência dos que conseguiram alcançar Manchester onde os militares acolhem e protegem os sobreviventes.

Curioso é também "O Ensaio Sobre a Cegueira" (2008), de Fernando Meirelles, fita baseada no romance de José Saramago com o mesmo título. Um ho-



mem para do num semáforo fica cego e a cegueira alastra como um vírus, imparável. Uma parábola sobre a essência humana e os tempos sombrios que se viviam, o livro é de 1995, mas sobretudo obriga-nos a ver quando não vemos.

Porém, o filme que melhor retratou o que agora estamos a passar foi sem dúvida "Contágio" (2011), de Steven Soderbergh. Uma executiva de uma empresa americana (Gwenyth Paltrow) regressa de Hong Kong contagiada por um novo vírus e morre poucos dias depois. Ainda no mesmo dia o filho adolescente morre também. Sabe-se lá porquê, o marido, Matt Damos, é imune. Por todo o mundo aparecem novos casos. Vamos acompanhando pessoas em várias partes do globo que sucumbem à doença. De repente a pandemia está

fora de controlo. Começa então a luta contra o tempo para identificar o vírus e criar uma vacina. Pelo meio o saque aos supermercados, ruas vazias, disputas por medicamentos e o vírus em mutação e cada vez mais letal e as costumadas teorias da conspiração sobre a criação do vírus por farmacêuticas ou por terroristas. O filme vai-nos apresentando a cronologia da evolução do vírus até ao aparecimento de uma vacina. Ao dia 135, depois do desenvolvimento da vacina, o surto começa a diminuir. Nos filmes é tudo mais fácil. Para este novo coronavírus a vacina não chegará tão cedo. Daí a importância de medidas de contenção.

Soderbergh termina o filme com a revelação, simples, de como o vírus chegou a Beth, a personagem de Pal-

trou. Como este novo coronavírus, teve origem animal, no filme um morcego, também neste caso os morcegos são referidos, mas a inclinação vai para os pangolins. Sem querer revelar o fim do filme, o vírus acabou por se propagar através da cadeia alimentar e, tal como agora, tornou-se imparável. O argumento original de Scott Z. Burns, acolitado por variados cientistas, descreveu há dez anos uma realidade muito próxima daquela que todos estamos a viver. Não anárquica, mas para minimizar a propagação do vírus, o planeta está quase paralisado. Esperamos que por pouco tempo.

Até á próxima e cuidem-se! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

Altia's

DOIS BARES NUM SÓ

QUINTA DR. BEIRÃO, Nº36
CASTELO BRANCO

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 | E-Mail: psicologia@rvj.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco

REDE DAS ESCOLAS ASSOCIADAS

UNESCO Magalhânicas

A Rede das escolas associadas da UNESCO Magalhânicas foi criada no seio da Rede das Escolas Associadas da UNESCO em Portugal e envolve atualmente 17 escolas, em todo o país.

No início do ano letivo 2018/19 foi proposto à Rede, pela Coordenação Nacional das escolas associadas da UNESCO, a promoção desta rede pioneira, também em colaboração e em parceria, com as restantes escolas associadas da UNESCO dos



países envolvidos na Viagem de Circum-navegação.

Este projeto encontra-se enquadrado no âmbito da Década Internacional da UNESCO

para a Aproximação de Culturas 2013-22 e os objetivos específicos são - promover o estudo, a divulgação e a valorização da Viagem no âmbito das escolas

associadas da UNESCO dos países envolvidos e criar uma rede de partilha de projetos entre as escolas. Foi proposto o trabalho em sala de aula em diversas

áreas, como a gastronomia; os sabores, aromas e especiarias; os instrumentos de navegação; a fauna e a flora marinha; a diversidade e herança cultural; a biodiversidade; as naus da época, a cartografia, etc.

Prevê-se a realização em Lisboa, do I Encontro Nacional da rede das escolas associadas da UNESCO Magalhânicas, até ao início do ano letivo 2020/21. ■

Fátima Claudino ▽

Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

OS MAIS BARATOS DO MERCADO

Infelizmente parece que estamos a entrar novamente numa crise económica. Agora já não por razões de mau funcionamento do mercado financeiro, mas por causa da mais grave crise sanitária das últimas dezenas de anos.

Assim iremos ter nos próximos tempos novas preocupações económicas e o custo dos bens e serviços assumirá novamente um importante motivo de análise antes de qualquer compra. Talvez seja útil, pois, analisar quais os carros mais baratos, nomeadamente para aqueles que tenham necessidade de comprar um veículo novo.

Quais são, então, os carros novos mais baratos em Portugal?

Encontramos cinco modelos cujo preço base é inferior a 12 mil euros. Três deles são da mesma marca, a Dacia e os restantes dois pertencem a duas marcas diferentes: Toyota e Renault



Modelo	Motor (l)	Potência (cv)	Preço (euros)
Dacia Sandero	1.0	75	>8.500
Dacia Logan Mcv	1.0	75	>9.400
Dacia Logan	0.9	90	>10.190
Toyota Aygo	1.0	72	>11.300
Renault Twingo	1.0	75	>11.850

Os cinco carros apresentam motores de pequena cilindrada (900 a 1000 cc), com potências de cerca de 75 cv, à exceção da berlina Logan, com 90 cv, apesar da menor cilindrada do mais recente motor que a equipa.

O Renault Twingo é um dos

mais emblemáticos e originais citadinos do mercado e apresenta-se irreverente com motor e tração traseiros. O Toyota Aygo é também um simpático citadino com a mundialmente conhecida fiabilidade da marca.

A Dacia é uma subsidiária

da Renault que tem apresentado preços muito baixos, mas, ao mesmo tempo, uma das melhores fiabilidades das marcas europeias. Os três carros da Dacia são maiores e mais espaçosos, sendo o Sandero um utilitário e o Logan um familiar em versão berlina ou

carrinha (Mcv) com uma enorme bagageira de mais de 500 litros de capacidade.

Para aqueles que associam preço baixo a falta de qualidade será conveniente informarem-se melhor. Estes que são os 5 carros mais baratos em Portugal são bons exemplos de excelentes viaturas nas respetivas gamas e com provas dadas, designadamente ao nível da fiabilidade, onde se apresentam bem acima de outras opções que se apresentam muito mais caras. ■

Publicidade



RVJ Editores



CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

rvj.editores/

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

SEIS EQUIPAS DISTINGUIDAS

Universidade de Évora ganha prémio por comunicação

¶ Seis equipas da Universidade de Évora (UÉ), foram selecionadas para a final nacional do concurso Start Up Programme, promovido pela Junior Achievement Portugal. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a UÉ explica que a competição se realizou no dia 25 de março, e que uma das equipas recebeu o prémio “Comunicação” por ter sido a melhor a comunicar a sua ideia.

Segundo a Universidade, a equipa, constituída pelos estudantes Guilherme Mota, Inês Assunção, José Gonçalves e Mariana Sequeira, foi distinguida com o prémio Comunicação, já que foi aquela que melhor expôs o seu projeto, a aplicação Buy Culture. Trata-se de uma app dedicada ao artesanato e aos produtos típicos e regionais, que reúne diversas informações sobre os mesmos, nomeadamente, as suas características, o local de venda e o seu preço, que podem depois ser consultadas pelos turistas.

Na mesma nota é referido que “as seis equipas da UÉ selecionadas para esta final eram constituídas por estudantes que já frequentaram a unidade

curricular de Empreendedorismo e Inovação, tratando-se de duas equipas do semestre par do ano letivo 2018/2019 e de quatro equipas do semestre impar 2019/2020”.

Destas seis equipas, três delas, constituídas por alunos da licenciatura em Gestão, participaram na final, tendo preparado um vídeo onde apresentavam o seu pitch que posteriormente foi avaliado pelo júri do concurso durante a manhã. Durante a tarde do dia 25, as equipas tiveram de responder a três perguntas em inglês formuladas pelo jurado.

Outra das equipas finalistas, composta pelos estudantes Diogo Cardoso, Diogo Martins, Joana Batarda e Matilde Gonçalves, apresentou o Healthy Tracks, um aplicativo que promete oferecer o estilo de vida adequado a cada utilizador, segundo os seus interesses pessoais. Também na final esteve presente a equipa Maia, constituída por Ana Curto e Ana Ferreira, que conceberam uma marca que confeciona e comercializa calças de ganga personalizadas que prometem respeitar as distintas formas

físicas de cada uma das suas clientes.

Esta décima terceira edição do Start Up Programme decorreu em formato

virtual, dadas as circunstâncias atuais relacionadas com as medidas de continência de COVID-19. Este concurso serve para moti-

var os jovens empreendedores do ensino universitário, entre 19 e 30 anos, a criarem e experimentarem a gestão de mini-empresas,

dando-lhes uma perspetiva real de como as suas aptidões podem ser utilizadas no desenvolvimento de um negócio. ■

Publicidade

VIVE UÉVORA
LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS
2020.2021



UNIVERSIDADE
DE ÉVORA



SAC - SERVIÇOS ACADÉMICOS
+351 266 760 220
atendimento.sac.uevora.pt

FACE A ANOS ANTERIORES

Universidades e politécnicos têm mais alunos internacionais

↑ O número de estudantes estrangeiros matriculados no ensino superior português ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional aumentou 38% em 2019/2020, face ao ano anterior, informou o Ministério da Ciência e do Ensino Superior em nota enviada ao Ensino Magazine. Através daquele estatuto estão inscritos neste ano letivo 5477 estudantes no ano letivo em curso, segundo os dados da Direção-Geral do Ensino Superior.

Os países com mais alunos inscritos nas instituições de ensino superior portuguesas são o Brasil, Cabo Verde e Guiné-Bissau.

Na mesma nota é referido que “a Universidade do Porto é a instituição pública com mais estudantes inscritos (595 estudantes, representando 7% do total dos seus novos estudantes), que representam cerca de 11% do total de novos estudantes ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional. É seguida pelos Politécnicos de Bragança (467 estudantes, representando 16% do to-

tal dos seus novos estudantes), da Guarda (336 estudantes, representando 32% do total dos seus novos estudantes) e de Castelo Branco (325 estudantes, representando 21% do total dos seus novos estudantes)”.

Segundo a tutela, “os novos alunos ao abrigo do Estatuto de Estudante Internacional inscritos no Ensino Superior Politécnico Público representam 44% do total de novos matriculados (2.398 estudantes)”.

Quanto ao país de origem, cerca de 52% dos novos matriculados em 2019/20 são oriundos de Brasil (2.838 novos estudantes), 17% são de Cabo Verde (926 novos estudantes), 13% da Guiné-Bissau (708 novos estudantes), 10% de Angola (521 novos estudantes) e 2% de São Tomé e Príncipe (111 novos estudantes).

O Ministério acrescenta que no ano letivo 2018/19 estavam inscritos nas instituições de ensino superiores portuguesas mais de 58 mil estudantes de nacionalidade estrangeira, incluindo alunos quer em mobilidade, quer com o estatuto de

estudante internacional, nos vários ciclos de estudo (licenciatura, mestrado e doutoramento). “Este valor corresponde a

cerca de 15% do total de inscritos no ensino superior em Portugal, tendo aumentado 76% em relação a 2014/2015, quando

estavam inscritos cerca de 33 mil estudantes de nacionalidade estrangeira em Portugal”, sublinha o Ministério.

De referir que a atualização dos dados de estudantes em mobilidade é divulgada em julho de cada ano. ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE LEIRIA

APRENDE PARTILHA LIDERA

TeSP
LICENCIATURAS
MESTRADOS
PÓS-GRADUAÇÕES

Leiria. Marinha Grande. Caldas da Rainha. Peniche. Torres Vedras.

ARTES E DESIGN, CIÊNCIAS EMPRESARIAIS E JURÍDICAS, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MAR, EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS, ENGENHARIA E TECNOLOGIA, SAÚDE E DESPORTO, TURISMO.

www.ipleiria.pt



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
MARÇO 2020

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



CURTA-METRAGEM

A FÁBRICA QUE VAI A CANNES REPRESENTAR PORTUGAL

Magazine
Gamer

Velocidade
Furiosa 9

Final Fantasy
VII Remake

Huawei
Band 4 Pro



CURTA-METRAGEM

A FÁBRICA QUE VAI A CANNES REPRESENTAR PORTUGAL



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

A curta-metragem A Fábrica, produzida pelos jovens Diogo Barbosa e Alexandre Pinto Lobo, vai representar Portugal no Festival de Cinema de Cannes. Um momento importante para a produção audiovisual portuguesa contada na primeira pessoa por Alexandre Pinto Lobo.

O filme “A Fábrica”, do realizador Diogo Barbosa e com produção de Alexandre Pinto Lobo, presidente da Associação de Estudantes da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, vai representar Portugal no Festival de Cannes, na categoria de Short Film Corner. O festival decorre entre os dias 18 e 22 de maio.

Criada no âmbito da maior competição de curtas metragens do mundo, “A Fábrica”

começou por vencer a edição de Castelo Branco de 2019 do 48 Hour Film Project (festival apoiado pela Câmara albacastrense), representando a cidade no ano seguinte no Filmapalooza 2020, em Roterdão (Países Baixos), onde venceu. Alexandre Pinto Lobo fala desta curta e de objetivos futuros da dupla albacastrense.

Como é que surgiu este projeto?

Este projeto surgiu de um convite feito pelo Diogo Barbosa para participarmos na edição do ano passado (março) do 48 Hour Film Project, em Lisboa. Aí apresentámos a nossa primeira curta em conjunto “O Dedo Podre”, com a qual alcançámos o 3º lugar.

Mas como não queríamos ficar por aqui, e já que Castelo Branco é a nossa cidade, decidimos participar neste último 48 Hour Film Project Castelo Branco, que deu origem à curta “A Fábrica”.

Esta curta envolve já atores portugueses conceituados...

O Diogo trabalha numa produtora em Lisboa, a SP Produção, e contacta com esses atores todos os dias. Esse facto permitiu

que eles aceitassem o nosso desafio. Foi uma experiência fantástica, tanto para os produtores como para os próprios atores, passámos 48 horas num ambiente muito animado, apesar do “stress” para entregar tudo a tempo.

O argumento reflete o fim de uma fábrica e de muitas ligações. Qual a razão por escolherem este caminho?

A nossa aposta foi de darmos algo a quem visse o filme. E ele fixa-se na pessoa até ao final. Houve uma altura, em Portugal, que muitas fábricas fecharam, que muitos patrões para não deixarem mal os empregados tinham de vender tudo e alguns acabaram por se suicidar, devido ao desespero. Tentámos traduzir isto para uma curta, e o resultado final está à vista.

Este vosso trabalho já recebeu dois prémios e vai a Cannes. Estava nos vossos horizontes conseguir tudo isso?

Sinceramente nem eu nem o Diogo, ou a equipa, estávamos à espera de chegar tão longe. Sabíamos que tínhamos um bom produto para apresentar, mas o facto de

não ter falas colocava-nos algum receio de que o público não compreendesse a história.

E agora vão representar Portugal num dos mais emblemáticos festivais de cinema do mundo...

Levar Portugal a Cannes é um orgulho imenso. Mas é um orgulho ainda maior levar o nome da nossa cidade (Castelo Branco) a Cannes, e sermos os primeiros portugueses a estar neste festival. Quando estávamos na Holanda e disseram o nome da nossa curta foi uma coisa que nunca esperei na vida, uma emoção enorme, ver o nosso trabalho reconhecido a nível mundial.

Há mais curtas para realizar?

Eu e o Diogo quando fazemos algo tem que ser perfeito. Se não for dessa forma preferimos não fazer. Esta nossa postura ajuda muito a ligação entre um e outro. Se há mais curtas na manga? Poderá haver, mas tem de ser algo que marque sempre pela diferença, que o público não esteja à espera. ☺

MAGAZINE GAMER

Nesta edição vou-te indicar os jogos que recomendo para te divertires enquanto estás de quarentena.

Qualquer Jogo Multiplayer Online



Jogos com que possas jogar com os teus amigos, como por exemplo Fortnite, Mario Kart 8 Deluxe ou até Clash Royale.



Um Jogo mais longo



Tipo um RPG ou ação/aventura nestes géneros tens jogos como Zelda e Pokémon ou Shadow of the Colossus e Spider-Man para PS4.



Jogos Retro



Joga alguns jogos clássicos. Há montes de coleções desses jogos para consolas mais modernas. Também os podes jogar no telemóvel em relançamentos que algumas produtoras fazem dos seus jogos como por exemplo a Sega, com o seu programa Sega Ages. Claro tens sempre os emuladores. Se não tiveres a licença do jogo fisicamente não descarregues 'roms' de jogo pois isso é pirataria.

Afonso Carrega
(Aluno do 9º ano do Ensino Básico)



Liga dos Animais Fantásticos

ROGER (voz de José Mata) é o 'Robin Hood' da ultramoderna Robôtrópolis. O último cão vadio da cidade, ele rouba comida aos ricos e distribui o saque pelos animais menos privilegiados. Há duas coisas na vida que ROGER dispensa: animais domésticos e, especialmente, gatos. Um dia ao chegar à zona degradada da cidade onde vive, ROGER depara-se com bulldozers prontos para destruir a sua casa. Será a Liga dos Animais Fantásticos capaz de salvar a cidade de Robôtrópolis? ☹

Data de Estreia: 02/04/2020; Realização: Reinhard Klooss; Atores: José Mata, Sara Prata; País: EUA; Idioma: Português. M/06; Animação, Aventura, Comédia



Final Fantasy VII Remake

Mergulha neste remake em HD do jogo Final Fantasy VII, lançado originalmente para PS1. Revive ou experiencia pela primeira vez esta história. "Num mundo de fantasia pós-industrial que caiu nas garras da obscura Shinra Electric Power Company, assume o papel de Cloud Strife, um mercenário e antigo membro da SOLDIER, a unidade de elite da Shinra; junta-te à Avalanche, a organização anti-Shinra, que se prepara para reforçar a sua resistência", de acordo com a Sony. ☹

Data de lançamento: 10/04/2020

Afonso Carrega



Velocidade Furiosa 9

Por mais rápido que se seja, ninguém escapa ao seu passado.

Dom Toretto (Vin Diesel) leva uma vida tranquila, longe de tudo, com Letty e o seu filho, o pequeno Brian. Mas todos sabem que para lá do horizonte pacífico, o perigo está sempre à espreita. Desta vez, esta ameaça vai forçar Dom a enfrentar os pecados do seu passado para conseguir salvar aqueles que mais ama. ☹

Data de Estreia: 21/05/2021; Realização: Justin Lin; Atores: Vin Diesel, Michelle Rodriguez, Tyrese Gibson, Chris "Ludacris" Bridges, John Cena; País: EUA; Idioma: Inglês; Ação, Thriller.



Animal Crossing: New Horizons

Mergulha neste novo jogo da franquia Animal Crossing onde poderás criar uma ilha à tua maneira. Vais começar com um Nookphone e com uma tenda. Mas com o tempo vais poder criar mobília e até construir uma casa. Para além disto, neste jogo estão incluídas as funcionalidades já presentes noutros da franquia onde a noite e o dia tal como as estações do ano são em tempo real. Por exemplo se forem 10 da noite na vida real serão dez da noite no jogo e o sol já se terá posto e se for janeiro na vida real será janeiro no jogo e poderás ver a ilha cheia de neve. ☹

Data de lançamento: 20/03/2020

Afonso Carrega



Mini Drone Sphero BB-8 Star Wars

Se és fã de Star Wars apresentamos-te o Mini Drone Sphero BB8. Controlado através de uma app no teu smartphone ou tablet, o BB-8 vai responder, interagir contigo, mostrar diferentes expressões e reagir ao som dos seus comandos de voz. Muito mais do que um brinquedo, é a materialização avanço tecnológico. ☹



HUAWEI BAND 4 PRO

A Band 4 Pro é a nova aposta da Huawei e promete fazer frente à smartband Mi Band 4 da Xiaomi. Muito semelhante à sua antecessora, a Band 4, apresenta algumas características que vale a pena considerar. Se és um aficionado por desporto ou simplesmente te preocupas com a tua saúde e bem-estar esta pode ser uma boa opção. ☹

1 «O método»
Rodrigo Leão



2 «The slow rush»
Tame Impala

3 «Yellow»
Caleta

4 «When we all fall asleep, Where do we go?»
Billie Eilish

5 «Madrepérola»
Capicua

6 «O macaco no nariz»
Avô Cantigas

7 «Changes»
Justin Bieber

8 «Ordinary man»
Ozzy Osbourne

9 «40 anos a dar no duro» Xutos & Pontapés

10 «Fine line»
Harry Styles

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 «Blinding Lights»
The Weeknd



2 «Dance Monkey»
Tones and I

3 «Don't start now»
Dua Lipa

4 «Before you go»
Lewis Capaldi

5 «The Box»
Roddy Ricch

6 «Memories»
Maroon 5

7 «Physical»
Dua Lipa

8 «Roses»
Saint Jhn

9 «Tusa» Karol G & Nicki Minaj

10 «Ride It»
Regard

Fonte: APC Chart



PUBLICIDADE
ENSINO MAGAZINE



RVJ editores

COMUNICAÇÃO



BRANDING



DESIGN



EDIÇÃO LITERÁRIA



**CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS
SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES
É UM IMPERATIVO NOSSO.**

 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-909 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: GERAL@RVJ.PT

ENSINO MAGAZINE

março 2020

Suplemento sobre
a Pandemia Covid-19

Produção RVJ-Editores

www.ensino.eu



JUNTOS, MAS SEPARADOS, CONTRA O COVID-19

Escolas, universidades e politécnicos suspenderam as suas atividades devido à pandemia de Covid-19. Foi implementado o ensino a distância e desenvolvidas ações solidárias. As academias abraçaram esta causa com grande determinação. Disponibilizaram os seus recursos e até criaram protótipos de novos ventiladores. Juntos, mas separados, iremos vencer a pandemia.

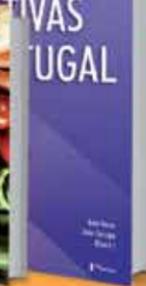
 [rvj.editores/](https://www.facebook.com/rvj.editores/)

**FIQUE EM CASA. APROVEITE
PARA LER E PARA ESCREVER.**

EDITAMOS PALAVRAS COM CONTEÚDO

RVJ - EDITORES, LDA.

AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | fax: +351 210 112 063 | email: RVJ@RVJ.PT



 rvj editores

O que muda com o Estado de Emergência

✚ O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, declarou, no dia 18 de março, o Estado de Emergência Nacional, após ter reunido o Conselho de Estado. O decreto presidencial foi aprovado no Parlamento, sem votos contra, as abstenções de PCP, os Verdes, a deputada não inscrita Joacine Katar Moreira e o deputado da Iniciativa Liberal, João Cotrim de Figueiredo e os votos favoráveis do PS, PSD, PSD, CDS-PP, BE, PAN e do deputado do Chega, André Ventura.

Mas afinal o que vai mudar em Portugal com esta decisão que visa combater a pandemia do Covid-19. Segundo o documento, o Estado de Emergência está decretado por 15 dias, podendo ser prolongado (que é o mais provável que aconteça). Já antes as escolas de todos os níveis de ensino foram fechadas, o que obrigou a novas estratégias de ensino aprendizagem. Sobretudo nas universidades e politécnicos, em que as aulas digitais passaram a ser a regra.

A reunião do Conselho de Ministros realizada na tarde de 19 de março permitiu a elaboração de um decreto de regulamentação das limitações dos direitos de deslocação e da liberdade de iniciativa económica. Pessoas com mais de 70 anos devem ficar em casa, comércio não prioritário deve ser encerrado.

O Primeiro Ministro, António Costa, em conferência de Imprensa, anunciou o que vai mudar, numa sessão que contou com a presença dos membros do Governo que constituem o gabinete de crise: os Ministros de Estado Pedro Siza Vieira, Augusto Santos Silva, Mariana Vieira da Silva, e Mário Centeno, e os Ministros da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, da Administração Interna, Eduardo Cabrita, da Saúde, Marta Temido, e das Infraestruturas e da Habitação, Pedro Nuno Santos.

Na sua página oficial, o Governo divulga o que vai mudar. Tome nota:

Direitos de deslocação

António Costa diferenciou as limitações aos direitos de deslocação em três situações:

- as pessoas que estão doentes ou em situação de vigilância ativa;
- as pessoas que constam de grupos de risco;
- a restante população.

Ao primeiro grupo “fica imposto o isolamento obrigatório,



Presidência da República

seja por internamento hospitalar ou por internamento domiciliário, constituindo crime de desobediência a violação desta norma”.

Às pessoas que constam de grupos de risco, “designadamente com mais de 70 anos ou com morbilidades (doenças, nomeadamente, graves), é imposto um dever especial de proteção, pelo qual só devem sair das suas residências em circunstâncias muito excecionais e quando estritamente necessárias, para assegurar ou a aquisição de bens, ou para ir ao banco, aos correios ou aos centros de saúde, pequenos passeios higiénicos, ou para passear animais de companhia”.

“Fora destas situações, devem evitar a todo o custo, para sua própria proteção, qualquer deslocação”, acrescentou, apelando a que se prossiga o esforço que famílias, vizinhos, redes sociais, municípios e juntas de freguesia têm vindo a permitir a muitos destes idosos evitar deslocações necessárias. «É muito importante que se preservem do risco de contaminação da doença”, disse.

População em geral

Ao conjunto restante da população, que não integra nenhum grupo de risco nem está doente ou em vigilância ativa, «impõe o dever geral de recolhimento domiciliário, devendo a todo o custo evitar deslocações para fora do domicílio para além das necessárias».

“Temos um conjunto vasto de exceções [que estarão enunciadas

no decreto], mas que se cingem essencialmente à necessidade de sair para o exercício de atividade profissional, assistência a familiares, acompanhamento de menores em períodos de recreação ao ar livre de curta duração, passeio de animais de companhia ou outras situações definidas no decreto”, disse.

Funcionamento dos serviços públicos

O Primeiro-Ministro referiu também a decisão de generalizar o teletrabalho para todos os funcionários públicos que possam estar nessa situação e aconselhou “vivamente o recurso ao atendimento por via telefónica ou online”, pedindo a todos os cidadãos com assuntos por tratar que recorram a estas formas de contacto.

O atendimento presencial só existirá por marcação e serão encerradas as Lojas de Cidadão «por serem pontos de grande aglomeração» que potenciam o risco de contaminação. “Mantêm-se os Espaços Cidadão que estão descentralizados junto de autarquias locais”, disse.

Liberdade de iniciativa económica

António Costa afirmou que no que diz respeito às atividades económicas, a regra será o encerramento de estabelecimentos comerciais com atendimento ao público, havendo, no entanto, «um conjunto de exceções, que são enunciadas no decreto, de estabelecimentos de natureza comercial

de atendimento ao público que podem continuar abertas», como padarias, mercearias, supermercados, bombas de gasolina, farmácias ou quiosques, «que vão vendendo bens ou serviços essenciais à vida das pessoas».

Os estabelecimentos comerciais do setor da restauração devem encerrar o seu atendimento ao público, mas o Primeiro-Ministro apelou a que continuem em funcionamento através dos serviços de takeaway e entrega ao domicílio.

“É importante, sobretudo nas aldeias, vilas e bairros, que a restauração de proximidade se mantenha aberta para servir e continuar a apoiar muitos daqueles que vão estar confinados no seu domicílio”, afirmou.

Saúde dos trabalhadores

O Primeiro-Ministro destacou ainda que «todas as empresas, de qualquer ramo de atividade que se mantenham em laboração, devem ter em particular atenção em cumprir três normas: as ditadas pela Direção-Geral da Saúde quando ao afastamento social (com preferência pelo atendimento ao público à porta ou através de postigo), as de higienização de superfícies e necessidade de utilização de equipamentos de proteção individual, e as de proteção individual dos trabalhadores».

“Preservar a saúde dos trabalhadores é não só condição essencial para a proteção do direito à saúde, mas também a criação de condições para que a laboração

possa prosseguir e que todos tenham segurança e confiança na atividade profissional”, afirmou.

Fiscalização das medidas decretadas

António Costa sublinhou que o conjunto de medidas decretadas «será fiscalizado pelas forças de segurança que atuarão em dupla dimensão: repressiva, encerrando estabelecimentos ou fazendo cessar atividades que estão proibidas de ser exercidas, procedendo à participação dos crimes de desobediência por violação do isolamento profilático, e com dever de encaminhamento ao domicílio de quem viole obrigação de isolamento profilático».

“As forças de segurança devem desenvolver também uma missão pedagógica de aconselhamento e de informação a todas as pessoas que, não estando proibidas de sair, o devem evitar, esclarecendo como devem agir, evitando excesso de saídas e recomendando que, pelo dever geral de proteção e recolhimento, se devem manter no seu domicílio”, acrescentou.

O Primeiro-Ministro realçou que o estado de emergência vigorará por 15 dias e que o Governo vai acompanhar a evolução de como serão aplicadas estas decisões.

«Extraordinário civismo»

“O desejo é, como tem acontecido até agora, de forma voluntária, exemplar e com extraordinário civismo, todos acatem pacificamente estas recomendações de autocontenção, que agora ganharão força de lei por via do isolamento coercivo, por via do dever especial de proteção ou dever geral de conhecimento”.

Em função da avaliação das medidas, “o Governo reserva-se ao poder de estabelecer, se for necessário, um quadro sancionatório para punir o incumprimento, quer do dever especial de proteção, quer do dever geral de recolhimento”.

O Primeiro-Ministro reiterou que não foi o estado de emergência a pôr termo “à normalidade com que, cívica e voluntariamente, os portugueses têm acolhido recomendações da Direção-Geral da Saúde e têm agido como verdadeiros agentes da saúde pública, contribuindo ativamente para conter este surto pandémico e, tão rapidamente quando possível, evitar um menor número de doentes infetados e, sobretudo, um menor número de perda de vidas”. ■



Ensino Magazine implementa medidas preventivas e envia-lhe as notícias

¶ O Ensino Magazine, consciente da responsabilidade que um órgão de comunicação social deve ter perante a sociedade, os seus colaboradores, parceiros e leitores; informa que tendo em conta a pandemia relacionada com o coronavírus Covid_19, está a efetuar toda a sua atividade através dos canais digitais (email, messenger, redes sociais, portal na internet) e através de contactos telefónicos.

O Ensino Magazine está a enviar, desde o dia 16 de março, aos seus leitores, por e-mail, a versão impressa do Ensino Magazine, assim como a indicação das notícias que são publicadas no seu site. Basta que nos envie o pedido através de email e receberá toda a informação na volta do correio digital ou pelo WhatsApp.

Ficam suspensos os contactos presenciais com os nossos colaboradores.

Esta é uma medida que visa proteger-nos a todos enquanto cidadãos.

Continuaremos a produzir, diariamente, o nosso Ensino Magazine, manteremos o nosso portal (www.ensino.eu) com toda a atualidade noticiosa e comercial.

Num momento tão complicado, de que não há memória nas diferentes gerações, importa sermos responsáveis e limitarmos a nossa circulação e contactos pessoais.

Fique em casa, proteja-se, e votos de boas leituras.

Contactos

Email: rvj@rvj.pt, ensino@rvj.pt

Telefone: 272 324 645

Telemóveis: 965 315 233 e 933 526 683

Página de internet: www.ensino.eu

Facebook: <https://www.facebook.com/ensinomagazine/>

Instagram: [magazine_ensino](https://www.instagram.com/magazine_ensino) ■

SAÚDE

Dicas para melhorar o seu bem-estar psicológico

¶ A pandemia de Covid-19 modificou a nossa rotina, modificou a nossa vida. O isolamento começou há pouco tempo, mas já parece tão distante o dia em que tudo mudou.

Especialmente, num momento como este, é fundamental cuidar da sua saúde física, bem como da sua saúde mental.

O isolamento não é fácil... pode ser difícil estar sozinho, estar com crianças, estar com idosos... pode ser difícil trabalhar, mas também pode ser difícil não poder trabalhar...

É normal sentir medo, ansiedade ou frustração.

Como lidar com essa ansiedade e com o medo, em relação a esta pandemia, estando em isolamento?

1 - Mantenha as suas rotinas habituais, como a hora de acordar e as refeições. Tome banho e vista-se como se fosse trabalhar, não descuide a sua imagem ou higiene.

2 - Planeie as suas refeições, de forma a conseguir manter uma alimentação saudável e equilibrada.

3 - Evite comer em frente da televisão ou do computador, aproveite o facto de estar em casa para comer tranquilamente.

4 - Mantenha-se hidratado, bebendo água ou chá ao longo do dia.

5 - Tente dormir entre 7 a 9

horas, mantendo os mesmos horários de acordar e deitar.

6 - Mantenha-se activo, faça exercício físico (existem ginásios que estão a disponibilizar aulas gratuitas no Youtube, procure vídeos com actividades que gosta, dance na sala, salte à corda...)

7 - Mantenha-se informado junto de fontes credíveis como a DGS, mas não esteja sempre atento a novas informações, veja notícias, por exemplo, só uma vez por dia.

8 - Mantenha o contacto com a sua família e amigos. Há muitas formas de comunicar a distância. Desde o telefone até à videochamada (por exemplo o whatsapp), na qual pode, por exemplo, conversar em simultâneo com um grupo de amigos. Porque não combinarem um jantar à distância de um clique?

9 - Aproveite para fazer coisas que está sempre a adiar por falta de tempo (faça um curso online, aprenda a cozinhar, escreva um livro, aprenda uma língua nova, pinte um quadro).

10 - Realize actividades de lazer (lea um livro, veja filmes ou séries, oiça música, cante, faça uma visita virtual a um museu, assista a uma peça de teatro online).

11 - Faça um diário, onde pode registar os seus pensamentos e emoções, as suas conquistas e possíveis estratégias para

lidar com as dificuldades do dia a dia.

12 - Não se esqueça de respirar! Faça exercícios de respiração e relaxamento, focando a sua atenção na respiração. Se durante este exercício surgirem pensamentos negativos ou críticos, volte a convidar a sua atenção para a respiração até conseguir relaxar.

13 - Se está em isolamento com crianças, seja paciente e compreensivo. Ajude as crianças a lidarem com o stress e a ansiedade que eventualmente possam sentir, escutando as suas preocupações e medos. Explique o que está a acontecer e o porquê deste afastamento da escola e dos amigos, transmitindo segurança e esperança. Sempre que possível organize videochamadas com os amigos dos seus filhos. Aproveite para passarem tempo de qualidade em conjunto. Façam actividades em que possam brincar e descontrair.

14 - Aproveite para abrandar. Esta é uma oportunidade para abrandar o ritmo (muitas vezes frenético) da vida.

15 - Tem pensamentos ou emoções que o assustam e com as quais não está a conseguir lidar? Não tenha vergonha dos seus medos e dificuldades. Peça ajuda sempre que for necessário, aos seus familiares e amigos.

Também pode sentir necessi-



dade de falar com um psicólogo sobre os seus medos, dificuldades, frustrações e angústias. Caso queira marcar uma consulta não tem de sair de casa, pode marcar uma consulta de psicologia online.

Durante essa consulta, o psicólogo pode ajudá-lo, por exemplo, a encontrar estratégias para conseguir lidar com os desafios do isolamento, ensinar técnicas para conseguir regular melhor o seu medo e ansiedade e ferramentas para conseguir gerir de forma adequada os conflitos familiares que possam existir.

E lembre-se, tudo isto tem um sentido! Amar é cuidar e, neste caso, cuidar de si é também cuidar dos outros, é contribuir para que todos estejamos bem. ■

Rita Ruivo

Psicóloga Clínica

ritaruivopsicologa@gmail.com

CORONAVÍRUS

Quais as regras para uma alimentação segura

¶ Em plena pandemia do Covid-19 muitas são as dúvidas de como manusear os alimentos. O Governo acaba de divulgar um conjunto de medidas que o vão ajudar.

Aqui ficam as indicações da tutela:

“O Conselho Científico da Autoridade de Segurança Alimentar e Económica, recomenda que antes da preparação, confeção e consumo de alimentos, se devem reforçar as medidas de higiene que já antes da pandemia eram recomendadas:

- Lavar longamente as mãos secando-as em seguida, tendo cuidado de não voltar a por a mão lavada na torneira, fechando-a com uma toalha de papel;

- Desinfetar as bancadas de trabalho e as mesas com produtos de limpeza;

- Não misturar comida cozinhada e crua durante a preparação;

- Evitar partilhar comida ou objetos durante a refeição;

- Lavar longamente os alimentos crus.

Não havendo provas científicas de que o novo coronavírus seja transmissível através da ingestão de comida, devem, contudo, ser mantidas e reforçadas as medidas de prevenção de higiene pessoal e da cozinha seja em casa ou em cozinhas profissionais. A Autoridade Europeia para a Segurança Alimentar e a Organização Mundial da Saúde não encontraram, até ao momento, prova de qualquer tipo de contaminação através do consumo de alimentos cozinhados ou crus.

O Centro Europeu para a Prevenção e Controlo de Doenças considera que, apesar de se suspeitar que o novo coronavírus é de origem animal, atualmente a sua transmissão ocorre pessoa a pessoa por contacto próximo com pessoas infetadas pelo vírus, ou superfícies ou objetos contaminados. Porém, deve ser aplicado o princípio da precaução, reforçando as boas práticas de higiene e segurança alimentar durante a manipulação, preparação e confeção dos alimentos.” ■



RICARDO MEXIA, MÉDICO EPIDEMIOLOGISTA

«Estamos a aprender todos os dias com este vírus»

‡ O médico Ricardo Mexia admite que após a passagem do coronavírus existam sequelas em termos mentais para muitos, mas ao mesmo tempo acredita que, enquanto a pandemia permanecer em crescimento, o distanciamento físico deve ser compensando por uma nova socialização, com o recurso às novas tecnologias.

Que fatores contribuíram para o coronavírus se ter transformado numa espécie de “tempestade perfeita”?

Há uma grande diversidade de aspetos que complicaram a resposta. Para começar, o agente tem características de fácil disseminação e de transmissão pessoa a pessoa, o que é um dado importante. Para além disso, a própria existência da possibilidade da transmissão da doença ainda antes de manifestação de sintomas faz com que este vírus seja especialmente difícil de conter. Adicionalmente, o mundo hoje, globalizado como é, facilita que as doenças se disseminem um pouco por todo o lado.

O epicentro na China, o país mais populoso do mundo, também foi decisivo?

Foi e para mais quando estavam a decorrer as comemorações do ano novo chinês, uma data com especial significado naquela cultura e que determina uma grande mobilidade de milhões de pessoas ao longo de todo o território. Não esquecer que a população chinesa está distribuída pelo mundo, nomeadamente através dos turistas que visitam as principais capitais do mundo – e também há muitos ocidentais a visitar a China. É isto que explica que seja uma pandemia que afeta todo os continentes e a esta altura serão poucos os países que não terão casos.

Pode afirmar-se que este é o primeiro vírus à escala global?

Não diria isso. No passado já tivemos outras pandemias, como foram o caso da gripe espanhola e da peste negra, por exemplo. O que acontece é que os registos não eram tão fidedignos como são agora. Atualmente, temos meios de informação que nos permitem apreender de forma tão rápida e expressiva a dimensão do problema. O que se pode dizer é que é a primeira pandemia deste século, suplantando a gripe A, pelo seu alcance e pela mortalidade que tem associada. Bem sei que a gripe A afetou mais pessoas, mas a projeção mediática e através das redes sociais permitem, atualmente, disseminar informação – nem toda ela verdadeira – à escala mundial.

Os primeiros casos na China remontam ao final de dezembro, início de janeiro. Em Itália, por exemplo, os primeiros



casos reportados são de final de fevereiro. O ocidente e o resto do mundo subestimaram o que se passava a oriente?

Houve uma tendência inicial para se desvalorizar o que se passava na China, na província da Hubei, na cidade de Wuhan, e eventuais consequências que isso podia ter para o resto do mundo. Veja-se o impacto de casos em Itália, Espanha, Reino Unido, Estados Unidos e até mesmo Portugal para podermos afirmar que os líderes desses e de outros países não mediram bem o impacto que a doença teve e está a ter. Agora, mais do que ser proativos, estão todos a ser reativos ao problema.

Até à data, o que é que sabemos com segurança da doença?

Esta é uma doença de fácil propagação e contágio, se não se respeitar a distância física entre pessoas. Por outro lado, a letalidade é, de um modo geral, relativamente baixa, face aos casos reportados. De qualquer forma, o caso italiano é diferente: quase 1 em cada 10 doentes acabaram por falecer.

E o que ainda não sabemos com toda a certeza? A tosse e a febre são características dos sintomáticos, mas já há relatos de ausência de olfato e paladar e de transmissão nas fezes. O que se pode

avançar com certeza?

A transmissão nas fezes não está comprovada, o que está comprovado é haver registo de amostras de fezes nos doentes com o vírus. Por isso, potencialmente pode ser uma via de transmissão, o que poderá fazer com que contamine uma instalação sanitária ou os objetos que a pessoa manipule. Ainda assim não é, para já, a via de transmissão mais frequente. Ainda está a ser estudada. Quanto à perda da capacidade olfativa ou do paladar, aparentemente é uma característica que tem acontecido em diversos doentes e não estava na lista dos sintomas habituais. Mas sendo uma reação tão rara, pode dar um contributo importante para o diagnóstico e a deteção da doença.

Os dados coligidos pela Direção-Geral da Saúde (DGS) continuam a apontar a tosse e a febre como os sintomas prevalentes. A tendência será para manter?

Os três sintomas inicialmente considerados na descrição de casos são a tosse, a febre e a dificuldade respiratória, sendo que este último acaba por apenas manifestar-se nos casos mais severos, não sendo assim tão frequente na generalidade dos casos. Mas o quadro clínico dos doentes com esta doença é muito heterogêneo e também podem acontecer distúrbios gastrointestinais, corrimento nasal,

etc. Por isso, é difícil fazer um diagnóstico ágil e sem reservas sem recorrer aos testes laboratoriais.

Os assintomáticos são uns potenciais disseminadores silenciosos da doença, sendo muitos deles jovens. Como a Organização Mundial de Saúde disse, «os jovens não são invencíveis» ao coronavírus?

É preciso reconhecer que a doença não é particularmente incidente e frequente em jovens. Os dados mais recentes indicam que não há, a nível mundial, qualquer óbito abaixo dos 10 anos. Contudo, não estão isentos de perigos e podem adoecer, ter complicações e ser veículo para a transmissão da doença, pese embora os quadros mais ligeiros apresentados. Por isto se explica o encerramento das atividades letivas pelo papel essencial que os jovens têm em manter a distância física, contribuindo para a menor disseminação da doença. Faço daqui um apelo aos jovens para que procurem resguardar os mais vulneráveis, nomeadamente os idosos ou pessoas com doenças de base. No caso de coabitarem com algum familiar nessas condições, devem ter cuidados adicionais com a higiene das mãos, a etiqueta respiratória e o tal distanciamento físico.

Quando a tempestade passar, ou seja, o Covid-19, os conceitos que os portugueses têm de saúde pública e de civismo sairão reforçados?

A saúde pública tende a emergir sempre que surgem situações desta dimensão. Tivemos, recentemente, surtos de sarampo em Vila Franca de Xira o que fez, desde logo, que o tema tivesse mais visibilidade na opinião pública. Da nossa parte, médicos de saúde pública, acreditamos que este seja um contributo importante para preservar a saúde dos portugueses. Por isso, as intervenções que fazemos na sociedade estão baseadas nos seguintes eixos: proteção e promoção da saúde e prevenção da doença. E esperamos que também nasça a consciência de que o país necessita ter uma estrutura de saúde pública robusta e que seja capaz de reagir e responder em situações de ameaça, como a que estamos a viver. Julgo que após debelar a doença, estou convicto vamos fazer uma análise das fragilidades e das insuficiências do sistema e que consigamos corrigi-las em tempo útil, tendo em vista uma futura emergência.

Que reflexos é que este momento vai ter nos mais novos? Estamos a educar os mais novos à força e em contexto de forte pressão?



Eu não diria que é à força. Para começar uma série de rotinas tiveram de ser alteradas fruto deste acontecimento excepcional. Surgiram outras: o ensino à distância, a distância física, a ausência dos avós – que é uma medida importante para proteger os mais velhos – que são medidas que até têm sido encaradas com uma certa boa vontade e com a naturalidade possível. Uma criança, com a energia inesgotável que tem, estar confinada a uma casa, torna-se complicado. Estamos confrontados com uma ameaça à nossa saúde e ao nosso estilo de vida, mas temos de a converter numa oportunidade para os pais estarem mais tempo e mais próximos dos filhos. Criar e fazer coisas diferentes, aproveitando o muito tempo que temos disponível. Pode ser um ponto de partida para repensar as nossas prioridades e a forma como nos posicionamos.

A segunda vaga do surto é provável no próximo inverno?

Estamos a aprender todos os dias com este vírus, por isso, torna-se difícil fazer uma projeção sobre a sua evolução. O que estamos a procurar apurar é se há ou não a capacidade para manter a imunidade e se essa imunidade, sendo desenvolvida agora numa proporção grande da população – não transmitindo a doença –, poderia funcionar de forma a que progressivamente fossemos «libertando» os de maior risco e que esta faixa etária pudesse ficar protegida pela nossa imunidade de grupo,

quer pela maior disponibilidade dos recursos do Serviço Nacional de Saúde num cenário de exposição mais gradual e não abrupta.

Quanto tempo poderá levar para ter a vacina?

O processo para a produção da vacina é sempre moroso, para além de existir um quadro normativo apertado. Até admito que dado o contexto de emergência que vivemos pudesse existir alguma flexibilidade, mas seria preciso garantir que a vacina fosse eficaz. Em resumo, são precisas todas as cautelas para produzir a vacina. Por isso, não acredito que num horizonte muito breve tenhamos essa arma à nossa disposição.

O coronavírus gerou nas últimas semanas o que se pode chamar uma «epidemia de informação», nem sempre fiável.

O medo é também ele um vírus, a informação credível pode ser a vacina?

Foi a própria OMS que lançou esse termo, a «epidemia de informação» («infodemia»). No passado os “media” eram o filtro que passava a informação às pessoas, agora, as redes sociais alteraram por completo este paradigma. Hoje em dia qualquer pessoa com um telemóvel consegue produzir informação que em segundos chega aos quatro cantos do mundo. É nesse sentido que nós, médicos de saúde pública, nos temos disponibilizado para colaborar com todos os órgãos de comunicação social. É preciso fazer chegar à população informação que seja útil, permitindo tomar decisões mais informadas e que essas decisões possam contribuir para proteger a sua saúde e todos os que lhes são próximos. O acesso à informação fidedigna é fundamental, até para reverter a proliferação de informação

falsa que tem circulado – deliberadamente ou baseada em conceitos errados. Este contexto só contribui para que as pessoas se sintam inseguras e façam escolhas erradas.

Que sequelas, nomeadamente ao nível da saúde mental, é que estas semanas de isolamento dentro de quatro paredes podem ter no imediato na população mundial?

Julgo que o confinamento é um desafio importante para qualquer pessoa, nomeadamente com um histórico de problemas de saúde mental. Creio que aqui deve ser enfatizado que se deve promover o afastamento físico, mas não o distanciamento social. Na era digital, devemos utilizar os telefones, o Skype, as videochamadas, para procurar compensar esse afastamento temporário. À margem das questões mentais, temos ainda as consequências sócio-económicas que contribuirão para uma recessão mundial, com incontornáveis reflexos na vida e na saúde das pessoas. Com a agravante de este cenário se ir prolongar por mais tempo do que a própria epidemia. Temos pela frente um período difícil e vamos precisar todos uns dos outros.

Nuno Dias da Silva 
Direitos Reservados 

CARA DA NOTÍCIA

⚔ Pela defesa da saúde pública

Ricardo Mexia tornou-se uma cara conhecida dos portugueses durante a emergência sanitária do coronavírus, com presença regular nas televisões e nos jornais. É presidente da Associação Nacional dos Médicos de Saúde Pública (ANMSP) e epidemiologista no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge. É licenciado em Medicina pela Universidade de Lisboa, Mestre em Gestão pela Universidade Católica Portuguesa e Mestre em Saúde Pública pela Universidade Nova de Lisboa. A vigilância epidemiológica, os eventos de massas e os migrantes, são as suas principais áreas de investigação. ■



saber mais em:
www.ensino.eu

DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS E MEDICAMENTOS

Alunas do IPCB apoiam população

‡ Mariana Duarte e Ana Ramos, alunas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, estão a apoiar a população da cidade, nas zonas da Sé, Três Globos, Quinta Dr. Beirão, Hospital, Monte do Índio, Santiago, Granja ou Cansado, com a distribuição de alimentos e medicamentos. A iniciativa solidária partiu das próprias alunas e poderá ser alargada a outros bairros do núcleo urbano se necessário.

O objetivo é suprir algumas necessidades resultantes das limitações de mobilidade provocadas pela pandemia Covid-19, que obriga ao isolamento social. A resposta está a ser dada não apenas aos idosos, mas também a outras faixas etárias, e está a ser divulgada nas redes sociais.

Em nota enviada ao nosso jornal, o Politécnico de Castelo Branco explica que “a iniciativa arrancou nas redes sociais, depois de Mariana Duarte e Ana Ramos se terem dado conta que, já que continuam de serviço na Amato Lusitano - Associação de Desen-



volvimento, poderiam aproveitar as suas deslocações pendulares entre casa e trabalho para ajudar a população mais indefesa que não deve sair à rua”.

Revela a mesma nota, que inicialmente “a estratégia das mestrandas do curso de Gerontologia Social na Escola Superior de Educação do IPCB, consistia em colocar informação nos elevadores dos edifícios em que as jovens naturais de Alpalhão e Guarda residem”. No entanto, a aposta passou por disponibilizar aos albi-

castrenses um número de telemóvel (963594727), através do qual o interessado fornece a sua morada e são combinados dia e hora de entrega”.

O processo é simples. “Basta que as pessoas deixem um saco à porta de casa com a lista de compras, o dinheiro suficiente e, caso seja necessária, a receita médica. Cumprida a tarefa, a bolsa é devolvida, já com o pedido, o recibo e o troco”, explica o IPCB.

Para não comprometer a capacidade de resposta, Ana Ramos e Mariana Duarte irão abranger apenas algumas zonas da cidade. ■



CASTELO BRANCO

Esald associa-se à unidade de saúde

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco associou-se ao grave momento de emergência nacional resultante da epidemia Covid-19. Nesse sentido, está a contribuir com material clínico diverso disponível na sua Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias para aumentar a capacidade de resposta da Unidade Local de Saúde de Castelo Branco.

A iniciativa enquadra-se no programa “ESALD Solidária” e pre-

vê a cedência de material de uso descartável e de proteção individual e a utilização de equipamentos dos laboratórios da escola, que irão contribuir de forma decisiva para o melhor apoio a todos os que necessitam. Serão ainda disponibilizados equipamentos da Unidade de Investigação e Desenvolvimento do IPCB “Qualidade de Vida no Mundo Rural”, adquiridos no âmbito dos seus programas de investigação. ■

POLITÉCNICO

Coimbra acompanha alunos em mobilidade

‡ O Politécnico de Coimbra (IPC) tem estado a acompanhar a situação dos estudantes que se encontram em mobilidade internacional através do programa Erasmus e de outros protocolos de intercâmbio, no âmbito da situação internacional da pandemia SARS-CoV-2 (COVID19), sensibilizando para o regresso e ajudando no repatriamento daqueles que manifestam interesse em regressar ao país. A informação foi prestada ao Ensino magazine, através de uma nota enviada ao nosso jornal.

Nesse comunicado é citada Maria João Cardoso, pró-presidente do Politécnico de Coimbra e responsável pelas Relações Internacionais da instituição. Segundo a responsável os primeiros contactos ocorreram a 25 de fevereiro para os estudantes do IPC em Itália, “quando a situação deste país começou a ficar preocupante” e, posteriormente, foram alargados a todos os estudantes do IPC em mobilidade internacional. Por e-mail e contacto telefónico, os serviços informaram os estudantes sobre a possibili-

dade de regresso a Portugal e de quais as condições e mecanismos de apoio disponíveis.

“O processo de repatriamento foi acompanhado em permanência durante 24h por dia através da disponibilização de um número de emergência e mantivemos sempre o contacto telefónico e por WhatsApp com os estudantes”, explica na mesma nota.

Neste processo, a responsável refere que “o encerramento súbito da fronteira com Espanha gerou dificuldades particulares a alguns estudantes que solucionámos com um “transfer” que os foi recolher a Sevilha”. Até à data de 27 de março, regressaram a Portugal 87 estudantes e “todos informaram de que se encontravam bem à chegada e do seu compromisso em cumprir um período voluntário de isolamento social de 14 dias”, afirma.

Até ao passado dia 27 de março permaneciam na Europa 27 estudantes do IPC, dos quais dois estudantes estão em quarentena (um na Croácia com viagem marcada para 31 de março e outro em

Itália sem regresso agendado), e os restantes 25 informaram que pretendem prosseguir o seu período de mobilidade e que se encontram a trabalhar online nas respetivas instituições de ensino superior/entidades em que se encontram a estudar/estagiar. Estes 25 estudantes estão em diversos países, designadamente: Alemanha, Croácia, Eslovénia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Malta, Polónia, Roménia e Suécia.

A mesma nota esclarece que “quanto aos estudantes internacionais que se encontram em mobilidade no IPC, verificou-se o regresso ao país de origem de 73 estudantes e a permanência de 105, até esta data. Contactados pelos Gabinetes de Relações internacionais das escolas, os estudantes que permanecem informaram que se encontram bem e que pretendem continuar a sua mobilidade, estando a frequentar as aulas à distância. A nacionalidade dos que decidiram ficar é diversa, incluindo países europeus e outros, como a Jordânia e o Brasil”. ■



SOCIAL

IPCB alarga prazo de pagamento de propinas

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco acaba de anunciar o alargamento do prazo para o pagamento de propinas, pelo período de dois meses.

Com esta medida, resultante do despacho do presidente da instituição (António Fernandes), os alunos da poderão pagar a prestação da propina, prevista para março, apenas no mês de maio e assim sucessivamente, relativamente às restantes prestações.

Esta decisão abrange todos os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP), Licenciaturas e

Mestrados e insere-se no esforço coletivo que o IPCB está a fazer, implementando diferentes ações, como a substituição de aulas e atividades presenciais por meios alternativos de ensino a distância e a realização de teletrabalho, entre outras.

O objetivo da medida é, fundamentalmente, garantir que todos os estudantes do IPCB possam condições para prosseguir os seus estudos superiores, num período particularmente difícil em que se perspetivam eventuais novas dificuldades económicas para as famílias. ■



COVILHÃ

Universidade cede equipamentos e espaços

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) cedeu equipamentos e consumíveis a unidades de saúde da região e disponibilizou os seus espaços ao Centro Hospitalar Universitário da Cova da Beira para acomodar doentes.

Em nota publicada na sua página oficial, a universidade explica que emprestou “ao Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira (CHUCB) um videolaringoscópio e ecógrafos, tendo entregue aproximadamente 600 máscaras para os profissionais hospitalares”.

A universidade explica que aquela unidade de saúde tem “à

disposição espaços da UBI, nomeadamente no edifício do UBI-medical, que poderão ser utilizados para receber doentes, caso seja necessário colmatar eventuais necessidades do CHUCB”.

Para além disso, a UBI cedeu “também equipamentos de alta tecnologia para análise de amostras a outra instituição do Sistema Nacional de Saúde que está na linha da frente do combate ao novo coronavírus. Esses instrumentos foram transportados por uma empresa especializada e já se encontram ao serviço dos profissionais de saúde”. ■

ÉVORA APOIA SAÚDE

UÉ disponibiliza material de apoio

‡ A Universidade de Évora (UÉ) colocou à disposição da Administração Regional de Saúde do Alentejo, um termociclador PCR. Na sua página de internet, a UÉ explica que este é equipamento essencial ao diagnóstico da doença Covid-19. Para além dessa cedência, foi ainda identificado um ventilador que poderá ser cedido se necessário. Foram ainda disponibilizados materiais de proteção tais como luvas, máscaras cirúrgicas e batas armazenadas na Escola Superior de Enfermagem, no Hospital Veterinário, no laboratório de Biologia da ECT e nos Laboratórios de Virologia Vegetal e Micologia do MED.

Na mesma notícia, Ana Costa Freitas, reitora da UÉ, considera que a gestão de uma crise desta natureza requer “responsabilidade, articulação e solidariedade. É de Saúde Pública que falamos. É a proteção de todos os cidadãos que temos

que garantir. Por isso, disponibilizar todos os meios para apoiar os profissionais de saúde é um dever.”

Recorde-se que as primeiras medidas implementadas pela UÉ antecederam o seu Plano de Contingência para prevenção da transmissão da COVID-19, considerando a responsável da UÉ que “o acompanhamento e análise da evolução da pandemia assim o exigiu”. A primeira medida determinou a suspensão das mobilidades in e out de estudantes, docentes, investigadores e não-docentes, a que se seguiu a recomendação para regresso a Portugal de todos os membros da academia que se encontravam fora do país, e uma série de medidas e recomendações que foram adaptadas diariamente, como a suspensão das atividades letivas presenciais, dos serviços de atendimento presencial e a adoção do teletrabalho. ■

MOBILIDADE

Évora acompanha alunos de lá e de cá

‡ A Universidade de Évora (UÉ) está a fazer o acompanhamento dos alunos que estão em mobilidade fora da instituição, noutros países, e dentro da academia. A medida faz parte do plano de contingência contra o coronavírus.

Na sua página de internet, a instituição revela que “os estudantes que se encontravam em mobilidade out, em mais de 15 países dentro e fora da Europa, foram contactados e aconselhados a regressar a Portugal, tendo sido reunida informação (incluindo contactos) e remetida à Direção Geral do Ensino Superior (DGES), organismo que coordena, conjuntamente com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), o regresso destes estudantes a Portugal”.

Na mesma informação, é referido que a universidade tem “tem vindo a acompanhar de perto estas situações, mantendo-se em contacto com os estudantes e familiares. No contexto do sucessivo encerramento de fronteiras, a UÉ tem reforçado o pedido junto das entidades responsáveis enviando a identifica-



ção e contactos dos estudantes em países cujas fronteiras foram, entretanto, encerradas”.

Revela ainda Universidade de Évora que “no sentido de tranquilizar os estudantes e responder com soluções efetivas, a UÉ informou os estudantes que assegurará todas as condições para que não haja quaisquer consequências negativas ao nível académico, decorrentes desta situação”.

A mesma informação acrescenta que “para os estudantes em mobilidade out que não te-

nam a oportunidade de concluir, em modalidade de e-learning, as Unidades Curriculares em que estavam inscritos nas Unidades de Acolhimento, a UÉ possibilitará a inscrição como estudantes regulares, sendo avaliados pelo regime de avaliação contínua. Aos estudantes em mobilidade in na UÉ, foi-lhes dada a possibilidade de regressarem aos seus países, concluindo, em regime de e-learning, as Unidades Curriculares em que se encontram inscritos na Universidade de Évora”. ■

PARA ALUNOS DE 26 PAÍSES

UBI mantém abertas residências e cantina

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) mantém abertas as residências universitárias, onde estão alojados 303 estudantes de 26 países. Os países mais representados são Angola (118), Brasil (84) e Equador (22), havendo igualmente 17 portugueses.

Apesar da suspensão das atividades letivas e do encerramento de um conjunto de serviços no âmbito das medidas de combate à propagação da COVID-19, as residências mantêm o funcionamento adequado para a instalação dos estudantes que não podem regressar às suas zonas de origem.

Para responder às necessidades destes alunos, e de mais alguma centenas de estudantes estrangeiros que vivem fora das residências universitárias, os Ser-



Alguns dos profissionais que confeccionam as refeições

viços de Ação Social da UBI (SASUBI) reabriram a Cantina de Santo António aos sábados e domingos. Esta cantina, situada junto ao maior conjunto de residências da UBI, mantém-se aberta todos os dias (incluindo fins-de-semana e feriados) ao almoço no horário habitual (12h00 às 14h00). Será adotado o regime de serviço

takeaway para o jantar, que deve ser levantado no mesmo período de funcionamento: 12h00 – 14h00.

Os estudantes alojados na Residência Pedro Álvares Cabral (PAC), próxima da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, passam a ter disponíveis refeições através de takeaway na receção Residência. ■

INVESTIGAÇÃO

Évora cria sistema para diminuir espera na linha SNS24

‡ A Universidade de Évora anunciou estar a desenvolver um sistema que permitirá a redução no tempo de espera na linha SNS 24. Em nota enviada ao Ensino Magazine, a instituição explica que o SNS24 Scout, como foi designado, “está a ser desenvolvido, desde janeiro deste ano, por uma equipa de investigação da Universidade de Évora (UÉ)”.

A Universidade diz, na mesma nota, que “o resultado esperado é uma diminuição de, pelo menos, 5% no tempo de cada chamada telefónica e um aumento estimado de 50.000 chamadas telefónicas atendidas durante um ano pela Linha SNS24”.

O projeto “Aplicação de Metodologias de Inteligência Artificial e Processamento de Linguagem Natural no Serviço de Triagem, Aconselhamento e Encaminhamento do SNS 24”, em parceria com Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, E.P.E. (SPMS), é coordenado pelo investigador Paulo Quaresma e integrado por uma equipa multidisciplinar de investigadores da UÉ, do NOVA LINCS – Laboratório de Informática e Ciências da Computação e do Centro de Investigação em Matemática e Aplicações (CIMA).

Como explica, na mesma nota, Paulo Quaresma, “numa primeira fase, foi necessário “identificar os algoritmos mais adequados para um determinado conjunto de sintomas, com ajuste para idade e sexo”. Para tal, foi desenvolvido “um pequeno protótipo, com base em apenas três meses de dados do SNS24, que demonstrou ter um desempenho muito positivo”.

O investigador avança que “até ao final do ano contamos ter uma aplicação que tenha a capacidade de sugerir o algoritmo clínico mais adequado a cada situação com uma precisão superior a 95%, reunindo condições para ser integrada na atual aplicação do SNS24. Esta integração, do ponto de vista técnico, é razoavelmente simples, mas requer um planeamento cuidadoso e uma implementação faseada e devidamente avaliada”. De qualquer forma, “e tendo em conta a atual situação



de pandemia Covid-19 e a forte pressão sobre a linha SNS24, julgo que há condições para se iniciar este processo antes do final deste ano”.

Para desenvolvimento do SNS24 Scout a equipa está a aplicar técnicas de Processamento de Língua Natural (PLN) e de Aprendizagem Automática (ML-Machine Learning), desenvolvidas especificamente para a Língua Portuguesa, bem como a metodologias de representação de conhecimento. A metodologia é alicerçada em classificadores construídos com base em algoritmos de aprendizagem automática sobre um conjunto de dados anonimizados, obtidos a partir dos contactos para o SNS 24 em 2017, 2018 e 2019, dados que representam uma experiência acumulada superior a 2 milhões de casos.

Após a criação do modelo de predição, o sistema será implementado no Serviço de Triagem, Aconselhamento e Encaminhamento (TAE) do SNS 24, com caráter de suporte à decisão, auxiliando o enfermeiro a selecionar, em tempo real, o algoritmo clínico mais adequado.

Quanto aos resultados do

projeto, o Professor do Departamento de Informática da UÉ mostra-se confiante “se se confirmar a nossa expectativa em termos da qualidade de desempenho, poderá vir a ser um importante sistema de apoio à decisão dos profissionais da Linha de atendimento do SNS24. Pretendemos conseguir diminuir mais do que 5% no tempo médio de cada chamada telefónica, mantendo ou mesmo aumentando a qualidade do serviço prestado. Uma diminuição de 5% no tempo de atendimento (sem compromisso da qualidade) permitirá obter um ganho anual de 350.000 minutos, o que permite realizar mais 50.000 atendimentos.

A avaliação deste impacto será efetuada por análises comparativas do número e percentagem de chamadas telefónicas em que há alteração do algoritmo inicialmente selecionado e da duração média das chamadas telefónicas.

Numa segunda fase do projeto, está prevista uma articulação mais direta com os SPMS e com a DGS, “através da partilha dos resultados da análise profunda de dados (“data

analytics”) e que poderá vir a dar indicações importantes sobre os diversos algoritmos clínicos e o seu desempenho e adequação”.

Os investigadores da UÉ pretendem, ainda, criar uma ferramenta de apoio ao processo de otimização do desenho dos algoritmos clínicos e respetivos encaminhamentos. Acrescentando aos dados já referidos o encaminhamento e a sua adequação, e ainda os diagnósticos estabelecidos ao nível hospitalar, será possível avaliar, entre outros, tal como esclarece Paulo Quaresma, “o desempenho clínico de cada encaminhamento, quando classificado em termos de segurança e capacidade discriminatória, a previsão do impacto de potenciais alterações aos algoritmos em termos de segurança e desempenho ou a previsão dos diagnósticos efetuados a nível hospitalar para cada algoritmo ou conjunto de sintomas”.

Com este tipo de análise “será possível detetar eventuais padrões anómalos e permitir a tomada de decisões, por parte da Direção-Geral de Saúde, mais informadas e suportadas por «real world data», ou seja,

através de dados derivados de várias fontes associadas a resultados em uma população heterogênea de pacientes em ambiente real, ensaios clínicos e estudos de coorte observacionais, entre outros, esclarece o investigador.

Questionado sobre o papel que a inteligência artificial assumirá no futuro, o investigador não hesita em afirmar que esta “já tem um forte impacto em grande parte das áreas do nosso dia-a-dia e essa tendência vai continuar a aumentar de uma forma exponencial nos próximos tempos”. Na sua opinião “não há nenhuma atividade que não esteja a recorrer a metodologias de inteligência artificial para melhorar o seu desempenho, desde a agricultura aos serviços, passando pela indústria”. No entanto “há questões éticas e legais a resolver; não devemos ver a relação homem-máquina como uma ameaça, mas sim como uma relação de cooperação, em que a criação de agentes cada vez mais inteligentes vai permitir libertarmo-nos de algumas tarefas e focarmo-nos no desenvolvimento de uma melhor e mais justa sociedade.” ■

INVESTIGAÇÃO AO SERVIÇOS DA COMUNIDADE

Politécnicos criam ventiladores para fazer face à pandemia

Os Institutos Politécnicos de Viseu e de Leiria desenvolveram, no espaço de uma semana, com apoio de uma rede, dois protótipos de ventiladores para tentar dar resposta à escassez destes equipamentos, face à pandemia da covid-19.

Segundo João Monney Paiva, presidente do Politécnico de Viseu, está já montada uma rede de politécnicos de Beja, Bragança, Cávado e Ave, Guarda, Lisboa, Tomar e Viana do Castelo, disponíveis a colaborar, nomeadamente com máquinas usadas em contexto de aulas ou de investigação para apoiar na produção dos ventiladores.

A informação foi veiculada pela Agência Lusa, onde o presidente do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) explicou que as duas instituições, com a colaboração de uma rede de politécnicos de norte a sul do país e de empresas, desenvolveram dois protótipos de ventiladores que poderão depois ser fabricados em série, após um processo de licenciamento.

A ideia surgiu há uma semana e uma equipa de cerca de 15 a 20 pessoas dos dois politécnicos começou a desenvolver dois protótipos de ventiladores de emer-



gência - um baseado na operação de um motor elétrico e outro a funcionar com base em ar comprimido pneumático -, explicou.

Com base num modelo de acesso livre disponibilizado pelo MIT (Massachusetts Institute of Technology), a equipa, que contou sempre com o acompanhamento de médicos, terminou neste sábado, por volta das 23:00, os primeiros dois protótipos, es-

tando ainda a ser desenvolvido um terceiro sistema, referiu João Monney Paiva.

“Pensámos no que seria possível fazer para ajudar as pessoas. Esperamos que nada disto seja necessário, mas, caso seja, que ajude a não passar por situações de falta de recursos e de se ter que escolher em que doente se aplicam”, venceu o presidente do IPV.

Agora, a expectativa é que empresas se mostrem interessadas em avançar com um processo de licenciamento junto do Infarmed e a disponibilidade de fabricar os ventiladores em série, referiu.

“Queremos sensibilizar o Infarmed para que possibilite uma análise mais expedita e, se virem que este equipamento é crítico, que façam uma avaliação mais

rápida”, salientou o responsável.

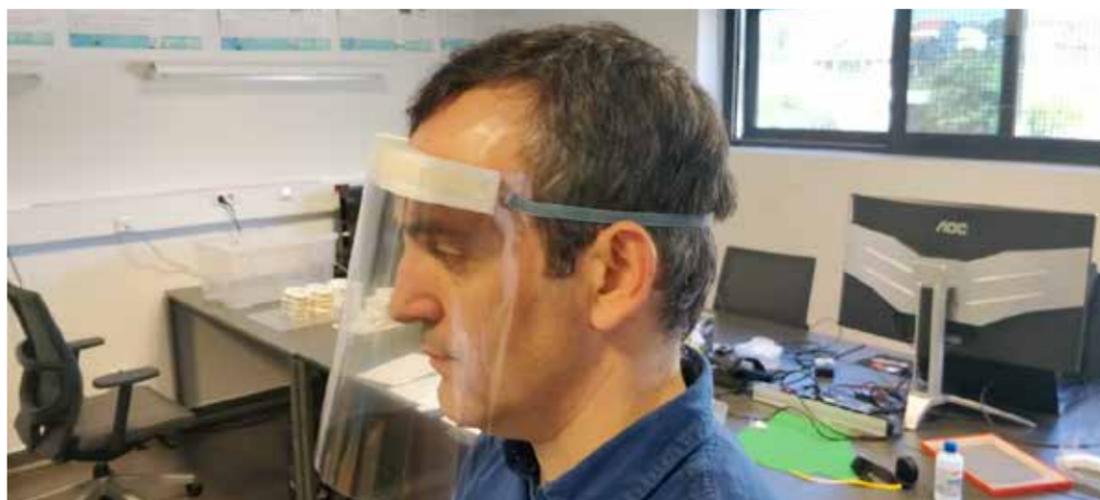
Ao mesmo tempo, a equipa disponibilizou um email (emergencyventilatorpt@gmail.com) para empresas e instituições poderem ajudar no projeto, seja na melhoria dos protótipos, seja no fornecimento de componentes e equipamentos que serão necessários na sua produção em série, como por exemplo células de oxigénio, disse. ■

IPCA E EMPRESAS PARCEIRAS PRODUZEM

10 mil viseiras de proteção para hospitais do Minho

O Centro de Investigação em Inteligência Artificial (2Ai) da Escola Superior de Tecnologia (EST) do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), com o apoio da Escola Superior de Design (ESD) e Escola Técnica Superior Profissional (ETeSP), e em parceria com as empresas Lucemplast, Polipop, Riopele e Adilevel, desenvolveram uma metodologia de produção rápida de viseiras de proteção individual para profissionais de saúde.

O protótipo desenvolvido



já foi validado por uma equipa clínica do Hospital de Barcelos. A abordagem de fabrico utilizada permite produzir, em tempo recorde, 10.000 viseiras que começam a ser entregues nos próximos dias em diversos hospitais do Minho.

Dada as atuais necessidades do Serviço Nacional de Saúde, estes dispositivos são essenciais para a proteção dos profissionais e auxiliares de saúde, cuja necessidade aumentou exponencialmente com a atual pandemia do Coronavírus. ■

Politécnico de Portalegre abraça o digital

É um lugar comum ouvir dizer-se que a necessidade aguça o engenho, embora nem sempre assim seja. Há muito que o Politécnico de Portalegre tem vindo a reforçar a sua aposta no digital, uma aposta efetuada com recurso a uma plataforma própria de apoio aos processos afetos à Comunidade Académica do Politécnico de Portalegre - o PAE-IPP (Plataforma de Arquitetura Empresarial do Politécnico de Portalegre). A base tecnológica do PAE é composta na sua totalidade por software livre e o desenvolvimento do sistema foi totalmente concebido por Recursos Humanos do Politécnico de Portalegre. Desde cedo que esta plataforma se revelou capaz de superar todas as necessidades de integração dos inúmeros sistemas de informação, processamento e gestão documental do Politécnico, motivo pelo qual passou a ser a base central de muitos dos processos que o Politécnico tem hoje, e que são na sua maioria de processamento digital.

Mas foi no momento em que o Politécnico de Portalegre, à semelhança de outras IES se viu obrigado a suspender as suas aulas presenciais como resposta à pandemia provocada pelo Coronavírus, uma situação que tinha tido de novo como de inesperado, que o PAE se constituiu com uma



das grandes mais-valias no apoio à realização de aulas à distância, que não tendo sofrido qualquer interrupção, têm sido até ao momento levadas a cabo com sucesso. A integração do PAE com os sistemas de ensino à distância da FCCN, desde praticamente a sua génese, constituiu de facto uma excelente forma de adaptação às metodologias e ferramentas de ensino à distância, que apesar de não estarem embebidas na plataforma, são uma extensão da mesma o que permite aos docentes e estudantes uma extraordinária

facilidade na marcação das aulas síncronas assim como a disponibilização de sessões assíncronas, vídeos e conteúdos offline através da sua CLOUD IPPDrive.

No momento que vivemos são as ferramentas de ensino à distância as mais evidenciadas, uma vez que sem elas não teria sido possível efetuar todas as alterações necessárias sem que as mesmas fossem demasiado penalizadoras para os estudantes e para os docentes. Também aqui o núcleo funcional do PAE, que permite suportar a rede so-

cial de relacionamentos essenciais ao funcionamento do Politécnico de Portalegre, seja na relação docente-estudante, seja na relação entre os órgãos colegiais, se mostrou crucial ao bom funcionamento das novas metodologias de ensino-aprendizagem. O facto do PAE ter vindo progressivamente a ser utilizado, ao logo dos últimos dois anos, como forma de comunicação entre docentes e estudantes e vice-versa, considerando a facilidade de utilização seja na disponibilização de qualquer tipo de documentação através da

cloud IPPDrive, seja na colocação de anúncios e outras informações que, para além de ficarem disponíveis na plataforma, são também objeto de notificação à comunidade interessada no mesmo momento em que são disponibilizadas, facilitou de forma preponderante a passagem para o ensino à distância.

A grande vantagem deste sistema, é a sua enorme capacidade de adaptação às necessidades institucionais a cada momento, uma vez que a equipa responsável pela sua criação e desenvolvimento é constituída na totalidade por docentes e não docentes do Politécnico de Portalegre. Neste momento, considerando a excelente resposta desta plataforma às necessidades decorrentes das novas metodologias de ensino à distância, já se encontram em desenvolvimento três novas funcionalidades, o chat para comunicação direta entre utilizadores da plataforma, o módulo de testes de avaliação online, e o módulo de votação para reuniões de órgãos colegiais. O objetivo passa por promover a melhoria contínua daquela que se revelou uma ferramenta crucial na transição para o ensino, resultado do necessário distanciamento social que nos foi imposto. ■

Jorge Machado

Coordenador para os Sistemas de Informação do IPPortalegre

EM APENAS UMA SEMANA

Ensino a distância com 8895 aulas

A plataforma de ensino a distância COLIBRI, disponibilizada pela Unidade de Computação Científica Nacional da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT-FCCN), registou no dia 19 de março, mais de 63 mil participantes em cerca 195 mil 504 de participantes em 8.895 aulas/reuniões.. Os dados são divulgados pelo Ministério da Ciência e do Ensino Superior numa nota enviada ao Ensino Magazine.

De acordo com esse comunicado, essa “plataforma continua a registar diariamente um aumento do número de utilizadores, verificando-se uma grande mobilização de todas as instituições de ensino superior na adoção de ambientes colaborativos e de ensino a distância no âmbito dos seus Planos de Contingência

para prevenir a transmissão do novo coronavírus (o COVID-19)”.

O Ministério revela ainda que “no sentido de continuar a apoiar a comunidade académica e científica na adoção de ambientes de trabalho colaborativo e garantir a manutenção das atividades letivas e da investigação, assim como promover o teletrabalho no momento excepcional que o país enfrenta, a FCT-FCCN tem vindo a reforçar a capacidade das plataformas em ambiente colaborativo, tendo desde já duplicado o número de processadores, de memória, disco e máquinas virtuais de transcoding do COLIBRI. Lembra-se que esta plataforma permite o ensino a distância através de aulas virtuais até 300 participantes, com partilha de áudio, vídeo, texto, imagens, quadro branco e ecrã”.

Na mesma nota, é referido que “além da plataforma COLIBRI, a FCT-FCCN disponibiliza ainda outros serviços de apoio ao ensino a distância e ao teletrabalho, designadamente:

VIDEOCAST - permite a transmissão de vídeo em direto para todo o mundo, por Internet, sem anúncios ou interrupções. O conteúdo é partilhado de forma simples, através de uma página web com chat integrado, sendo possível partilhar uma aula com todos os que tenham acesso ao link de transmissão, com opção de controlo por palavra-chave. O serviço é compatível com os principais browsers de internet e dispositivos móveis, como smartphones e tablets.

EDUCAST - permite gravar, editar e publicar vídeos educativos,

nomeadamente aulas, formações ou tutoriais. Esta publicação é feita através do upload para um portal pesquisável, que agrega mais de 22 mil vídeos educativos. O Educast permite a edição e publicação, com recurso a software próprio, de forma simplificada, garantindo que os vídeos ficam disponíveis aos alunos em múltiplos formatos: streaming, desktop e mobile.

NAU - Sempre a Aprender - é uma plataforma que suporta cursos online para grandes audiências em formato MOOC (Massive Open Online Course). Caso a instituição ative planos de contingência com os seus colaboradores em regime de teletrabalho, é possível dar-lhes a oportunidade de melhorar as suas competências em várias áreas do conhecimento.



FILESENDER - é uma plataforma para a partilha segura de ficheiros que são demasiado grandes para ser enviados por email. Tem um limite de envio máximo de 100 GB e foi desenvolvida tendo em conta requisitos específicos da comunidade académica e científica, permitindo, contudo, que qualquer pessoa possa receber os ficheiros. ■



Qualifica adiada para 6 de maio

‡ A Qualifica, feira de acesso ao ensino superior, que se deveria realizar de 11 a 14 de março, na Exponor (Porto) acaba de ser adiada pela organização, como forma de acautelar potenciais riscos inerentes à existência da infecção do COVID-19 (conoravírus).

A feira vai realizar-se entre 6 e 9 de maio deste ano.

A decisão foi tomada tendo em conta aquilo que são as recomendações do Ministério da saúde, justifica a organização.

Recorde-se que este é um dos principais eventos nacionais dedicados ao acesso ao ensino superior, no qual o Ensino Magazine é parceiro. ■



Futurália reagendada para 13 de maio

‡ A Fundação AIP responsável pela realização da Futurália, Feira de Educação, Formação e Juventude acaba de adiar o evento para o período de 13 a 16 de maio, tendo em conta Plano de Contingência da AIP no Contexto do COVID19.

A Futurália estava agendada para 25 a 28 de março e foi adiada seguindo-se assim as recomendações da Direção Geral de Saúde, da Organização Mundial de Saúde, em estreita articulação com a UFI (Global Association of the Exhibition Industry) e a EMECA (European Major Exhibition Centres Association).

O Ensino Magazine, à semelhança do que estava previsto, irá marcar presença no evento. ■

POLITÉCNICO DE COIMBRA

Aulas digitais e teletrabalho são nova normalidade

‡ O Instituto Politécnico de Coimbra está a implementar aulas em formato digital e o regime de teletrabalho, para fazer face à pandemia do Covid-19. Em nota enviada ao Ensino Magazine, pela instituição, o seu presidente, Jorge Conde, realça “a rapidez com que 12.500 pessoas se adaptaram a uma realidade praticamente desconhecida, imprevisível e extemporânea” e, acrescenta, a forma “como foram capazes de quase não parar as suas atividades”.

Uma semana depois de serem encerradas presencialmente as aulas e os serviços, Jorge Conde refere que o Politécnico de Coimbra está a funcionar “com a normalidade possível”.

Aquele responsável explica que “as aulas que podem ser lecionadas em formato digital estão a ser concretizadas, contando com o esforço acrescido dos docentes que têm feito tudo o que



Jorge Conde, presidente do Politécnico de Coimbra

está ao seu alcance para que os estudantes que estão em casa continuem a realizar a sua formação, e, com exceção de algumas aulas práticas e dos estágios, podemos mesmo dizer que deste ponto de vista tudo funciona de forma consistente”.

Também os serviços estão a fazer uma boa articulação entre si, com a quase totalidade das

peças em teletrabalho e com a adaptação a decorrer a muito bom ritmo. “As reuniões digitais, as aulas digitais, a comunicação por sistemas de vídeo, são agora a nova normalidade”, afirma Jorge Conde.

No que diz respeito às residências do Politécnico de Coimbra, existentes em S. Martinho do Bispo e na Quinta da Nora, com

capacidade para 352 residentes, regista-se atualmente uma ocupação de cerca de 18%, que corresponde a 59 estudantes. Muitos alunos que permanecem são nacionais, que consideram ali ter melhores condições do que na habitação de família, nomeadamente para assistir às aulas via digital. No caso dos estudantes internacionais, permanecem 37, sendo a nacionalidade mais representada a síria, seguindo-se estudantes provenientes de S. Tomé e Príncipe, Cabo-Verde, Brasil, Moçambique, Guiné-Bissau, Angola, Chile e Moldávia.

Já no que se refere às cantinas, encontra-se em funcionamento a cantina da ESAC/ISCAC em regime de take away que tem verificado uma procura residual, apenas com alguns dos estudantes alojados nas residências a usar este serviço, constituindo uma média diária de 25 refeições servidas. ■

SETÚBAL

Aulas a distância estão na rede do Politécnico

‡ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai iniciar as suas atividades letivas em regime de ensino a distância a partir de 26 de março. O anúncio foi feito ao Ensino Magazine pela instituição presidida por Pedro Dominginhos.

Aquele responsável revela que deve manter-se uma conduta de “muita vigilância e responsabilidade”, mas “sem alarmismos”. Pedro Dominginhos lembra que o IPS, “enquanto comunidade académica que vive para o desenvolvimento e melhoria contínua da sociedade, deve ser exemplar nesta matéria”.

O início das atividades de ensino à distância em todas as escolas e cursos está já agendado para o próximo dia 26 de março e, nesse sentido, o grupo de trabalho entretanto criado para o efeito tem estado reunido para definir as condições técnicas e pedagógicas em que o regime alternativo de aprendizagem irá funcionar. Potenciar o ensino prático, uma das marcas



distintivas do IPS, criando as condições para que os estudantes tenham acesso a software específico em casa, é para já uma das grandes preocupações desta equipa, que integra docentes de todas as cinco escolas superiores.

O IPS instituiu também um novo canal de comunicação entre os estudantes e a Divisão Académica, assegurando o atendimento à

distância através de chat na plataforma Teams, disponível de segunda a sexta-feira.

Consciente de todas as perturbações decorrentes deste esforço de contenção da pandemia, com o País em Estado de Emergência, o IPS, através dos seus Serviços de Ação Social (SAS), decidiu igualmente manter as consultas de apoio psicológico, agora em regime

de atendimento à distância (sessão virtual), para estudantes, trabalhadores docentes e não docentes.

No que toca aos serviços de alimentação, foi instituído o regime de take away, com entrega individual de refeições no refeitório e bares dos campi de Setúbal e Barreiro, agora encerrados. Na Residência de Estudantes de Santiago, onde permanecem alojados 120 estudantes, estão a ser disponibilizadas diariamente refeições completas, aí entregues sem qualquer custo.

Sublinhe-se que, até ao momento, não há registo de qualquer caso diagnosticado com COVID-19 na comunidade académica do IPS, respetivos familiares e relações de proximidade, e que todos os estudantes e trabalhadores recém-regressados do estrangeiro foram devidamente sujeitos a distanciamento social, permanecendo em casa pelo período recomendado. ■

VISEIRAS DE PROTEÇÃO TAMBÉM ESTÃO A SER FEITAS

Politécnico de Setúbal produz álcool para fabrico de gel desinfetante

Os laboratórios do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) produziram, no passado dia 23 de março, cerca de 50 litros de álcool gel e iniciaram a produção de viseiras de proteção, com recurso a impressoras 3D. Isso mesmo informou a instituição em nota enviada ao Ensino Magazine.

Na mesma nota é referido que “com os laboratórios vazios de estudantes, na sequência da suspensão das atividades letivas em regime presencial, o IPS está a pôr um marcha um conjunto de ações que visam colocar os seus recursos, materiais e humanos, ao serviço da comunidade, contribuindo assim para suprir algumas das principais carências sentidas pelos serviços de saúde e forças de segurança na resposta à pandemia de COVID-19”.

A produção de gel desinfetante, seguindo as diretrizes da Organização Mundial de Saúde (OMS), decorreu nos laboratórios da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro (ESTBarreiro/IPS) e resultou de uma parceria com o município local, que, através do seu presidente, Frederico Rosa, abordou o estabelecimento



de ensino no sentido de se encontrarem formas de mitigar as faltas de material de proteção individual em vários serviços de primeira linha a atuar no concelho.

A solução, composta por etanol (álcool), peróxido de hidrogénio (água oxigenada), glicerina e água (destilada ou da torneira), “não é de todo um produto complexo”, implicando apenas “os

devidos cuidados com o peróxido de hidrogénio, que queima a pele, na concentração existente no laboratório, e a inflamabilidade do etanol a 96% (v/v). Foram sempre usadas luvas durante todo o procedimento e máscaras de proteção”, explicou Gabriela Gomes, responsável técnica, que teve a colaboração de dois outros docentes e membros da direção da ESTBarreiro/IPS, Pedro Neto e

Telma Guerra Santos. Depois desta primeira experiência, os responsáveis manifestam disponibilidade para continuar a produzir álcool gel como forma de “colaborar e agir perante este flagelo que nos atinge a todos, e que se repercutiu na nossa comunidade escolar”.

Outra das contribuições da equipa multidisciplinar entretanto criada no IPS para apoiar a

comunidade no combate à pandemia de COVID-19 é a produção de viseiras de proteção, que arrancou esta semana, na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), depois de vários dias de testes para afinar o processo, sob a responsabilidade dos docentes Nuno Nunes e Ricardo Cláudio.

O material foi produzido nas seis impressoras 3D do laboratório Innovation Lab, recurso de grande utilidade, sobretudo para os docentes e estudantes das áreas de biomédica e aeronáutica, na produção de peças complexas. O processo envolveu uma equipa de perto de 20 voluntários, entre docentes e funcionários, que se revezam em quatro turnos diários. A produção estimada é de 24 viseiras por dia, que para já terá como principais destinos a delegação de Setúbal da Cruz Vermelha Portuguesa e os centros hospitalares de Setúbal e do Barreiro, também graças à colaboração de docentes da área da Logística (Escola Superior de Ciências Empresariais), que asseguram o embalamento mais adequado. ■

ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA

Estudantes querem suspensão de propinas

A Associação Académica de Coimbra, em comunicado, acaba de solicitar ao Ministro da Ciência e do Ensino Superior, Manuel Heitor, a suspensão das propinas no ensino superior. Este pedido tem em conta o momento difícil que país, as famílias e os estudantes estão a viver, fruto da pandemia Covid-19.

“Tendo em conta este carácter excecional, com graves repercussões económicas para as famílias portuguesas, a Associação considera fundamental, para a manutenção estável dos rendimentos dos agregados familiares, a suspensão imediata das propinas no Ensino Superior português enquanto se mantiver este estado de exceção. É de

elevada justiça social a suspensão imediata desta taxa paga pelas famílias portuguesas salvaguardando a manutenção do poder de compra das mesmas para ultrapassar este período excecional de incerteza”, diz o comunicado.

No mesmo documento, aquela associação acrescenta: “no nosso direito tributário, a propina é encarada como uma taxa de participação paga pelos estudantes pela prestação do serviço facultado pelas Instituições de Ensino Superior. Esta tributação deve ser revista tendo em conta a limitação da atividade das Instituições de Ensino Superior bem como o carácter económico e social excecional que o nosso país hoje

atravessa. O mais importante é que o tributo ao Estado não seja imposto de forma cega. Há que ter em conta o clima de desespero das famílias dos estudantes neste momento particular. Porque tempos extraordinários exigem medidas extraordinárias, a Associação Académica de Coimbra defende a imediata suspensão do pagamento das propinas em todos os ciclos do Ensino Superior Português enquanto durar o encerramento das Instituições de Ensino Superior, contribuindo para a estabilidade financeira das famílias portuguesas que neste momento sofrem do impacto económico causado por esta pandemia”.

A Associação Académica de Coimbra manifesta ainda “preo-



cupação pela atual digitalização das atividades letivas poder marginalizar os estudantes mais carenciados que não têm o acesso facilitado às tecnologias de comunicação utilizadas no ensino à distância. um reforço monetário extraordinário destinado aos estudantes bolseiros é essencial para que possamos salvaguardar uma tendencial igualdade de acesso aos métodos de ensino e avaliação implementados atualmente, bem como assegurar que os nossos colegas mais carenciados mantenham a estabilidade financeira que teriam em condições normais”. ■

NA INTERNET

ISCTE lança desafio à comunidade

O ISCTE Executive Education acaba de lançar a iniciativa Thinking under Covid-19, onde toda a comunidade académica pode dar o seu contributo através de depoimentos, reflexões ou partilha de opiniões.

«Queremos reduzir a distância forçada causada pela epidemia da Covid-19 e contribuir para fortalecer o sentimento de união e coesão na comunidade académica», explica José Crespo de Carvalho, presidente do ISCTE Executive Education.

«O repto está lançado, aguardamos pelos vossos contributos neste espaço digital onde todos podem partilhar as suas competências, conhecimentos, experiências e preocupações nestes tempos de novos desafios», conclui. ■